

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEF. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O VIETCONG ATACOU MAIS DE TRINTA LOCALIDADES E POSTOS MILITARES

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Trinta e quatro aglomerações ou instalações militares diversas, no total, foram bombardeadas ou atacadas no domingo de manhã, na segunda vaga da ofensiva generalizada do Vietcong no Vietnam do Sul.

Na base de Phu Bai, que serve Hué, caíram 70 granadas de morteiro ou foguetões.

Estes ataques não se podem comparar, nem de longe, quer em amplitude, quer em intensidade, com os que foram lançados pelos «vietcongs» a 30 e 31 de Janeiro último.

Elementos do Vietcong, em muitos casos apenas a escala de «comandos», ocupavam ainda, esta manhã, alguns sectores das seguintes cidades: Phan Thiet, a 160 quilómetros a nordeste de Saigão, na costa, Vinh Long e Cai Lai, a 70 e a 65 quilómetros, respectivamente, a sudoeste de Saigão, e My Tho, a 60 quilómetros a sudoeste da capital.

Nesta última cidade, gravemente danificada durante a primeira ofensiva, dois a três grupos de «vietcongs» teriam conseguido penetrar nos sectores periféricos. Quatro horas depois do início do ataque, os contactos continuavam.

Parece que Cai Lai e Phan Thiet teriam sido as duas únicas localidades a sofrer um sério ataque terrestre. Em Phan Thiet, assinava-se a presença de um batalhão «vietcong» nos bairros do Leste da cidade. Em Cai Lai, um ou dois batalhões encontram-se no Norte da localidade.

Nas outras cidades bombardeadas, as condições são normais, na manhã de domingo. Os quatro aeródromos também bombardeados permanecem em serviço.

● Mais notícias na pág. 18

BARNARD DE NOVO EM LISBOA



D. dr. Christian Barnard, homem em foco, chegou esta manhã a Lisboa para uma estadia de catorze horas. Popularidade total: um bagageiro do aeroporto dá-lhe o boné para autografar. (Ler reportagem na página 11)

Existem áreas de humidade na superfície da Lua

LOS ANGELES (Califórnia), 18 — (A. N. I.) — As fotografias telescópicas da Lua indicam haver áreas de humidade na superfície lunar, onde é possível existir vida — afirmou ontem o dr. Jack Green, consultor do programa de exploração lunar «Surveyor».

O cientista explicou que as fotografias, especialmente filtradas, de uma região perto da cratera Aristarchus, revelam a existência de enxofre. O enxofre na Terra encontra-se geralmente em rochas que «fornecem» água e que, quando aquecidas a temperaturas entre os 204 e os 426 graus, podem dar 3,4 litros de água por 28,3 decímetros cúbicos — lembrou o dr. Green.

Acrescentou que se o processo for idêntico na superfície lunar, «há grandes áreas de crateras vulcânicas que são quentes e húmidas e podem conter pequenos organismos».

O cientista recordou ainda que, nas nascentes de água quente na Terra, há por vezes bactérias.

O dr. Green está convencido de que se esta teoria for provada, podem ser estabelecidas bases lunares perto das crateras vulcânicas. A água pode ser obtida fazendo incidir os raios solares sobre as rochas que «fornecem» água.

O SPORTING CONQUISTOU O TÍTULO REGIONAL DE JUNIORES

• VITÓRIA SOBRE O BELENENSES POR 2-1



Uma fase do encontro entre os juniores do Sporting e Belenenses

O Campeonato de Lisboa de Juniores da 1.ª Divisão teve o seu epílogo, no estádio «Pina Manique», intervindo nele o árbitro João Diogo e os seguintes jogadores:

SPORTING — V. Manuel; Palma, Bastos, Décio e Guerreiro; Vieira e Faustino; Armando, Veiga, Vilanova e Abreu.

BELENENSES — Leitão; Silva, Franklin, Mateus e Martins; Bolas e A. Pedro; Simões, M. Ventura, António José e Bonito.

Com o terreno encharcado e escurregadio, a expectativa suscitada por este encontro, quanto ao seu valor espectacular, dada a real ca-

pacidade das duas equipas foi desoladoramente iludida, decepcionando os milhares de pessoas, que, a despeito do mau tempo acorreram esta manhã ao estádio «Pina Manique».

Os sportinguistas, de maior índice atlético, adaptando-se às condições do terreno, exerceram nítido ascendente sobre os «azuis», durante os primeiros 10 minutos.

A turma belenense ripostou de pronto, emprestando ao despique toada de equilíbrio, que se manteve até aos 25 minutos — altura

(Continua na 13.ª página)

MOVIMENTO DE TANQUES EM ATENAS (Pág. 19)

HOJE — 32 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • •

De ontem para hoje

TEMPORAL DESFEITO

Durante meses as gentes olharam o céu em cata de prenúncios de chuva fecundadora dos campos. Inverno quente traz o diabo no ventre; e o sol não deixava de brilhar, depois daquele dia tremebundo, 25 de Novembro de 1967, em que as comportas do alto despejaram sobre povoações arrabaldinas água a cantaros e com ela a destruição e a morte para centenas de pessoas. Choram-nas ainda os familiares enlutados e muitas fazendas não se recompueram mais. Fora o que a torrente levou. Semanas e semanas perscrutaram os homens o céu. Os lavradores esses deitavam mãos à cabeça e viam seus gados emagrecer e seus campos secar à mingua de uma gota de água. Mas há dias voltou a chover e nos olhos tristes voltou a avivar-se a luz da esperança. Mas, em Lisboa, ontem de novo a água tomou violências daninhas. A cidade esteve sob temporal desfeito desde a manhã; às vezes uma chuvinha miudinha, daquela de molha tolos, insistente; outras vezes bátegas e enxurradas. E os telefones tocaram na central dos bombeiros a pedir socorro. De muitas ruas e de muitas praças os chamavam e havia casas inundadas e estabelecimentos tiveram de ser encerrados. E os sítios marcados pelas torrentes voltaram a sentir os efeitos da água. Na Avenida 24 de Julho, a violência das águas atirou com um tampão de ferro aos ares, danificando um automóvel que, por acaso, ali passava na altura. É propriedade do sr. Jaime Henriques, de Caneças, e teve de ser rebocado. Na Praça da Figueira foi esta manhã que a água rebentou o cano da conduta geral. Compareceram os bombeiros para estancar o furor das águas à solta e a subir ao ar, de mistura com as pedras da calçada e a terra. Infiltrou-se em grande quantidade num estabelecimento dali perto, tendo o pessoal da Companhia das Águas fechado o fornecimento de água ao local. O tempo não amainou ainda inteiramente, mas parece com um cariz mais brando.

O AUTOMÓVEL E A RIBANCEIRA

Um automóvel rodava na auto-estrada. Por alturas de Carnaxide, despiu-se, transpôs a placa central arborizada e foi cho-car com outro carro que seguia na direcção de Caxias. Depois o primeiro carro foi precipitar-se numa ribanceira. Feridos ficaram o condutor e proprietário do primeiro carro, sr. Cesário de Almeida Carriço, de 35 anos, morador na Rua José Estêvão, 69, e o proprietário do segundo, dr. José Nunes Lopes Sarai-va, de 53 anos, médico, que seguia com seu filho, saindo este ileso do acidente.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Na estrada da Praia, perto de Constância, numa curva perigosa junto à confluência do rio Zêzere com o Tejo, uma camioneta de carga do sr. Alexandrino Lopes, morador no lugar de Maiorca, concelho de Abrantes, despenhou-se por uma ribanceira de trinta metros. Ficou submersa no rio Zêzere. Morreu o motorista, sr. Joaquim Esteves, de 38 anos, de Nisa. O seu ajudante, Marciano Norberto Ansiães, de 36 anos, de Nageselo do Douro, e um homem que havia pedido boleia, sr. José Luís do Rosário, de 18 anos, ficaram feridos.

BARCO QUE SE VOLTA

O barco costeiro «Grande Dor» tinha ido para a pesca, saindo do porto de Setúbal. Tripulação, além do proprietário e mestre, sr. João Baptista Tavares da Cunha, os pescadores srs. José Boginha e José Tavares Fava. Uma avaria no motor paralisou o barco e deixou-o à deriva. Veio uma vaga traiçoeira que virou o barco e atirou ao mar a tripulação. Morreu o sr. José Tavares Fava, de 33 anos, que era casado com a sr. D. Maria de Lurdes Fava e que tinha três filhos, o mais novo dos quais nascido há sete dias.

DIA DE ANOS...

Completo cinco anos o Francisco Manuel Lopes de Sousa Vaz, de Castelo Branco. Completo cinco anos e o dia ficará memorável. Logo de manhã, bem perto de sua casa, um carro teve de meter travões a fundo para o não matar porque o Francisco Manuel se escapara à vigilância de sua mãe, D. Maria Isabel Nunes de Sousa Vaz. O susto passou e à noite, estava o herói do dia, com seu irmão José Domingos, de 8 anos, na varanda do primeiro andar de sua residência. O Francisco Manuel salta as guardas e se seu irmão o não aguenta a pulso firme teria ido estatelar-se no empedrado. Passantes estenderam gabardinas, como se bombeiros fossem, enquanto o José Domingos gritava. De dentro acorreu o pai, dr. Virgílio Lopes Vaz, que tirou o miúdo de tão crítica posição. Dia memorável o dos anos do Francisco Manuel Lopes de Sousa Vaz!

DELICIOSAS «BOND-GIRLS» PARA UM 007 REFORMADO...

Quem, esta noite, for ao cinema, no São Luís ou no Eden, terá um número extra, deveras atraente e movimentado, a acrescentar ao interesse do programa apresentado por aquelas salas. Trata-se de um vistoso grupo,

as esculturas «Bond-girls», todas de igual, com um original vestido-calça «collant», com motivos florais abstractos (e béticos), de armas em punho, em ambas as mãos, disparando sorrisos e promessas de perdição para o público aflito e fascinado diante dos irresistíveis e apetecidos argumentos generosamente apresentados.

E porquê esta aparição inusitada e de tentação?

Ora bem. Acontece que se avizinha a estreia do filme «Casino Royale», de grande espectáculo, cuja apresentação, em Lisboa, se reveste de certa sensação, dado que se trata de uma película originalíssima, considerada, em toda a parte, como um super-Bond, pois é uma movimentada e divertidíssima paródia à série 007, produzida com os mais opulentos e extravagantes (e suculentos) aspectos, sob a direcção de cinco realizadores e tendo no seu fabuloso elenco nada menos do que dezasseis estrelas famosas, incluindo David Niven, no papel do protagonista... um 007 reformado...

Espectáculo de tamanha envergadura solicitava uma campanha de publicidade especial. E foi assim que uma semana antes da apresentação de tão falada película, simultaneamente em quatro salas da capital (Eden, São Luís, Alvalade e Monumental), apareceram ontem à noite, no palco dos cinemas Alvalade e Monumental, as belas «Bond-girls».

A apresentação revestiu-se de originalidade, principiando pela projecção do «trayler», a que se seguiu a entrada do escultural friso de garotas, ainda aquele não tinha terminado, como que numa continuação, e ao som da música do filme, em passos, passinhos e ademanos ensaiados por Mariano Franco, bailarino e coreógrafo do nosso teatro ligeiro.

O público logo decorou o título «Casino Royale» — espectáculo que é sensação nas grandes capitais.

Pergunta alfacinha com graça e a propósito:

— Tantas e tão belas garotas, no filme e no palco, não são de mais para um James Bond só... e reformado?



«Bond-girls» no palco do Monumental — um êxito

COZINHA VELHA QUELUZ

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que amanhã, segunda-feira, dia 19, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um BANQUETE, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas



AVIS RENT A CAR

Nós não lhe alugamos problemas
- oferecemos carros novos, garantia e seguro totais.

Av. Praia da Victória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rúbricas, a partir das 20 horas.

PAGINA 2 **Diário de Lisboa**

NAUTICAMPO-II

(ATÉ 25 DE FEVEREIRO)

NA FEIRA INTERNACIONAL: PARADA ESPECTACULAR DA PRODUÇÃO PORTUGUESA E ESTRANGEIRA DE MATERIAL PARA RECREIO AO AR LIVRE DO SECTOR NAUTICO, AERONAUTICO E DE CAMPISMO

★ Preço de entrada 5\$00 ★

HORARIO | HOJE — das 15 às 24
AMANHÃ — das 17 às 24

Serviço de restaurante e bar * Transportes assegurados

VISITE O STAND DA CARAVANA, LDA.

APRECIE AS FAMOSAS «ROULOTTES»

PLUMA

E HABILITE-SE AO SENSACIONAL CONCURSO

FÉRIAS



1968

DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1968

BONNIE e CLYDE reviveram

(mas desta vez não fizeram distúrbios)

no baile dos finalistas de Agronomia e Românicas

Apesar da propaganda largamente feita nas ruas de Lisboa por muitas «Bonnies» e muitos «Clydes», o baile dos estudantes finalistas de Agronomia e Românicas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, não registou a comparação de grande número de prosélitos dos dois célebres bandidos, recentemente imortalizados no filme de Arthur Penn. Não é que a assistência fosse pequena: era até bastante numerosa. O problema é que nem todos quiseram (ou estiveram para) vestir os fatos da época em que aconteceram

tudentes têm experiência destas coisas. Nas paredes, grandes cartazes de «Bonnie e Clyde» encimados pela palavra «Wanted», que toda a gente se lembra de ter visto nas fitas de «cow-boys». «Love», «Murder», «Paga agora e serve-te depois» — eram outros dísticos que serviram para a decoração da sala.

Os estudantes, de coldre alguns deles, mas todos, está claro, desarmados, dançaram com frenesim os ritmos que os conjuntos «Thilos Combo», «Beatniks» e «Play-Boys» atacaram — com idêntico

o ambiente do filme impressionou muito os jovens. Pretendemos fazer uma evocação baseada, sobretudo, no vestuário dos dois protagonistas da aventura.

«Clyde» da Fonseca e «Bonnie» de Vasconcelos

O mesmo Luís Lopes da Fonseca e a sua colega de Românicas Manuela de Vasconcelos viriam, afinal, a ser os vencedores do concurso. Nove pares apresentaram-se dentro do estilo «Bonnie e Clyde». A escolha foi difícil, porque, justa se faça, se em quantidade eram poucos os pares, a fidelidade ao tema foi geral. As palmas do público acabaram por eleger aquele casal que, por isso, recebeu um prémio especial: grandes cartazes decorativos com as figuras dos dois «gangsters», oferecidos pela «boutique hippie» Drugstore.

«Clyde» Lopes da Fonseca e «Bonnie» de Vasconcelos continuaram depois o baile, que se prolongou até de manhã.

A coisa só acabou quando os bocejos já eram tantos que ameaçavam transformar-se em verdadeiro sono. Apesar de «Bonnie» e «Clyde», diga-se, não houve «fitas» nem tiros. Para bem de todos — sem esquecer o director do Instituto Superior de Agronomia, que não quis deixar de assistir á festa.



O par 1.º classificado



Maria Jaqueline e Jaime Sousa, classificados em 2.º lugar a vida, o amor e a morte dos dois jovens. O que não impediu que se realizasse, como estava anunciado, o concurso «Bonnie e Clyde», destinado a premiar os dois pares que melhor evocassem, na sua indumentária, esse período romântico da história dos Estados Unidos, em que a aventura individual não prescindia dos tiros, das correrias e dos «donas elviras» suficientemente desconjuntados.

De pistola à cinta... ou quase

Como era de esperar, respirava-se uma atmosfera policial. Os es-

frenesim, é bem de ver. Um conjunto feminino, as «Pop-Girls», que era também para comparecer, resolveu, à última da hora, faltar: «Não aguentamos o confronto com os outros» — explicaram as simpáticas pop-componentes.

— Por que é que escolheram o Clyde e a Bonnie para esta evocação? — perguntámos a Luís Lopes Fonseca, um dos finalistas de Agronomia, da comissão que organizou o espectáculo.

— Porque o seu espírito des- preocupado está na moda. Para eles não há problemas, são duas figuras simpáticas. Por outro lado,

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

TER OU NÃO TER GUIAS

— Trazia guias ou não trazia? — quer saber o juiz.

— Vou dizer que trazia. Não: É melhor não dizer. O melhor ainda é dizer a verdade. Uma pessoa começa a meter-se em sarilhos e por cima ainda fica mal vista. E depois a verdade é a verdade. Não há nada neste mundo que tenha tanto valor como a verdade. A gente com a verdade anda sempre em boa companhia.

— Responda: afinal de contas, trazia ou não trazia as guias?

— Senhor doutor juiz... A minha furgoneta tinha o raio de acção de 100 quilómetros, a partir de Lisboa. Eu sou de Santa-rém, mas trabalho em Lisboa com

uma furgoneta com o raio de acção de 100 quilómetros.

— Está bem. Mas as guias...

(Chama-se Duarte. Com a sua furgoneta foi buscar um carregamento de galinhas ali a Sacavém. Que dia aquele! Ainda por cima, aparece-lhe o guarda a perguntar pelas guias de transporte. Quais guias? Eu nem sabia que existia tal coisa! Até lhe disse que era de Santa-rém, mas morava em Lisboa e que não tinha nenhum conhecimento disso de guias.

Não valeu de nada: multa de 300\$00. Ora 300\$00, custa! Deixei andar, a ver o que dava. Eu trabalho em Lisboa e, por-

tanto, a partir de Lisboa se contam os quilómetros. A minha furgoneta estava com um raio de acção de 100 quilómetros.)

— Senhor doutor juiz, dizem que só a partir de 50 quilómetros...

— O senhor trazia as guias?

— Não trazia, senhor doutor juiz.

— Então tem de pagar a multa...

— Senhor doutor juiz, mas a minha furgoneta...

O sr. Duarte volta-se para o repórter, audiência acabada, com a contra-fé molemente apertada nos dedos. «Mas se a furgoneta tinha o raio de acção de 100 quilómetros...»

O repórter não percebe de guias.

Experimente o Novo Prazer de Fumar

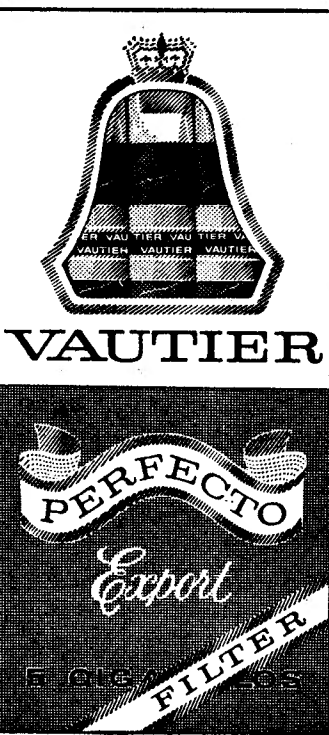


Repare na boquilha transparente. Higiênica e consistente, contém o filtro especial H54, que lhe proporcionará um prazer novo e um fumar tão suave como nunca pensou que existisse. Não admira que tantos fumadores tenham optado pelas cigarrilhas VAUTIER PERFECTO... fabricadas na Suíça com tabacos seleccionados nas melhores procedências.

CIGARRILHAS—VAUTIER

PERFECTO

COM BOQUILHA E FILTRO



FABRICADAS COM A PRECISÃO E PERICIA QUE TORNOU FAMOSA A INDUSTRIA SUÍÇA.

Importador exclusivo:

CASA HAVANEZA

Largo do Chiado, 85 — Lisboa

Vende-se nas boas tabacarias

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Confirma-se a apresentação, no Teatro Rivoli, do Porto, da companhia da atriz Eunice Muñoz.
- Só depois do Carnaval se deve estreiar, no Maria Vitória, a companhia espanhola de revista. Entretanto, a actual companhia partirá em digressão pela província.
- A companhia do Teatro Laura Alves apresentará espectáculos de Carnaval, em Setúbal e em Palmela.
- A revista «Mulheres á vela» é apresentada, no próximo dia 22, em Tomar.
- Foi convidado a ingressar no elenco do Teatro Monumental o actor Carlos Coelho, que declinou o convite, em virtude de continuar interessado em organizar um show para se apresentar na América do Sul.
- Ainda não está definitivamente marcada a data da estreia da revista «Arroz de Miúdas». O ingresso na companhia da actriz Ivone Silva pode ser a razão da dúvida.

É provável que a companhia do actor Raul Solnado venha a realizar uma digressão pelo Ultramar. Nela poderão participar os artistas Armando Cortez e Francisco Nicholson.

CINE-TEATRO LIDO

«Duas pernas... 1 milhão», com Camilo e Breyner

Esta fabulosa comédia musical, original de Geronzi-Giovanini, com música de Kramer, depois de várias semanas em digressão pelas cidades e vilas do Continente, com dois meses consecutivos no Porto, vai terminar a sua «tournée», representando-se hoje, à tarde e à noite, na Amadora.

A par de uma história engraçadíssima, com linda música e bailados, vistosa guarda-roupa e uma extraordinária montagem, «Duas pernas... 1 milhão» conta com um elenco de excepção: craveira artística, com Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner, Jo Apoloni, Maria Adeline, António Anjos, Maria Laurent, Iolá, Linda Silva, Alberto Villar, Guido Maria e, em colaboração especial, Luís Tillo. Sob o comando do bailarino brasileiro Fernando Azevedo, actua um grandioso grupo de «ballet» internacional.

MONUMENTAL

Último dia de «A flor do cacto»

Esta fabulosa comédia, á qual a crítica teceu os melhores elogios aquando da sua estreia, e já lá vão quase 9 meses, vai finalmente sair do cartaz do Monumental, deixando uma boa recordação aos que a ela assistiram e profunda mágoa áqueles que o não puderam fazer. Só hoje, em duas sessões, poderão os retardatários ter ainda a sua oportunidade, pois que a partir do dia 21 começará uma longa «tournée» pelas principais cidades e vilas do Continente.

Assim, nos dias 21 e 22 será representada no Montijo, no Teatro Joaquim d'Almeida; 23, em Sesimbra, no Cine-Teatro João Mota; 24 e 25, em Setúbal, no Teatro Luís Todi; 26 em Palmela, etc., prolongando-se por muitos mais dias a pedido das gentes e dos empresários de todo o País.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José

AS QUINZENAS DE BOM CINEMA ANUNCIAM:

UM HUMOR FRANCÊS

GROGRA
PROGRAMA:
GRAMA AMA AS 18.30

AMANHÃ: ADULTOS
AS FÉRIAS DO SR. HULOT, de Jacques Tati; com Jacques Tati e Louis Perrault.

DIA 21: ADULTOS
O APAIXONADO, de Pierre Etaix, com Pierre Etaix e France Arnel.

DIA 23: M/12 ANOS
O HOMEM DO MONÓCULO, de Georges Lautner; com Paul Meurisse e Elga Anderson

DIA 29: ADULTOS
A MENTIROSA, de Michel Deville; com Marina Vlady e Macha Meril.

1 DE MARÇO ADULTOS
NASCEU PARA SEDUZIR, de Philippe de Broca; com Jean-Pierre Cassel e Irina Demick.

NO NO CINEMA MONUMENTAL
ONU NTAL
NU TAL
AS 2.ª, 4.ª e 6.ª FEIRAS

Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa são os intérpretes desta magnífica comédia. Amanhã, último dia, às 21 e 45, de «A flor do cacto», no Monumental.

MARIA VITÓRIA

Últimos dias da popularíssima revista «Pão, pão... queijo, queijo»

Apenas durante alguns dias Lisboa pode aplaudir a sensacional revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», agora em sexto mês de exibição no Teatro Maria Vitória e prestes a surgir no cartaz do Teatro Sá da Bandeira, do Porto cedendo o «tablado da Sala do Parque Mayer» à Companhia Argentina de Revista de Ethel Rojo.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» é original de Aníbal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana (que pelo brilhantismo do texto foram distinguidos com o «Prémio Imprensa») tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Mário Franco, direcção musical de Carlos Dias, encenação de Salvador e fabulosa interpretação de um escal artístico do mais apurado nível: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Afrika Prats, a actriz Mariema («Prémio de Imprensa» pelas suas interpretações nesta revista), Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia e Marília Gama, o impressionante automóvel-voador (que devora quilómetros consumindo gargalhadas), e também bailarinos

e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas, Lisboa ainda pode deliciar-se com a revista «Pão, pão... queijo, queijo», que dentro de poucos dias se estreia no Porto.

TEATRO VILLARET

Excepcional carreira da comédia «Um anjo de chapéu de palha»

Entrou em terceira semana de êxito a comédia «Um anjo de chapéu de palha», mais uma produção de Vasco Morgado e Raul Solnado. Encenada por Henrique Santana e com cenas de Mário Alberto, este espectáculo, superiormente interpretado pela Companhia Teatro Alegre, pelo seu humor crítico e sabor social tem vindo

(Continua na 6.ª página)



CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco
Borja 22
Telef. 677299

HOJE, às 22 horas,
e dias seguintes,

Último dia 2.ª-Feira, 19

HOMENAGEM A LUIGI PIRANDELLO

À Procura da Verdade

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO

Maiores de 16 anos

2 SESSÕES
21 e 23 H.

RIA! NO

UM ANJO DE CHAPEU PALHA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

e RAUL SOLNADO

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA
A partir de amanhã sessão única às 21.45 h.

AR CONDICIONADO
TELEF. 33 85 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

(ADULTOS)

DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO

ÚLTIMA NOITE no

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em

Telef. 55 51 33

As 21.45 h.

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ÂNGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO

(ADULTOS)

8.º MÊS

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL É FELIZ

ATENÇÃO: 4.ª e 5.ª feira, no Montijo; 23, em Sesimbra; 24 e 25, em Setúbal, dia 26 em Palmela

CARNAVAL - MINI-SAIA A ITALIANA (ADULTOS)
(Bilhetes à venda) PARAÍSO INFANTIL (M/ 4 ANOS)

CRUZEIRO SOL E REPOUSO

MENSALMENTE

N/T «FUNCHAL»

Experimente o prazer de 1 semana de viagem neste esplêndido navio, com óptima alimentação.

Aprecie as maravilhosas paisagens da Madeira e a buliçosa alegria de Tenerife.

PREÇOS A PARTIR DE ESC. 1.520\$00, IDA E VOLTA

Mais barato que no hotel

Próxima saída: 4 de Março
Chegada: 10 de Março

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Rua Augusta, 152 / Telef. 370341 (10 linhas) / LISBOA

cine teatro

LIDO

Praça D. João I — Tel. 93 75 93

AMADORA

CARNAVAL

LIDO

M. 15 anos

CINEMA — VARIEDADES — BAILES

2—CONJUNTOS MUSICAIS—2

Domingo e Terça-feira «matinéas» infantis — M. 4 anos

PEÇAM PROGRAMA NAS BILHETEIRAS

BILHETES À VENDA

QUINTETO ACADÉMICO +2

O CONJUNTO DOS GRANDES ÉXITOS FAZ UM REGRESSO SENSACIONAL COM UM «SINGLE» SENSACIONAL

JUDY IN DISGUISE
I DON'T MIND

DISCO MQ 228

A venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

KILDARE — CONCURSO — «O SANTO» —

Cada qual tem seu o drama. Isto não foi dito jamais numa quadra popular, mas assim mesmo é uma verdade e das grandes. O meu drama, num sábado onde não houve sol, foi chegar ao fim do serão sem um raiozinho de luz a meu favor.

É que não tenho nada, literalmente nada, para dizer. Todos os leitores conhecem a minha opinião sobre o folhetim Kildare, sobre o concurso das quadras, sobre as malaventuras do «Santo». Não me resta, como se diz, nos romances de espionagem, nenhuma «chance». Paciência. Olha, é da maneira que me vou deitar mais cedo, calha bem.

Claro que este deitar mais cedo é muito relativo, dado que a emissão terminou por fim de uma hora da madrugada. A meia-noite, quando principiou o «Santo», já eram boas horas de dormir. Não o entendeu assim quem devia — e fez muito bem, aliás. Quem apreciava o «Santo» pague as custas. Deixem-me desabafar. Eu sei que não consigo nada, que não remedeio nada. Mas desabafar é direito que se não deve negar a ninguém, como um cigarro. Meus senhores: juntar, no mesmo serão, o «Santo» e o «Kildare», não será demasiado?

Estes Kildares estão a transformar-se nas mais ridículas palhaçadas que vieram até nós por via da televisão. Brincar, como às vezes faço, com a doutora Martell, com Foray, o pianista da mão trêmula, com o filho insensível do Foray, com a enfermeira que sai com o Kildare, etc., etc., não sempre vem a propósito.

Olha Basil Rathbone, tu que fazes neste Kildare o papel parkinsoniano do pianista Foray, tu lembras-te quando contracenavas á espadeirada com o Errol? Olha, Basil, deixa lá o piano, deixa lá a clínica do Kildare e do Gillespie e anda-me ensinar o manejo da espada.

E o concurso? Coitadinho. Extingue-se lentamente sem a glória de haver criado uma onda, uma leve agitação, qualquer coisa que se parecesse com a vida. Ontem, por exemplo, os concorrentes pronunciaram, ao todo, 16 palavras.

O azar atingiu igualmente as quadras da inventiva dos concorrentes. Ainda tive alguma esperança quando vi Henrique Mendes chamar a atenção para uma quadra que ele chamou de «deliciosa».

Quanto ao «Santo», ei-lo metido numa aventura de espionagem. John Spring nasceu em Moscovo, russo, portanto. O nome inglês é só para disfarçar. Está preso na Inglaterra. Os russos querem libertá-lo, já não me lembro bem porquê. O «Santo» quer libertá-lo,

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: «Lugar aos novos»

Numa realização de Oliveira Costa, a R. T. P. apresenta hoje, um programa intitulado «Lugar aos novos», em que colaboram os cançonetistas, Francisco Jorge, Milla Faloia, Nela Ribeiro, Vitor de Jesus, e ainda o acordeonista Joaquim Neves e o conjunto «Ruedasy».

● As 22 e 20: «Bonanza»

O episódio filmado da série «Bonanza», de hoje, intitula-se «Momento Decisivo» e é interpretado pelos artistas, Lorne Greene, Dan Blocker, Grant Williams, Bruce Gordon e Gue Randall.

A realização pertence a Ralph Black.

também já não me lembro bem porquê. Havia um coronel que dizia que era de cavalaria e afinal era de infantaria. Parece que o Spring era agente duplo, género de trabalho a que o Santo se recusa porque os ingleses nunca são agentes duplos, nem triplos, nem triple-seco, nem nada: os ingleses são todos pela sua queen e mais nada. Não querem lá ver! — M. C.

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

CARNAVAL NO GUIZO



PROGRAMA

sábado 24
NOITE — **HIPPY**

domingo 25
NOITE dos **FANTASMAS**

segunda 26
NOITE **BONNIE and CLYDE**

terça 27
NOITE — **CARIOCA**

ANIMADO POR CONHECIDOS CONJUNTOS MUSICAIS

Entrada de bar com direito a uma bebida — 75\$00

Reserva de mesa com direito a uma bebida — 130\$00

MARCAÇÕES PELOS TELEFS. 28 23 49 das 14 às 19 - 28 21 68 depois das 19

VISADO PELA DELEGACAO DE CASCAIS DA INSPECÇÃO DOS ESPECTACULOS

.. COLISEU ..

HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA
DE CIRCO
AS MAIORES ATRAÇÕES

— AMANHÃ —
NOITE DA MODA

DIA 24
INAUGURAÇÃO DO GRANDE
CARNAVAL DO COLISEU

NITRATO DE SÓDIO DO CHILE

O ADUBO AZOTADO TRADICIONAL-
MENTE SOLICITADO PELO AGRICULTOR

QUANTIDADE PARA ENTREGA IMEDIATA



PEDIDOS À



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

AVENIDA INFANTE SANTO, 2 - LISBOA 3

DELEGAÇÕES, DEPÓSITOS E
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS.

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA Adultos

HOJE: às 20.45 e 23 h.

EM ÚLTIMOS DIAS!

A FAMOSA REVISTA POPU-
LAR QUE ARREBATOU DOIS
«PRÊMIOS DE IMPRENSA»

**PÃO, PÃO...
QUEIJO, QUEIJO**



MARIEMA:
um
espectáculo!

com a graça
e o talento
dos queridos
artistas
● SALVADOR
● VIANA
a Vénus toira
da Europa
AFRICA
● PRATS
● MARIEMA
«Prêmio
de Imprensa»
como «a atriz
do ano»
● MAX
● ANITA
● DORA
● LEAL
● VICTOR
MENDES

e o sensacional
AUTOMÓVEL-VOADOR

BREVEMENTE:
A COMPANHIA DE REVISTAS
DE ETHEL ROJO

TEATRO Telef. 32 60 375

VARIEDADES Adultos

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÊMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa
interpretação em

«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA

Pois, Pois...

com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santiago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

do dia a dia a impor-se na concepção do público como uma comédia de excepção. Na verdade, «Um anjo de chapéu de palha» diz-nos algo da vida de ontem, de hoje e de sempre, demonstrando que «na vida não conta o tempo que cá estamos, mas sim o que fazemos enquanto por ela passamos». Henrique Santana, no protagonista, tem mais uma interpretação ao nível das suas melhores, e a seu lado, também com magníficos desempenhos, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcarria e Vítor Hugo. Espectáculos às 21 e às 23 horas.

VARIEDADES

O extraordinário êxito da super-revista «Pois, pois...»

«Pois, pois...», super-revista de elevado luxo e requinte, é a grande sensação das noites de Lisboa, arrastando ao Teatro Variedades autênticas multidões ávidas de admirar o Solado («Prémio de Imprensa» pelo seu fabuloso «Pinguinhas»), agora no topo de uma brilhantíssima carreira interpretativa.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «Pois, pois...» é original de José Galhardo e João Nobre, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. Um elenco verdadeiramente constelado de estrelas cintila no cortaz da mais opulenta revista dos últimos anos: Raul Solnado (o mais admirado actor cómico da sua geração), a actriz Ivone Silva, Barrroso Lopes, Amândio Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e estranha de Maria Teresa Quinto, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santiago Dancers», Dina Maria, o cancionista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte, e ainda bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue o carreira da super-revista «Pois, pois...» no Teatro Variedades.

Rosy Baron, vedeta internacional, em «Estrelas de Lisboa»

Como é já habitual, Vasco Morgado costuma apresentar nesta quadra festiva um espectáculo que tem proporcionado ao espectador, sem distinção de idades, momentos de boa disposição. Assim, este

ano, o público que aconter nos quatro dias de Carnaval ao Teatro Monumental terá um programa que não será fácil esquecer. Presentes: Rosy Baron, famosa vedeta internacional, que nas maiores capitais do Mundo tem alcançado sempre grande sucesso, João Paulo e o seu Espectáculo com Sérgio Borges, «Óscar de Imprensa» 1966, e o Conjunto 1111, «Óscar de Imprensa» 1967. Para estes espectáculos, classificados para maiores de 6 anos, encontram-se bilhetes à venda nas bilheteiras da Avenida Fontes Pereira de Melo.

O CINEMA LEVA-O A PARIS

O Cineclube Católico, em colaboração com o Centro de Intercâmbio e Turismo Universitário, lançou entre os seus sócios um concurso de invulgar interesse, não só pelo seu aspecto cultural, como também pelo prémio atribuído ao vencedor.

Assim, os sócios deverão apresentar dois trabalhos escritos sobre cinema; um deles será uma crítica a um dos filmes exibidos nas sessões normais e outro sobre um dos seguintes temas — cinema nacional actor, realizador ou técnica fotográfica.

Um júri, constituído por Luís de Pina (presidente), eng.º Mota Mala (representante do CITU) e eng.º Perestrelo de Vasconcellos (representante do Cineclube Católico) escolherá o vencedor, a quem será oferecida a possibilidade de viajar até Paris, durante os meses de Verão.

A importância e o interesse deste concurso representa um marco na actividade do Cineclube Católico que, com 10 anos de intensa actividade, é pelo número de sócios um dos mais importantes de Lisboa, sendo o único em Portugal que semanalmente emite um programa de rádio — em Rádio Re-

nascença, todas as quintas-feiras, pelas 19 e 5, «Grande Plano», um curto mas muito agradável programa produzido e realizado por gente nova.

CAPITÓLIO
 TEL. 32 03 79
 As 21.45 h.
 PIRANDELLO apresentado pela
 companhia do NACIONAL
 D. MARIA II
A VOLÚPIA DA HONRA
 uma inolvidável noite
 de grande teatro
 Brevemente: A LOCOMOTIVA

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Pode proporcionar-lhe a COMPRA de

**P R É D I O S
 A N D A R E S
 M O R A D I A S
 A P A R T A M E N T O S
 T E R R E N O S
 B U N G A L O W S**

e aplicação de
CAPITAIS
 ao juro da Lei e em excepcionais
 condições de
GARANTIA
«NORTENHA»

Praça da Alegria, 58-2.
 Telef. 366731 - 366812 - 362228



FOCOS CRUZADOS

AS SALAS DE ENSAIO

O próprio desenvolvimento da indústria cinematográfica justificou o aparecimento recente de um tipo de salas, conhecidas vulgarmente por estúdios ou cinemas de arte e ensaio (cinéma d'art et essai). Um pouco por todo o lado, elas multiplicam-se. Em Paris, contam-se às dezenas, bem como em muitas outras cidades francesas. O mesmo para Londres, Berlim, Roma, Amsterdão, Estocolmo, Copenhaga, Viena, etc.

Por definição trata-se de pequenas salas, com reduzida lotação, onde se projectam filmes considerados «comercialmente pouco rentáveis» (ou pelo menos assim julgados, a priori), nas suas versões originais. A apresentação das obras rodeia-se das maiores precauções, no intuito de permitir a sua melhor compreensão. Desta maneira, em muitos dos casos, as gerências editam programas elucidativos, convidam críticos a comentar as obras, levam os próprios autores ao contacto com o público, promovendo colóquios e mesas redondas. Normalmente, a frente de cada um desses cinemas, encontra-se uma individualidade directamente ligada ao cinema, não por vias travessas (distribuição e exibição), mas directamente ligadas ao essencial (realizadores, críticos, historiadores de cinema, etc.). O caso de Carl Dreyer é um exemplo, entre vários outros possíveis.

Há poucos meses, em Espanha, com especial autorização estatal, inauguraram-se diversas salas de cinema de ensaio. Contam-se presentemente cinco em Madrid (Alexandra, Goya, Infantas, Palace, Rosales), outras cinco em Barcelona (Arcadia, Atenas, Maryland, Publi, Savoy) e uma em Valência (Suizo). Nessas são apresentadas algumas obras em versão integral e original (convém lembrar que em Espanha a dobragem é obrigatória desde o aparecimento do sonoro e que, portanto, esta medida é uma inovação, muito aplaudida pelos espanhóis). Assim, encontram-se ali actualmente em exibição obras como The Servant, de Joseph Losey, Beatriz, de Sokolowska, Mama Roma, de Pier Paolo Pasolini, Repulsion, de Roman Polanski, O Jovem Torless, de V. Schöndorff, Hiroshima, mon Amour, de Alain Resnais, Fata Morgana, de Aranda, Dante no es unicamente Severo, de Esteve e Jordá, Une Aussi Longue Absence, de Henri Colpi, A Pele Queimada, de Forn e Saturday

Night, Sunday Morning, de Karl Reisz. Este é um conjunto de películas que mormente não seria possível ver nos ecrãs espanhóis, dadas os diversos condicionamentos que norteiam a exibição comercial naquele país. E entre esses condicionamentos, um dos de não menor monta seria certamente o pouco interesse manifestado por distribuidores e exibidores na importação e projecção de películas consideradas «comercialmente pouco rentáveis», como são os casos de algumas das obras atrás mencionadas.

Também em Portugal as salas estúdios, com muito menor regularidade, contudo, têm procurado exibir algumas obras de visão indispensável, mas largamente comprometida noutras circunstâncias, dado o interesse restrito que se julga de antemão provocar no público português. Assim, filmes como Cul-de-Sac, Gertrudes, As Badaladas da Meia Noite, Contos da Lua Vaga, Contos Suecos, Ensaio de um Crime, Errando pelo Caminho e O Último Degrau, Mudar de Vida, O Velho e a Criança, Vidas Secas, Grau de Destruição e Uma Aventura a Quatro integram-se perfeitamente na ideia que se faz de cinema estúdio. Já o mesmo não poderemos dizer em relação às condições em que os mesmos são projectados, facto que poderia ser remediado, agora que se fala numa possível revisão da lei de cinema, indo-se ao encontro do que se pratica na nossa vizinha Espanha.

Criadas essas condições indispensáveis para um real funcionamento de salas ditas «de arte e ensaio», tornar-se-ia depois indesculpável a exibição, nessas salas, de películas como O Outro Lado da Vida, O Espião sai às Nove, A Grande Família... e mais um, Incrível Jornada, Portugal do Meu Amor, Uma Réstia de Azul, No Abismo do Medo, África Adeus, Tempo de Impiedade ou Nova Torque há só Uma (para só falar nalgumas das escolhas mais flagrantemente controversas). As salas estúdio têm (ou podem vir a ter) um largo papel a desempenhar na difusão e promoção do bom cinema, nas suas experiências formais e humanas mais irreverentes e rebeldes. No caso espanhol soube-se entender esse papel. A falta de melhor, procure-se entre nós compreender-se igualmente todas as implicações de uma designação inequívoca: cinemas de arte e ensaio.

LAURO ANTÓNIO

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL

DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, às 15 e 18 h.

PARA MAIORES DE 4 ANOS

PELO

TEATRO DO GERIFALTO

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)

NO

EDEN-TEATRO

COM

Uma maravilhosa peça de NORBERTO AVILA

A ILHA DO REI SONO

EM CADA SESSÃO

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS

APRESENTADO POR NUNES FORTE

COM PRÉMIOS, PARA TODOS OS CONCORRENTES, DAS REPRESENTAÇÕES «A. L.», LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA E DE BELTRÃO COELHO, LDA.

E

UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»

BILHETES A VENDA

TRINDADE — F. N. A. T. O. T. N. P. APRESENTA (ADULTOS) HOJE, às 21 e 45

UMA DAS MAIS BELAS PEÇAS DE PIRANDELLO

NÃO SE SABE COMO

LIGIA TELES ★ CANTO E CASTRO ★ ISABEL DE CASTRO
 RUI MENDES e PEDRO PINHEIRO

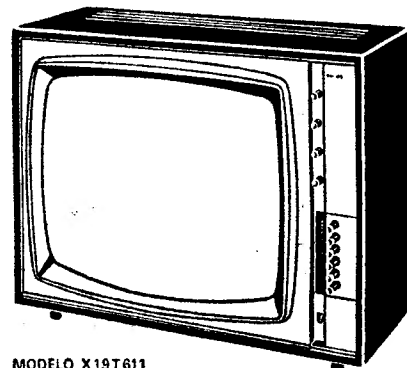
AMANHÃ, às 21.45 — A COMÉDIA DE PIRANDELLO DE MAIOR ÊXITO POPULAR

CAUTELA, LIBERTINO!

com RIBEIRINHO no protagonista

DA GOSTO TER UM PHILIPS

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR PHILIPS OFERECE QUALIDADE INCOMPARÁVEL DE IMAGEM E SOM, BELEZA DE LINHAS E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR O QUE HÁ DE MELHOR POR LONGO TEMPO



MODELO X19T611

Caixa de madeira, comandos frontais e cinescópio de 48 cm.



TODOS OS TELE-RECEPTORES PHILIPS da série evolução ESTÃO EQUIPADOS COM VHF e UHF PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO 2.º PROGRAMA

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

NOS PALCOS DO MUNDO

Carnaval Infantil

do Teatro do Gerifalto

André Malraux, ministro francês dos Assuntos Culturais, acaba de ratificar a nomeação de Jean-Claude Arnaut e Jacques Destoop para sócios da Comédia Francesa.

Até 25 de Fevereiro, o «Centro Dramático do Norte» apresenta no Teatro Gramont (Paris) — onde têm estado em cena as peças de Marguerite Duras «Sim, Talvez» e «Le Shaga» — a comédia de Molière «Escola de Mulheres», numa encenação e interpretação de André Rey Buz.

A Idade Média parece estar em moda, no género das comédias musicais: depois do êxito de «Camelot» — inspirado na lenda do Rei Artur — o teatro Phoenix (Londres) apresentará, em Março, uma

adaptação dos «Contos de Cantuária», escritos por Geoffrey Chaucer no século XIV.

«Quoat, Quoat», de Audiberti, que Georges Vitaly apresentou no teatro La Bruyère (Paris), inscreve-se na linha das peças só humorísticas de aparência. Colette, Bergé, Louis Arbessier e Jean-Pierre Leroux são os principais intérpretes.

Em 20 do mês corrente, a companhia de Jacques Guimat apresenta no Teatro-Estúdio de Paris a peça de René Char «O Sol das Águas», tema sobre uns pescadores que se insurgem contra a barragem de uma fábrica, cujos detritos de clo-ro envenenam todo o peixe. A obra é interpretada por Françoise Golea, Martine Redon, Jean-Claude Giraud e Jacques Bellay.

Já estão á venda os bilhetes para os seis espectáculos de Carnaval do Teatro do Gerifalto, que este ano decorrerão no Eden, e durante os quais será apresentada, em estreia, a peça original para crianças, de Norberto Ávila, «A Ilha do rei Sono», com encenação de António Manuel Couto Viana e cenários e figurinos de Juan Soutinho.

Como habitualmente, realizar-se-á, em cada sessão, um concurso de máscaras, em que todos os concorrentes serão premiados, havendo no entanto, prémios especiais para as dez crianças mais bem fantasiadas. Os espectáculos, classificados para maiores de 4 anos, decorrerão às 15 e às 18 horas de domingo, segunda e terça-feira de Carnaval.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Chegado a Paris, ido da Roménia, aonde contracenou com Antonella Luaidi no filme de Micea Dragan «A Coluna de rajano», Richard Johnson prepara-se para partir para a Inglaterra, a fim de interpretar uma película de ficção científica intitulada «Conta ao Contrário».

■ Otto Preminger vai realizar um filme sobre os «hippies» de San Francisco em conflito com os «gangsters».

■ Carol Channing e Jackie Gleason são os protagonistas e a película, que se intitula «Skidoo», começará em Março a ser rodada.

■ O filme «Safari Atlântico», apresentado em Trieste pelo círculo de actividades aquáticas «Torino», foi bem recebido pelo público, que, apreciou principalmente as imagens sobre a recuperação de um grande tesouro de piratas nas ilhas Bahamas.

CINECLUBE DE BEJA

BEJA, 18 — Amanhã, á noite, no Cine-Teatro Pax Julia, o Cineclube desta cidade promove mais uma sessão, com o filme «Os Evadidos», de Francesco Maselli.



«DOZE INDOMÁVEIS PATIFES» UM ACONTECIMENTO QUE NÃO SE REPETIRÁ ESTA ÉPOCA

Em sexta semana de exibição, o espantoso filme que é «Doze indomáveis patifes» é também um rigoroso exclusivo para o cinema Império e, portanto, não se repetirá a sua apresentação durante esta época.

A realização de Robert Aldrich ultrapassa tudo o que se pode imaginar e os seus intérpretes, dos quais se destacam Lee Marvin (na gravura) e Ernest Borgnine, revelaram todas as suas possibilidades.

Consagrado pela crítica, o que o leva a ser candidato ao «Oscar» para o melhor filme do ano, consagrado pelo público, que exigiu seis semanas de exibição no cartaz, «Doze indomáveis patifes» vai entrar em «últimos dias» de apresentação, no cinema Império.

PIRANDELLO NA CASA DA COMÉDIA

A Casa da Comédia está a dar as últimas representações da «Homenagem a Pirandello». O espectáculo, que foca alguns aspectos da vida e da obra de Luigi Pirandello, e que sob o título «A procura da verdade» inclui ainda duas peças em um acto, «O tornio» e «Sonho (mas talvez não)», tem levado ao teatro das Janelas Verdes um público interessado, que ali aprecia este trabalho realizado por Norberto Barroca e interpretado por Graça Lobo, Manuela Machado, Rui Pedro, Martins Severino e o próprio Barroca.

Dado o interesse do espectáculo para o conhecimento de Pirandello, que, com a sua obra, iria influenciar o teatro moderno, a Casa da Comédia tem sido convidada a apresentar-se para estudantes de alguns estabelecimentos de ensino. Assim, deslocou-se já ao Liceu Padre António Vieira e, dentro de dias, apresentar-se-á para alunos do Liceu D. João de Castro. Oportunamente, irá á Faculdade de Medicina. Na próxima quarta-feira, dia 21, no seu teatro da Rua S. Francisco Borja, 24, encerrará as comemorações do 1.º centenário de nascimento de Pirandello, apresentando «A procura da verdade», para os alunos do Instituto Italiano, a convite da Casa de Itália.

TAUROMAQUIA

Mário Coelho

Reuniu duas centenas de convivas e teve a presença do presidente do Município, o jantar ontem oferecido no «Gado Bravo» ao toureiro vila-franquense Mário Coelho que foi homenageado por vários oradores e a todos agradeceu prometerido os melhores esforços na categoria de matador a que ascendeu. Animaram a reunião a cantadeira Deolinda Rodrigues e «Os Três de Portugal», da Adega Machado, e um cantador local também muito aplaudido.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA



CAPITAL 1.200.000.000\$00
RESERVAS 1.513.794.000\$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

OBRIGAÇÕES 6% - EMISSÃO DE 1968

75 MIL CONTOS

Autorizado por Portarias do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967 e de 1 de Fevereiro de 1968

Publicadas no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Abril de 1967 e de 10 de Fevereiro de 1968

As obrigações de valor nominal de 1.000\$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.

As obrigações vencerão juros á taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano, no valor de 30\$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Julho de 1968.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações será feita ao par, e por sorteio em 23 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Julho de 1972, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão á cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- 1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15\$00.
- 2 — O valor da subscrição (985\$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.
- 3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes á data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes ás obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.
- 4 — A subscrição estará aberta de 19 a 24 de Fevereiro nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMAO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUES
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
AUGUSTINE, REIS & C.
PANCADA, MORAES & C.
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, 15 DE FEVEREIRO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE DE MELLO

CRIADO O «FUNDO ALFREDO KEIL»

na Academia de Amadores de Música

A «Gazeta Musical» é de Todas as Artes» anunciou, no seu último número, a criação do «Fundo Alfredo Keil» na Academia dos Amadores de Música. Dizia a revista:

«Um generoso gesto de D. Maria Sara Keil, neta de Alfredo Keil, cuja personalidade artística se achou intimamente ligada à Academia de Amadores de Música (recordemos que foi a Orquestra da Real Academia de Amadores de Música que, respectivamente em 1885 e 1886, executou pela primeira vez duas das suas mais vultosas composições: o poema sinfónico «Uma caçada na corte» e a cantata «Orientais»), acaba de confiar a esta instituição a administração de um Fundo Alfredo Keil, destinado a assegurar a

dessa arte, com ou sem formação escolar.

— Quer dizer que ele não será restritamente técnico?

— Claro que não poderá dispensar, da parte dos que o seguirem, um mínimo de conhecimentos técnicos ou teóricos da música, tanto mais quanto é certo que será orientado por alguém que não é, longe disso, um simples fala-barato da música, mas pelo contrário, um técnico consumado da arte. Mas, enfim, procurar-se-á uma relativa acessibilidade das matérias versadas, sem se cair no simplismo pedagógico — e para tanto é a consabida cultura, maleabilidade de espírito e sentido humanista de Louis Sagner garantia.

— E que matérias serão versadas no Curso?

— Isso dependerá, em grande parte, da orientação que Louis Sagner entender dever dar-lhe, orientação naturalmente de acordo com as solicitações de quem seguir o Curso. No entanto,

to, e de uma maneira geral, tratar-se-á de examinar, do ponto de vista histórico, técnico e social um certo número de obras dos grandes compositores que se situam entre o século XVII — o período de formação da música tonal, digamos assim — e os tempos actuais, ou sejam os da dissolução dessa mesma música tonal.

— Programa vasto para um Curso de três meses...

— É verdade. Mas, como já dissemos, não se trata propriamente de um Curso de formação profissional, antes de um Curso de esclarecimento de questões e problemas que, embora não admitindo serem tratados pela rama, podem em todo o caso, ser focados com pertinência e sem malbarateamento em três meses bem aproveitados e bem orientados — do que ainda Louis Sagner é garantia.

— Fica-se por aqui esta primeira realização ao abrigo do Fundo Alfredo Keil?

— Não, não fica. Ao mesmo

tempo, realizar-se-ão conferências públicas quinzenais — também na própria Academia e igualmente a cargo de Louis Sagner — subordinadas ao tema «Os Marcos Históricos da Ópera», naturalmente ilustradas com gravações de obras célebres do repertório dramático.

— Podem indicar-nos algumas das óperas que serão ouvidas e comentadas?

— Por exemplo: o Orfeu de Monteverdi, o D. João de Mozart, Tristão e Isolda de Wagner, o Falstaff de Verdi, o Boris Godunoff de Mussorgsky, Pelléas et Mélisande de Debussy, o Wozzeck de Alban Berg.

— Na realidade, as obras-primas do teatro lírico.

— Decerto, e cremos que estas conferências-audições serão susceptíveis de interessar não só os amadores da ópera como os nossos próprios artistas líricos.

— Projectos futuros?

— Sempre ao abrigo do Fundo Alfredo Keil, pensamos que, a seguir ao Curso de Análise Musical e às conferências-audições sobre a ópera, iremos en-

A instituição do «Fundo Alfredo Keil» permitirá a realização de algumas valiosas iniciativas:

- Curso de Análise Musical
- Ciclo «Os Marcos Históricos da Ópera»
- Concurso de canto teatral

promoção e fomentação de actividades musicais extra-escolares (bolsas de estudo, concursos de composição, cursos extraordinários teóricos ou práticos, etc., consoante as oportunidades que se ofereçam), às quais ficará vinculado o nome do ilustre autor da «Serrana».

Ao abrigo deste Fundo, a actual direcção da Academia convidou já o notável compositor e musicógrafo francês Louis Sagner — figura não de todo estranha a uma parte dos músicos portugueses, profissionais e amadores, e que à Academia prestou já a sua valiosa colaboração ao reger nela, em 1962, conjuntamente com Jorge Peixinho, um Curso de Composição de Música Contemporânea — para, no decorrer do próximo ano lectivo, aqui reger um Curso de Análise Musical, de que poderão aproveitar compositores, intérpretes e musicógrafos, ou simples estudiosos, desejosos de aprofundar os seus conhecimentos neste tão importante ramo da ciência musical.

Porque o assunto reveste na realidade um alto interesse artístico (são tão raros, nos tempos que correm, os mecenas assim desinteressados!), procurámos avistar-nos com a direcção da Academia de Amadores de Música, a fim de obtermos informações mais pormenorizadas sobre a criação do Fundo Alfredo Keil e os planos previstos para a sua efectivação. E, curiosamente, fomos á histórica colectividade justamente numa altura em que a sua direcção tratava de ultimar o seu plano para a realização do Curso de Análise Musical acima referido.

— Importante, não é verdade, a instituição do Fundo Alfredo Keil e o ter sido a sua administração confiada á Academia de Amadores de Música?

— Sim, muito importante, como deve calcular. Na realidade, a família Alfredo Keil teve para com a Academia um gesto de extrema gentileza, que é, ao mesmo tempo, um testemunho da consideração que ela lhe merece e da confiança que deposita na sua direcção.

— O que nos parece natural, dadas as relações que, em vida do ilustre compositor, existiram entre ele e a Academia...

— Acaso. Mas já lá vão umas boas dezenas de anos, os tempos mudam e, com eles, tantas vezes as pessoas...

— Bom, a Academia parece que se mantém e a família de Alfredo Keil, afigura-se-nos a nós, dirigiu-se a quem devia dirigir-se para dar cumprimento ao seu nobre gesto.

— Nobilíssimo gesto, é que é, e que vai permitir á Academia realizar um certo número de iniciativas de outro modo inviáveis.

— Por exemplo?

— Para já, o Curso de Análise Musical, conforme foi noticiado na Gazeta Musical e de Todas as Artes e que terá o seu início na 2.ª quinzena do próximo mês de Março.

— Atribuem grande alcance a esse Curso?

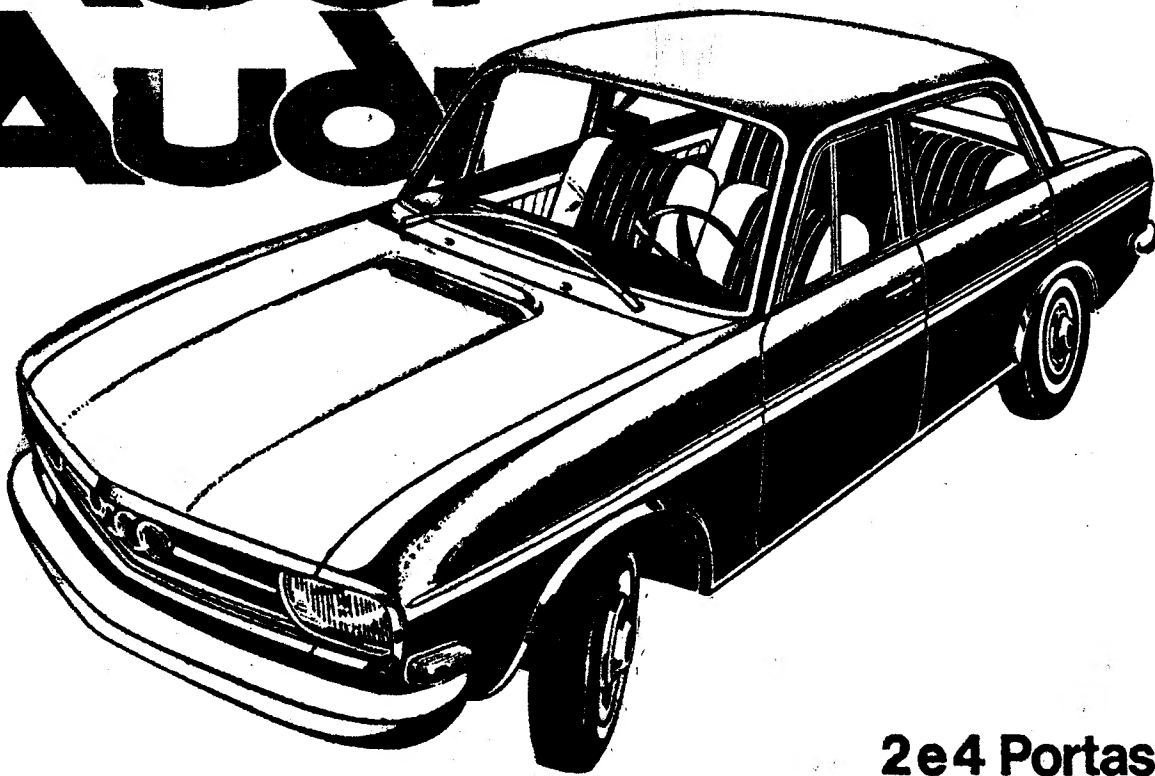
— Sem dúvida. Foi ele concebido de forma a interessar não só os profissionais da música, mas todos os estudiosos



Louis Sagner, que vai reger o Curso de Análise Musical

carar a realização de um Concurso de Canto teatral, destinado aos artistas líricos portugueses, o que nos parece inteiramente justo, dado que o nome de Alfredo Keil se acha, como é sabido, historicamente ligado ao desenvolvimento da ópera portuguesa.

Audi 80 Audi SUPER 90 Audi Audi



2e4 Portas

Audi 80 e Audi Super 90:

os dois modelos de maior sensação até hoje produzidos pela Auto-Union. O Audi 80, um carro ainda mais rápido e económico — 91 HP.

O Audi Super 90, um carro extraordinário, desportivo, requintado nos detalhes — 102 HP, velocidade máxima 163 km/h, grande poder de aceleração: de 0 a 100 km/h em 12,5 s.

Em ambos os modelos: um motor notável concebido pela Mercedes-Benz, a já famosa segurança e a alta qualidade da marca Auto Union.



em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. Avenida da Liberdade, 29-41, Lisboa

COMEMORAÇÕES DO 1.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE DE TURISMO ATLÂNTICO

O Clube de Turismo do Atlântico iniciou as comemorações do primeiro aniversário da sua fundação com uma recepção à Imprensa, à Rádio, à Televisão, aos organismos oficiais de turismo, nacionais e estrangeiros, e às entidades e empresas relacionadas com a promoção turística no nosso País.

Durante a reunião o presidente da direcção do clube, sr. dr. António José Viegas Ávila, agradeceu a colaboração que a Imprensa, a Rádio e a Televisão deram ao clube desde a primeira hora, fazendo depois uma breve resenha das actividades desenvolvidas neste primeiro ano e apresentando publicamente o plano de actividades turísticas e culturais para o que se inicia.

Estiveram presentes altos funcionários do S. N. T. e do Comissariado de Turismo, o presidente do Grémio da Indústria Hoteleira, delegados do Turismo da Austrália, da Espanha e de outros países, representantes de companhias aéreas, de agências de viagens e de hotéis, directores de clubes congéneres e inúmeras personalidades representativas da vida cultural e económica portuguesa.

No prosseguimento das comemorações do 1.º aniversário do Clube de Turismo do Atlântico, realizou-se também na residência do clube em Cascais, um jantar seguido de baile especialmente dedicado aos sócios e suas famílias.

Preparadores da Faculdade de Ciências

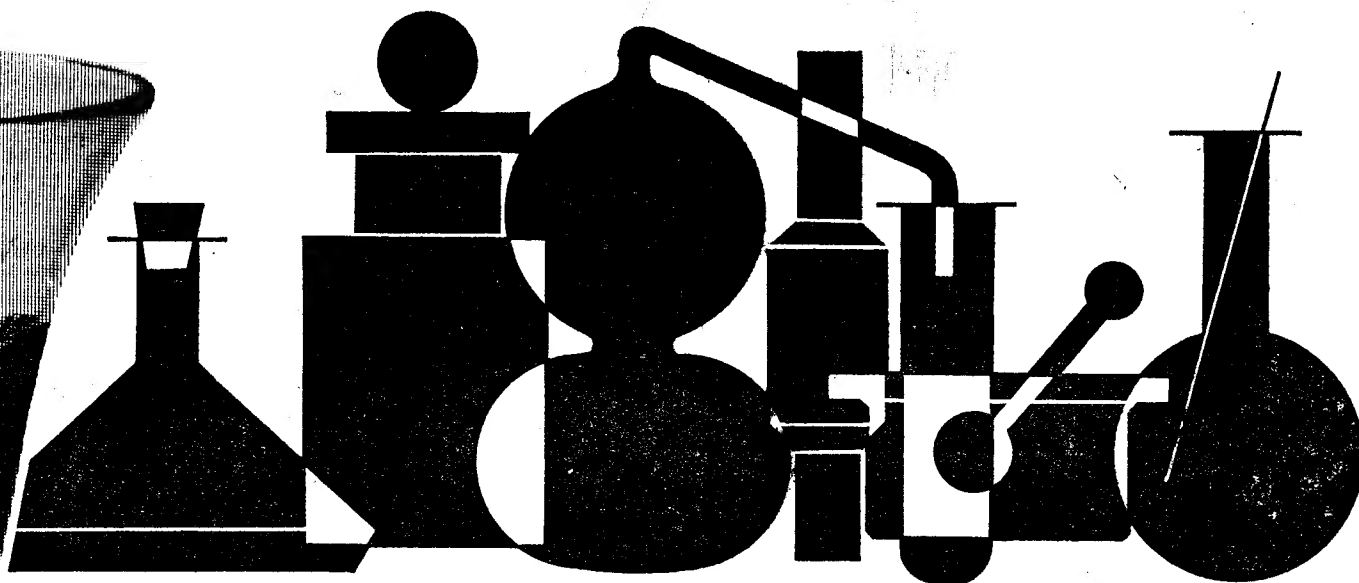
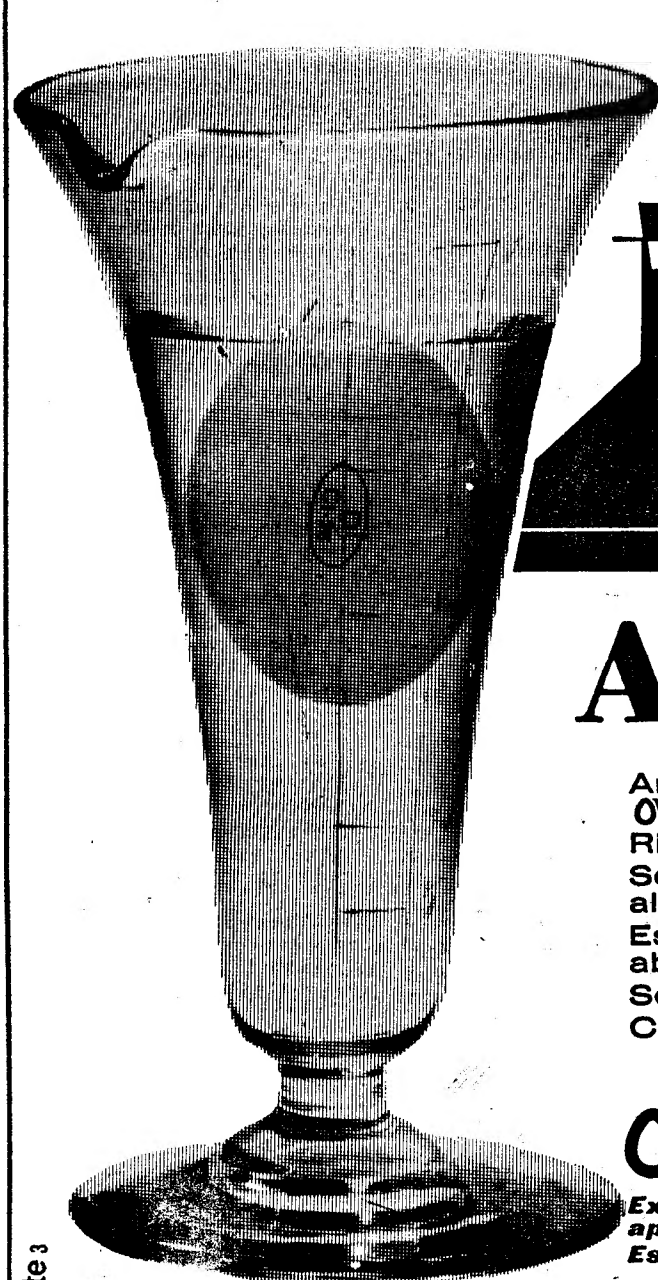
Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até sábado, declarações de candidaturas para os lugares de preparador-conservador e ajudante de preparador, além do quadro, do Laboratório de Física.

Os candidatos devem possuir o segundo ciclo liceal ou habilitações equivalentes.



Como estivesse prevista uma aula de iniciação musical, numa das salas de concerto da cidade, o corpo docente de uma escola primária de Sacramento, na Califórnia (Estados Unidos), pediu ao maestro que deixasse que os pequenitos tomassem contacto directo prévio com os instrumentos, para depois, melhor poderem ligar os sons às suas fontes. Beth, a menina, experimentou a caixa e o seu companheiro, Chuck, optou pelo trompete, mas... ficou com a língua de fora

É PRECISO TER FÔLEGO PARA TOCAR TROMPETE



ANALISANDO-ME

Analizando-me, a mim o OVO, verifico que sou rico. Rico como um OVO.

Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro.

Sou um verdadeiro produto moderno, concentrado, compacto e, sob alguns aspectos, aerodinâmico.

Estou pronto a ser cozinhado — nem são necessárias chaves ou abre-latas.

Sou mesmo apetit OVO, perdão, apetitoso.

Cheio, como um OVO, de qualidades.

Com OVOS, pratos delici... OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Extremamente barato e de utilização muito prática, o OVO tem múltiplas aplicações.

Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte

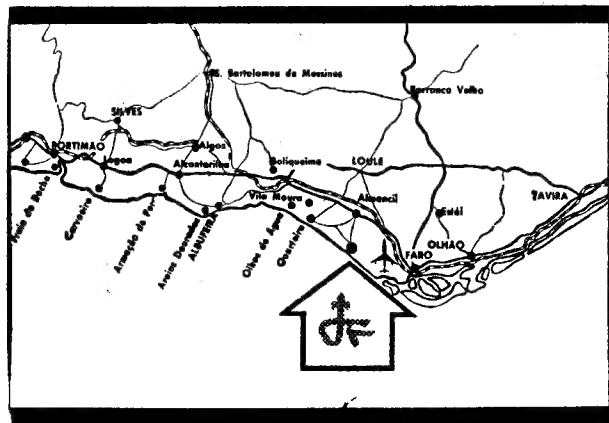


Hotel Dona Filipa

VALE DO LOBO
ALMANCIL • ALGARVE



O mais recente
Hotel de luxo
para o desenvolvimento
turístico do Algarve



♣ CAMPO DE GOLF ♣ CAMPOS DE TÊNIS
♣ PISCINA COM ÁGUA AQUECIDA ♣ AR CONDICIONADO



Flores, lagos, árvores, barcos, ovelhas — o mundo ingénuo do pintor-contínuo, presente nos seus quadros

UM HOMEM COM MUNDO NELE

PINTOR DE DOMINGO (AOS SETENTA ANOS) E HOMEM DE RECADOS

Joaquim Alves Simão. Contínuo há 28 anos. Setenta anos de idade.

— Comecei a pintar em 1953, morava em Almada. Foi mais ou menos quando minha mulher morreu. Depois, casei-me segunda vez e continuei a pintar, claro. Primeiro, pintei santas: tudo feito por mim, copiado de estampas. Gosto muito de pintar. Só tenho pena de já não ser novo, sendo já mas era para as Belas-Artes.

É um homem baixo, de olhos espertos a brilhar por detrás de uns óculos antigos, que nos declarava isto. Pouco há a dizer sobre ele. Na verdade, a sua vida é vulgar. Veio, ainda jovem, para Lisboa, como toda a gente. Esteve na guerra, como muita gente. Procurou um emprego com futuro — encontrou o futuro de toda a gente.

Um homem vulgar, Simão. Joaquim Alves Simão.

O MESTRE «VIU-O»

Um dia, um homenzinho receoso bateu à porta do «atelier» de Leopoldo de Almeida. Era um contínuo da Lisnave. Coisa banal, mais uma entrega, mais um recado. Coisa banal.

Porém, o homenzinho espertou, muito tímido, lá para dentro. E lá dentro, imagine-se, havia coisas. Estátuas. Isto é, estátuas que «pareciam vivas».

E pediu para ver. Naturalmente. E mestre Leopoldo de Almeida compreendeu muito bem que aquele contínuo da Lisnave que lhe levava qualquer coisa (ele explicou-nos o que era, mas que importa), os contínuos levam sempre as mesmas coisas, ou levam-nas sempre do mesmo modo) era um homem interessado pelo outro lado da vida: a criação. Então, tomou-o pelo braço e acompanhou-o.

Simão pôde ver senhores importantes talhados em pedra. Pôde apalpar a frieza das estátuas. Do gesso. E foi contando coisas. Contou que também era artista, pois então. Contínuo e pintor de domingo. Que se o mestre quisesse ir inaugurar a sua exposição na Lisnave, daí a uns dias...

UM PINTOR INGÉNUO

Para Simão, que pinta santos, aquilo era quase um milagre: lá estava o escultor que ele tanto admirava, no refeitório da empresa, a observar os seus quadros. A inaugurar a sua exposição.

Mestre Leopoldo de Almeida disse o seguinte de Joaquim Alves Simão:

— É um pintor ingénuo, mas cheio de sensibilidade. Aprecia a sua humildade, a maneira como dedica religiosamente o seu tempo livre a pintar estas telas inocentes. Eu compreendo muito bem a alma destes homens a quem faltou uma formação para serem artistas. A sua ingenuidade é uma expressão popular, que se encontra em muitos ignorados pintores do povo.

Simão pintou santos. Primeiro Jesus Cristo, com a coroa. Nossa Senhora a seguir. Tudo tirado de postais. Depois começou a reproduzir paisagens. A «Ilha Indiana», por exemplo. Ou aquele quadro dos cisnes muito maiores que a menina, que também se vê, no quadro, ao canto. As tintas, vivas, berrantes...

— ...sou eu que as faço. Um segredo muito meu. Tenho os meus segredos. Até tenho uma escala que eu inventei, que muitos artistas a valer já ma têm cobichado...

Na Lisnave, toda a gente gosta dele. O engenheiro Rocheta, o engenheiro Luís Gomes, o engenheiro tal, todos «seus amigos». Todos o estimulam.

— O sr. engenheiro Rocheta... ofereci-lhe um quadro e ele pôs no gabinete. Já vê que aprecia o meu trabalho.

Todos apreciam o trabalho de Joaquim Alves Simão, contínuo de setenta anos, pois quem não apreciaria? Quem não apreciaria o humilhado, desconhecido, ignorado, inútil trabalho deste homem, este homem tão pequeno para o mundo — com mundo dentro dele também?

UM MÉDICO PORTUGUÊS NA EQUIPA PARA O PRÓXIMO ENXERTO DE CORAÇÃO

— CONFIRMOU O DR. BARNARD À CHEGADA A LISBOA

Um médico português fará parte da equipa prevista para a próxima transplantação de coração no Hospital de Groote Schuur, a realizar provavelmente em Abril, confirmou esta manhã, em pleno aeroporto, o famoso cirurgião sul-africano dr. Christiaan N. Barnard, recém-chegado de Joanesburgo e em trânsito para o Rio de Janeiro.

O dr. Barnard, que estará na capital portuguesa até às 23 e 15, hora de partida do voo 663 da B. U. A., referiu-se em termos elogiosos ao jovem cirurgião português dr. Rui Bento, cujo nome lhe fora sugerido por outro clínico de Lisboa, o dr. Machado Macedo, amigo de longa data do sul-africano.

Quanto ao ambiente da chegada do dr. Barnard, nada que se compare com a sua primeira e meteórica estadia de quarenta minutos em Lisboa, na noite de 7 de Fevereiro, vindo de uma longa viagem por algumas capitais europeias. Desta vez o cirurgião, embora solicitado por jornalistas, fotógrafos e homens da rádio, não foi alvo de qualquer assalto em massa. Pode, assim, falar tranquilamente, sorrindo para as câmaras, envolto numa capa que um estudante de Coimbra lhe pusera aos ombros.

«Simpatizo com o povo português»

O avião em que viajava o dr. Barnard, um aparelho da South African Airways, aterrou na Portela às 8 e 46, com vinte e qua-

tro minutos de avanço em relação ao horário marcado, facto de certo modo vulgar nestes voos de longa distância. Conduzido pouco depois à «sala dos Vips» (personalidades importantes), era aí aguardado por dois membros da Embaixada da África do Sul em Lisboa, o conselheiro dr. W. Malan e o adido de Imprensa J. C. Eyssen, e por dois médicos nacionais, os drs. Madeira Pinto, chefe da clínica de Cardiologia do Hospital do Ultramar, e Machado Macedo.

As suas primeiras palavras foram de gentileza para com o nosso País:

— Portugal e a África do Sul são dois bons amigos. Isso satisfaz-me pessoalmente, porque de há muito que simpatizo com o povo português.

Três representantes do Centro Universitário de Coimbra, os estudantes Manuel Joaquim da Silva e João Tomás Ramos, do terceiro ano de Direito, e Orlando Alves da Silva, do quarto ano de Medicina, avançaram então para junto do cirurgião, que se viu de repente com uma capa aos ombros e um disco-microgravado (de fado de Coimbra) nas mãos. Era o preço da popularidade.

Revelação seguinte do dr. Barnard, sobre o doente moçambi-

cano que se encontra em Groote Schuur:

— Horácio Mesquita está muito mal. «He's a dying man» («é um homem à beira da morte»). Já o vi, já tomei conhecimento de tudo o que lhe fizeram na minha ausência. O problema de Mesquita não se resolve com uma transplantação. Deverá ser objecto de substituição das válvulas cardíacas.

Conferência em Coimbra

O dr. Barnard, que viaja agora para as Américas do Sul e do

Os três pilotos libertados chegaram já a Washington

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — Três pilotos americanos libertados pelos norte-vietnamitas chegaram a Washington, a noite passada, pouco depois da meia-noite, hora local.

Na base aérea de Andrews, onde aterraram, fizeram uma breve declaração, dizendo que tinham sido bem tratados durante os cinco meses em que estiveram presos e que há possibilidade de Hanói libertar mais prisioneiros de guerra americanos.

Os pilotos recusaram-se a falar da «lavagem de cérebro» a que teriam sido submetidos, prometendo, no entanto, esclarecer esse ponto numa conferência de imprensa que darão mais tarde. Em conclusão, disseram: «É maravilhoso estar de volta. Temos orgulho de ser americanos, de ser oficiais da Marinha e de ser aviadores». Após estas palavras, foram transportados para um hospital militar.

«AMIGOS DE LISBOA»

Os «Amigos de Lisboa» visitaram, esta manhã, o Museu do C. T. T. nas suas novas instalações da Rua D. Estefânia, 175. Dirigiu a visita a conservadora do museu sr. dr. D. Maria da Glória Firmão.

Norte, estará pela terceira vez em Lisboa no próximo dia 12 de Março.

— Simples escala? — quisemos saber.

— Bem — respondeu —, tenciono ir a Coimbra nesse dia. Endereçaram-me um convite e agora é só confirmar. Que vou eu fazer a Coimbra? Uma conferência.

Almoço com médicos portugueses...

Durante o breve encontro do dr. Barnard com os jornalistas, foi revelado que ele almoçaria hoje com um grupo de médicos portugueses, jantando depois na Embaixada da África do Sul.

Às 9 e 20 a vedeta involuntária que é o dr. Christiaan Barnard, depois de prestar-se às investidas dos caçadores de autógrafos (motoristas de táxi e bagageiros do aeroporto), arrancava numa «limousine» preta para o Hotel Ritz, onde reservara aposento por telegrama.

É o hóspede do quarto 934. Um homem falado que toda a gente quer ver de perto.

Blaiberg terá alta dentro de três semanas

JOANESBURGO, 18 — (F. P. e R.) — O dr. Christiaan Barnard anunciou ontem que efectuará a sua terceira operação de enxerto do coração dentro de nove semanas. Acrescentou que esta operação poderia implicar um «doador» e um «beneficiário» de raças diferentes, de acordo com as previsões actuais. Barnard fez estas declarações antes de partir para uma grande via-

DR. BARNARD:

«AS MULHERES TÊM EXCELENTE CORAÇÕES»

Aeroporto da Portela, á hora do pequeno almoço. O jornalista pergunta:

— Doutor Barnard, o seu primeiro paciente, Washkansky, recebeu um coração de mulher. O americano Kasperak também. Ambos morreram. Para Blaiberg houve um coração de homem. Pode inferir-se daí...

Resposta categórica do entrevistado:

— O problema não existe. E com um sorriso: — De resto, as mulheres têm corações excelentes...

gem, que o levará, sucessivamente, à América do Sul, Porto Rico, Estados Unidos e Grã-Bretanha. Acrescentou que fará duas operações de enxerto de rins, no seu regresso, antes de proceder ao terceiro enxerto de coração.

Depois de ter reafirmado o estado «extremamente satisfatório» do segundo operado do coração, dr. Philip Blaiberg, e anunciado a sua saída do hospital dentro de três semanas, o professor Barnard desmentiu que tivesse sofrido de qualquer mal estar na sexta-feira, durante a sua conferência na Universidade de Pretória. Declarou que, pelo contrário, se sentia nessa altura «bem e feliz».

Dirigindo-se aos jornalistas, o cirurgião afirmou a anda que não concordava com o dr. Martim Botha, o qual escreveu ao ministro da Saúde, Albert Hertzog, sugerindo que fosse introduzida uma lei de anonimato para os doadores e para os doentes.

Entendo que esta lei não deve ser aprovada. As pessoas em questão podem querer publicidade. É como tentar esconder que se recebeu a Cruz da Vitória. Não concordo com isso.

DOIS MOTORISTAS FERIDOS EM ACIDENTES IDÊNTICOS PERTO DA CIDADE DE ÉVORA

ÉVORA, 18. — Dois acidentes de viação de certa gravidade, ocorridos esta manhã, em circunstâncias idênticas, levaram dois motoristas eborenses ao hospital. Causas prováveis: a chuva e o excesso de velocidade.

António José Albino, de 47 anos, natural de Graga do Divor, mas residente nesta cidade, ficou gravemente ferido quando a sua furgoneta se despiçou, saindo da estrada de Évora-S. Miguel Machado e voltando-se em seguida.

Maurício da Conceição Escarambeia, de 29 anos, natural de Portalegre, e residente em Évora, conduzia um automóvel que saiu da faixa de rodagem, perto de Porto Alto, e que se voltou, também, ficando muito danificado.

Ambos se encontram internados no hospital desta cidade, inspirando cuidados o seu estado.

TERRENO PARA INDÚSTRIA OU ESTABELECIMENTO DE ENSINO

(JUNTO À AUTO-ESTRADA LISBOA-ESTORIL)

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cerca de 20.000 m², com autorização para construir edifício industrial ou de ensino, a 5.000 m. do Marquês de Pombal; com linda vista sobre o Tejo e Lisboa; com acesso directo à auto-estrada; transportes colectivos para Lisboa, Algés, linha do Estoril e Sintra.

INEORMAÇÕES: pelo telefone 283792 — TRATA O PRÓPRIO
Av. Costa Pinto, Lote 14 — C A S C A I S

— Sabe andar de bicicleta?

Uma bicicleta é um convite à conquista da estrada. É, também, um veículo utilizado pelos operários, nas madrugadas frias e nos fins de tarde sem novidade. Uma bicicleta proporciona, ainda, provas desportivas que prendem a atenção das massas...



• **Afirmou-nos** o sr. Emílio Miras Frazão, marítimo:

— Eu conheço a China toda.

— Como...?

— Mas que tem a nossa pergunta com a China?

— Bem, é que, estando um dia em Macau, eram lá as bicicletas tão baratas que me decidi a comprar uma...

— E tem-na?

— Sim. Não é que ando muito,

mas é uma recordação. Oh, na China as bicicletas são muito baratas!



• **Por último,** afirmou-nos Jorge Santos Rodrigues dos Passos, mocinho que já trabalhou nos andames:

— Sei, sim, sei andar de bicicleta. Ando sempre de empréstimo, ou, então, quando tenho dinheiro, alugo bicicletas na Caparica. E ando, ando até não poder mais. Gosto muito. Quem me dera que fosse mi-

ter uma bicicleta minha! Só minha!



• **Disse-nos,** depois, o jovem Francisco Rodrigues da Silva, empregado na construção civil:

— Tenho 15 anos e sei andar de bicicleta.

— Mas não tens bicicleta...?

— Não. Conheço pessoas que têm bicicleta e me deixam dar umas «pousas».

Ando bem e leio sempre com agrado os relatos das provas de ciclismo.

ATROPELAMENTO MORTAL EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 18 — No hospital desta cidade, faleceu de madrugada, o sr. Manuel Joaquim de Sousa, de 63 anos, casado, trabalhador, natural de Fafe e residente em Darque. Fora atropelado, ontem, ao fim da tarde, por um automóvel.



Uma curiosa imagem da partida para a prova 4 x 10 km (Cross) dos Jogos de Grenoble

GRENOBLE: Jogos Olímpicos de Inverno

TERCEIRA MEDALHA DE OURO PARA JEAN CLAUDE KILLY!

GRENOBLE, 18 — Aproxima-se a hora final da grande competição. Os Jogos Olímpicos de Inverno têm alcançado, nesta sua edição em França, um êxito sem precedentes. Mas a batalha, entusiástica, prossegue até ao fim.

Entretanto, com 33 das 35 provas já realizadas, a Noruega tem vantagem no que se refere à conquista de medalhas, cuja distribuição, até agora, tem sido feita assim:

Noruega, 6 de ouro, 6 de prata, 1 de cobre; Rússia, 4-5-3; França, 4-3-2; Itália, 4-0-0; Austria, 3-3-4; Holanda, 3-3-3; Suécia, 3-2-3; Alemanha Ocidental, 2-2-2; Estados Unidos, 1-5-1; Finlândia, 1-2-2; Canadá, 1-1-1; Checoslováquia, 1-1-1;

Suíça, 0-2-4; Alemanha Oriental, 0-2-2; Roménia, 0-0-1.

★

Entretanto, o fabuloso francês Jean Killy conquistou a sua terceira medalha de ouro no «combinado alpino». Esta vitória, porém, foi encontrada com o problema levantado pela desclassificação do austríaco Schranz.

Um telegrama da A. N. I., procedente de Viena, diz-nos que uma onda de indignação empolgou a imprensa austríaca devido à desclassificação de Karl Schranz, na última prova de esqui, o que valeu ao francês Jean Claude Killy a medalha de ouro nas três provas.

Os jornais perguntam o que fazia um polícia (ou soldado, pouco

importa) junto das pistas no momento em que os esquiadores prestavam a prova decisiva.

Recordando que Killy repetiu ontem a proeza de Toni Sailer, que nas Olimpíadas de 1956 conquistou para a Austria as três medalhas de ouro de esqui, os jornais desportivos comentam que «Killy também levou as três medalhas, mas que não as conquistou da mesma forma que Sailer».

★

«TOBOGAN» (DOIS LUGARES) — A Alemanha Oriental ganhou hoje a medalha de ouro de Tobogão de dois lugares, homens, nos Jogos Olímpicos de Inverno, estando a decisão sujeita a confirmação. A Austria conquistou a medalha de prata e a Alemanha Ocidental a de bronze.

★

HÓQUEI SOBRE O GELO — A Rússia bateu o Canadá por 5-0, esta noite, e conquistou a medalha de ouro.

Na «Poule B», a Jugoslávia alcançou o 1.º lugar, com 5 vitórias nos 5 jogos. No 2.º lugar ficou a equipa do Japão.

O HUMOR NEGRO NOS «JOGOS BRANCOS»

As análises provaram: não há homens inscritos nas provas femininas...

GRENOBLE, 18 — (A. N. I.) — «O que mais preocupa o Comité Olímpico Internacional (COI) na questão das marcas nos esquis de competição, não é o facto de isso servir de motivo publicitário, mas sim o dinheiro que, às ocultas, possa ser dado aos concorrentes para por essas marcas em evidência» — declarou em Grenoble, o presidente do COI, Avery Brundage, em conferência de imprensa.

Brundage focou ainda os seguintes pontos:

— O COI está preocupado pelo uso indevido, em Grenoble e noutros locais, dos emblemas olímpicos, em torno dos quais crescem os interesses comerciais. Actualmente, há 25 países que dão ao emblema protecção legal e o COI pretende realizar uma convenção internacional a fim de tornar essa protecção universal.

— Foi nomeada uma comissão especial para estudar o futuro das Olimpíadas de Inverno, devendo o seu relatório ser entregue na Cidade do México, durante os Jogos Olímpicos de Verão, deste ano. A Comissão Organizadora das Olimpíadas de Grenoble não tem culpa de que os Jogos se estejam a tornar tão rápidos, a adquirir tão grandes proporções e a ficar tão dispendiosos. Isso são consequências do crescente interesse pelos desportos de Inverno, fomentado pelas Olimpíadas.

«Dos 123 países do Movimento Olímpico, são menos de metade os que se entregam aos desportos de Inverno, em especial — por motivos geográficos — às modalidades de

esqui alpino, em torno das quais se levantaram os principais problemas comerciais.

— O primeiro programa de análises destinadas a verificar se os concorrentes tomaram estimulantes e a assegurar que não há homens inscritos nas provas femininas tem tido «resultados satisfatórios».

— Não há a mínima dúvida acerca da confiança do COI «na integridade da Federação Internacional de «luge», que desclassificou três concorrentes da República de Pankov por aquecerem os «luges» antes de uma prova».

— O COI continua a estudar a revisão das suas complexas leis de admissão dos atletas nas Olimpíadas. «A nossa definição — afirmou Brundage — poderia ser muito simples. Só queremos pessoas que façam desporto pelo desporto e não que procurem nele fins lucrativos».

«O Comité Olímpico Internacional — acrescentou — deve resistir às forças políticas, que pretendem usar as Olimpíadas para conseguirem prestígio nacional, e às forças comerciais que nelas procuram proveitos particulares».

«Os objectivos do COI visam manter os Jogos Olímpicos puros, limpos e honestos, a fim de serem um exemplo para a Juventude mundial».

A abrir a sua conferência de imprensa, Brundage manifestou a esperança de que não viessem a concretizar-se os rumores de que alguns países africanos e asiáticos tentariam cancelar as suas inscrições nas Olimpíadas do México por ter sido admitida a África do Sul.

POLÍTICA & JOGOS OLÍMPICOS

Reacções em cadeia à readmissão da África do Sul

ARGEL, 18 — (A. N. I.) — A Argélia não participa nos Jogos Olímpicos do México — anunciou de madrugada o Comité Olímpico Argelino.

A resolução foi tomada numa reunião de emergência suscitada pela decisão do Comité Olímpico Internacional de permitir a participação nos Jogos de uma equipa mista de República da África do Sul.

Ao mesmo tempo, notícias de Nairobi dizem que vai realizar-se, dentro de três semanas, em Bamako, no Mali, uma reunião do Supremo Conselho do Desporto na África, a fim de tomar uma decisão sobre a atitude dos países africanos relativamente à participação da República da África do Sul, com uma equipa racialmente mista, nos Jogos Olímpicos da Cidade do México, em Outubro próximo — afirma-se nos Circulos desportivos de Nairobi.

A Etiópia e a Argélia anunciaram já que não participarão nas Olimpíadas e em círculos geralmente bem informados de Nairobi diz-se ser quase certo que o Quênia, o Uganda, a Tanzânia, os dois Congos, a Zâmbia e o Sudão tomem atitude idêntica.

Aliás, correm insistentes rumores de que os países africanos, a comando da Rússia, decidirão não participar nos Jogos.

No entanto, países com atletas de valor, como é o caso do Ghana, do Quênia, da Nigéria e do Uganda, não parecem inclinados a resignarem-se a perder medalhas que, em termos de prestígio, são consideradas de valor incalculável.

Os observadores notam que a Rússia também se encontra perante um dilema. Se chefiar a boicotagem, os Estados Unidos serão senhores na Cidade do México. Se o não fizer, perderá a confiança do grupo afro-asiático.

Entretanto, o Comité Olímpico russo protestou contra a decisão do Comité Olímpico Internacional (COI) de autorizar a participação da África do Sul nos Jogos Olímpicos da Cidade do México.

A agência noticiosa «Tass» informa que o Comité russo distribuiu hoje em Grenoble uma comunicação em que acusa o COI de «violar abertamente» a

carta do Movimento Olímpico. A comunicação não faz qualquer referência à boicotagem da Rússia aos Jogos Olímpicos, como foi insinuado em certas notícias.

Acrescenta que a decisão do COI «constitui flagrante violação da Carta Olímpica, que proíbe a discriminação de atletas por motivos políticos, raciais ou religiosos».

As garantias dos dirigentes desportivos sul-africanos «sobre as alterações alegadamente introduzidas na política racial do desporto não passam de uma tentativa para confundir os círculos desportivos mundiais» — conclui a comunicação russa.

Por outro lado, a imprensa ghanesa protesta contra a participação da África do Sul nos próximos Jogos Olímpicos e pede que o país não se faça representar.

O «Graphic Newspaper», de Accra, classifica a decisão do Comité Olímpico Internacional de «afronta» e sugere que já é tempo dos Africanos organizarem os seus próprios jogos continentais.

A terminar, exorta as autoridades desportivas ghanesas a boicotarem os Jogos de Outubro.

Por seu lado, um informador do Conselho Desportivo do Ghana classificou a decisão do COI de «ultra-jante».

A última reacção a decisão tomada pelo Comité Olímpico Internacional surgiu de um dirigente desportivo tunisino, que declarou: «Protestamos energeticamente contra a decisão do COI».

Por outro lado, o secretário da Federação Olímpica Australiana, Edgar Tanne, disse não ver qualquer motivo que impedisse a participação sul-africana.

Finalmente, o outro lado da questão:

A Comissão Olímpica sul-africana iniciou já os trabalhos de angariação dos fundos necessários para financiar a deslocação à Cidade do México dos atletas, que vão participar nos próximos Jogos Olímpicos.

A secretária da Comissão, Lillian Francy, declarou que serão necessários cem mil randos (cerca de quatro mil contos) para custear a deslocação de sessenta atletas às Olimpíadas.



JEAN CLAUDE KILLY

O PROGRAMA DE RECEPÇÃO A AVERY BRUNDAGE

Avery Brundage, presidente do Comité Olímpico Internacional, visita Lisboa a convite do Comité Olímpico Português.

A sua chegada está prevista para o dia 21 do corrente, às 17 horas, sendo o seguinte o programa da recepção que lhe vai ser dispensada no dia imediato (22):

— Inauguração da Avenida Pierre de Coubertin, que liga a estação de caminho-de-ferro do Estádio Nacional à Praça da Maratona, às 10 e 30 horas.

— Programa de manifestações desportivas no Estádio Nacional, às 10 e 45 horas.

— Visita às instalações do INEF, onde, às 11 e 30 horas, se realizará uma sessão solene.

— Cerimónia da entrega a Avery Brundage da condecoração que lhe foi conferida pelo Governo português, às 15 e 30 horas, no gabinete do ministro da Educação Nacional.

— Conferência de imprensa na sede do Comité Olímpico, às 18 e 30.

— Banquete de homenagem ao ilustre dirigente, no Avenida Palace, às 21 horas.

Avery Brundage deve ser portador da medalha olímpica de Mérito com que o eng. Nobre Guedes foi distinguido pelo Comité Olímpico Internacional e cuja entrega deverá efectuar-se no decorrer do banquete.

O ilustre visitante ficará em Portugal mais dois dias durante os quais visitará alguns locais de interesse turístico, regressando aos Estados Unidos no dia 25.

PORTO, 26 de Abril a 4 de Maio

O PROGRAMA DOS JOGOS DO «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Está programado o 18.º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que se disputará no Pavilhão dos Desportos do Porto, de 26 de Abril a 4 de Maio.



Continuam os treinos da selecção de hóquei em patins. Aqui vemos, na sessão de ontem, o benfiquista Livramento em acção

de 26 de Abril a 4 de Maio próximos.

As dezasseis jornadas desenrolar-se-ão de acordo com o seguinte calendário:

Dia 26 — noite: Estados Unidos-Itália, Uruguai-Espanha e Portugal-Japão.

Dia 27 — tarde: Suíça-Uruguai, E. Unidos-Alemanha, Espanha-Argentina; noite: Japão-N. Zelândia, E. Unidos-Alemanha, Portugal-Itália e Holanda-Uruguai.

Dia 28 — noite: N. Zelândia-Alemanha, Itália-Holanda, Por-

tugal-Holanda; noite: E. Unidos-Uruguai, Espanha-Alemanha, Portugal-Suíça e Argentina-N. Zelândia.

Dia 30 — tarde: Japão-Alemanha, Portugal-N. Zelândia, Espanha-Holanda; noite: Japão-Itália, Argentina-Holanda, Portugal-Uruguai e Espanha-Suíça.

Dia 1 de Maio — tarde: Itália-Uruguai, Holanda-Alemanha, Argentina-E. Unidos; noite: Espanha-N. Zelândia, Itália-Suíça, Portugal-Alemanha e Japão-E. Unidos.

Dia 2 — tarde: Japão-Argentina, Suíça-N. Zelândia, Itália-Alemanha; noite: Suíça-Japão, Itália-N. Zelândia, Portugal-Argentina e Espanha-Est. Unidos.

Dia 3 — tarde: Japão-Holanda, Suíça-E. Unidos, Argentina-Alemanha; noite: Espanha-Itália, E. Unidos-N. Zelândia, Portugal-Holanda e Uruguai-Japão.

Dia 4 — tarde: Suíça-Alemanha, N. Zelândia-Uruguai, Holanda-E. Unidos; noite: Uruguai-Argentina, Holanda-Suíça e Portugal-Espanha.

As jornadas da tarde começarão às 15 horas, e as da noite às 20 e 30, excepto a de abertura, que se iniciará às 21 horas.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões continuam no próximo domingo, com os encontros respeitantes à 17.ª jornada, 4.ª da 2.ª volta. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputar-se-ão os seguintes encontros:

I DIVISÃO

Belenenses-Barreirense (6-0), C. U. F. C. Porto (0-1), Leixões-V. Guimarães (1-1), Sanjoanense-Sporting (1-3), Spt. Braga-Académica (1-5), Tirsense-Varzim (1-0), V. Setúbal-Benfica (1-2).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Penafiel-Ac. Viseu (1-2), Salgueiros-Panaticão (0-0), Spt. Covilhã-Tramagal (1-1), U. Lamas-B. Mar (1-3), U. de Tomar-Gouveia (2-2), T. Novas-Leça (3-4) e Vizela-Spt. Espinho (1-2).

ZONA SUL — Almada-Sintrense (0-1), Atlético-Olhavense (3-0), Luso-Alhandra (2-2), Peniche-C. Piedade (1-1), Portimonense-Oriental (1-2), Sesimbra-Lusitano (1-2) e Torriense-Montijo (0-1).

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASELEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

A «FINAL» DE JUNIORES

(Continuação da 1.ª página)

em que passou a atacar com mais insistência.

Aos 35 minutos deu-se uma alteração na equipa do Sporting, entrando Leitão para o lugar de Armando.

Ao intervalo, 0-0.

A segunda parte

Logo no início do 2.º tempo, o Sporting inaugurou o marcador,

5973 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Faltam, ainda, 5 números definitivos da conagem de Moçambique, mas pode assegurar-se que cal esta semana o «record» dos prémios do Totobola, com um valor muito próximo dos 6 mil contos. Está assim iminente a passagem da «meta» dos 3 mil contos para cada escalão de

Os números, ainda provisórios, portanto, do Totobola desta semana, são os seguintes: matrizes, 995 371; apostas, 8 561 075; receita global, 12 816 112 500; prémios, 5 973 000 \$00.

Assim, cada prémio será do valor aproximado de 2 986 500 \$00.

O próximo concurso

Para a semana próxima o boletim inclui os seguintes jogos: Braga-Académica, Sanjoanense-Sporting, C. U. F. Porto, Tirsense-Varzim, Leixões-Guimarães, Setúbal-Benfica, Vizela-Espinho, Covilhã-Tramagal, Penafiel-Ac. Viseu, Lamas-Beira Mar, Luso-Alhandra, Almada-Sintrense e Portimonense-Oriental.

BENFICA EM VIAREGGIO - DERROTA (0-2) ANTE OS NAPOLITANOS

VIAREGGIO, 18 — A equipa do Benfica, participante no torneio internacional de futebol que está a disputar-se nesta cidade italiana, não foi feliz na sua estreia. Defrontando a forte equipa do Nápoles, os jovens benfiquistas não puderam evitar a derrota por 0-2, resultado feito na primeira parte, já nos últimos minutos, pois foi aos 38 m. que Dolce marcou o primeiro gol. Mesmo à beira do intervalo, Bonetti obteve o segundo tento.

A segunda parte foi de insistente ofensiva dos portugueses, que tiveram a seu favor numerosos «cantos», mas não conseguiram vencer a forte defesa do Nápoles. Os contra-ataques italianos, cada vez menos frequentes, não deixa-

com um gol de autoria de ABREU aos 3 minutos, aproveitando uma bola sacudida para perto pelo guarda-redes benfiquense.

No lance seguinte o «azul» Simões teve oportunidade de restabelecer a igualdade, mas rematou para as mãos do guarda «leoni».

Aos 10 minutos, na sequência de um «canto» contra o Belenenses, teve-se a sensação de a bola ter entrado na baliza quando Mateus alviou, adquirindo o jogo grande animação, com os «azuis» a procurar afincadamente o empate.

Aos 25 minutos, a centro de Mário, Simões rematou ao lado, perdendo nova oportunidade para o Belenenses, mas 3 minutos depois, o mesmo SIMÕES alcançou

o empate com culpa para o guarda-redes sportinguista, que deixou escapar a bola.

Mário Ventura teve oportunidade, aos 30 minutos, de colocar a turma do Belenenses em vencedora, mas perdeu o ensejo e fol, aos 35 minutos, em cruzamento raso de Vila Nova, que permitiu a FAUSTINO a obtenção do 2.º gol do Sporting, fazendo o resultado final: 2-1.

A dois minutos do final da partida, o belenense Boiadas foi expulso por ter agredido Faustino a soco.

No final, o presidente da A. L. Lisboa, dr. Garcia Branco fez a entrega da taça do campeonato ao «capitão» da equipa sportinguista.

O OLIVAIS VENCEU O ATLÉTICO (2-0) E VAI DISPUTAR O NACIONAL DE JUNIORES

As equipas de juniores do Atlético e do S. L. Olivaes, «discutiram» hoje no campo «António da Fonseca», o direito de como 7.º classificado do «Distrital» da I Divisão, participarem no Campeonato Nacional que se aproxima.

Sob as vistas de António Figueira, os grupos formaram:

ATLÉTICO — Gaspar: Santos, Luis, Peixoto e Melo; Dias e Jesus; Matos, Marques, Carmo e Silva.

S. L. OLIVAIS — Oliveira: José Manuel, Cruz, Fernandes e Abílio; Soares e Tó; Jaime, Francisco, Gabriel e Pedro.

Ao intervalo, 0-1.

Os olivalenses entraram a jogar com muito entusiasmo e colocaram a baliza de Gaspar em perigo. No entanto, só aos 33 minutos se registou o primeiro gol do desafio, obtido por Gabriel.

Na 2.ª parte, os alcantarenses jogaram deliberadamente ao ataque, forçando o defesa contrária a

DULCE GOUVEIA BATEU MAIS UM «RECORD» NACIONAL

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A.N.I.) — Os «records» nacional e regional dos 400 metros livres, juniores, foram batidos pela nadadora Dulce Gouveia, do Desportivo, que 5 m. e 32,8 s., no torneio de preparação de natação, nesta cidade.

Também a nadadora Manuela Oliveira, do Desportivo, bateu o «record» nacional de seniores nos 400 metros livres fazendo 5 m. e 42,8 s.

As provas foram prejudicadas pelo estado do tempo, com temperatura baixa e chuva.

JIM CLARK — MAIS UM TRIUNFO

SYDNEY (Austrália), 18. — (A. N. I.) — O antigo campeão mundial Jim Clark ganhou hoje a prova de 100 milhas «Arwick Farm», uma das séries de corridas automobilísticas do Campeonato da Tasmânia.

Conduzindo um «Lotus 49», com um motor «Ford V8», Clark manteve-se sempre à frente, registando o tempo de 68 minutos e 17,2 segundos, a média de 143,3 quilómetros por hora — nove «records» do percurso.

Em segundo lugar classificou-se Graham Hill e em terceiro Piers Courage.



Começou hoje a época de ciclismo, em estrada, com a «Prova de Abertura» da associação lisboeta. Esta imagem mostra-nos os ciclistas no início da corrida. As provas foram ganhas por Manuel da Costa (profissional), Wilson Sá (senior) e Orlando Correia (junior), todos do Benfica, e José Miranda

O TÉCNICO reforçou o seu favoritismo

• Ontem, vitória sobre o Benfica por 3-1

Ontem á noite no Pavilhão do Estádio da Luz concluiu-se a 1.ª jornada da 2.ª volta do campeonato de Lisboa de seniores, com o encontro Benfica-Técnico cuja vitória pertenceu aos «engenheiros» por 3-1 (11-15; 15-5; 15-8; 15-13). Dirigiram a partida Zeferino Nascimento e Fernando Rodolfo, tendo as equipas alinhado:

BENFICA — José Magalhães, Artur Monteiro, Vítor Carvalho, João Nogueira, Alfredo Duarte e Orlando Casanova.

TÉCNICO — Raul Carregoso, Carlos Canas, Costa Reis, André Mendes, Pina Gil e Luís Briz.

1.ª «set» — Com um começo fulgurante o Técnico chegou a usufruir da vantagem de 10/1 que não conseguiu manter consentindo o empate aos 11 pontos. A partir desta altura o encontro atingiu bons momentos e o Benfica acabou em justo vencedor impondo assim ao Técnico a sua primeira derrota num «set» desde o início do Campeonato.

2.ª «set» — Vantagem nítida do Técnico que nunca esteve em dificuldade. Costa Reis que melhorou de rendimento em relação ao 1.ª «set» deu mais força ao ataque da sua equipa que chegou a 8/1. O Benfica teve uma ligeira reacção fazendo 5/9 e não obtendo depois qualquer outro ponto.

3.ª «set» — A partida foi muito equilibrada verificando-se uma igualdade aos 8 pontos. Vítor Carvalho, que havia sido até aqui o jogador «encarnado» mais influente, acabou por ceder e o Benfica não conseguiu evitar a derrota.

4.ª «set» — Com as equipas bastante fatigadas manifestando nítida falta de preparação, o equilíbrio foi a nota dominante.

Constantes alterações no marcador, com igualdades aos 3, 5, 8 e 13 pontos o Técnico mais feliz neste final alcançou uma vitória que lhe abre as portas para renovar o título regional.

Nos vencedores são francos os progressos de Carregoso tendo os restantes actuado dentro do seu habitual.

Nos vencidos o melhor elemento foi João Nogueira, acusando Vítor Carvalho, a partir do 3.ª «set», falta de força pelas inúmeras vezes que foi solicitado.

A arbitragem embora não isenta de erros não teve influência na marcha do resultado.

DISTRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DE 1967 NA A. C. PORTO

Na sala de sessões da delegação portuguesa da Direcção-Geral dos Desportos, a Associação de Ciclismo do Porto distribuiu ontem, por clubes e atletas seus filiados, os prémios relativos á época de 1967, num total de oitenta, entre taças e medalhas. A cerimónia, que se revestiu do costumeado brilho, foi solenizada com a presença do sr. dr. Paulo Sarmento, delegado no Porto da D. G. D., tendo também assistido, propositadamente vindo de Lisboa, o sr. Idalino de Freitas, presidente da Federação.

O sr. dr. Paulo Sarmento enalteceu a profícua actividade desenvolvida, em ritmo apreciável, pela entidade do ciclismo portuense, cujo presidente, sr. António Fernandes, pôs em destaque a circunstância de ela ter sido possível a despeito do insuficiente subsídio (12575\$00) recebido, pormenor igualmente focado, com desgosto, pelo sr. Idalino de Freitas que o considerou despropositado em função da actual campanha pró-elevação do ciclismo.

TORNEIO DE FUTEBOL DE IMPRENSA VITÓRIA À CHUVA — «DIÁRIO DE LISBOA», 1-«O SÉCULO», 0

Futebol para homens de barba rija, foi jogado em Palma, entre os rapazes (?) do «Diário de Lisboa» e de «O Século», atendendo ás condições em que se encontrava o campo, e também devido á chuva ininterrupta que caiu durante os noventa minutos que durou a confraternização, como que a saudar os valentes e destemidos (marinheiros) jogadores, tanto em campo como nas cabinas.

Ganhamos, e ganhamos bem. O solitário gol que nos rendeu os preciosos pontos foi obtido por J. Joaquim com a estreita colaboração dos dez restantes companheiros, em jogada há muito concebida e decorada.

Como o resultado foi feito no primeiro tempo, pensamos que, de estreita colaboração com os nossos bravos adversários, se combinasse por termo áquela banho forçado que até enregelava os ossos, mas, assim não aconteceu. Ainda bem, pois assistiu-se a uma passagem de modelos, apresentando-se as duas turmas com outros equipamentos, todos folclóricos, após o recomeço.

Os rapazes (?) do «Século» tudo fizeram para modificar o resultado e nos apanharem desprevenidos, mas quem seria capaz de desfeitar o nosso guardião em tarde brilhante, a contrastar com o tempo? Quem?

Vitória tangencial, descontando vários remates á madeira e outras ocasiões perdidas, mas justa. Assim, simpáticos como fomos em não ganharmos por mais «scores», deixamos no espírito dos nossos camaradas do «Século» a ideia de que nos poderiam ganhar.

Nesta camaradagem sã, e respeitosa uns pelos outros, podemos englobar o juiz da partida, que, juntamente com os seus ensopados auxiliares, formou uma equipa, que a manter-se assim, ainda será falada. Para eles os nossos parabéns, pelo excelente trabalho.

Sob a arbitragem de Carlos Pebre, as equipas formaram.

«D. LISBOA» — C. Alberto; Alves, Vitorino e Machado; Vítor e J. Joaquim; M. Silva, dr. Assis, M. Reis (Figueiredo) e João.

«SÉCULO» — Alves; Pereira, Basílio, Severo e Dóres; J. Manuel e Paulino; Afonso (Amaral), Filipe, Ildio e Cesário.

O gol da vitória do «Diário de Lisboa» foi apontado por J. Joaquim na primeira parte.

MARIO REIS

Outros resultados

D. Popular-República	0-0
D. Notícias-M. Desportivo	3-0
D. Manhã-J. Comércio	5-1

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
República	11	7	4	—	37-11	29
D. Popular	11	7	2	2	33-14	27
D. Notícias	11	6	1	4	36-19	24
Bola	10	5	4	1	30-15	24
Século	11	5	1	5	21-20	22
D. Lisboa	11	5	—	6	18-29	21
Mundo Desp.	10	2	1	7	18-26	15
D. Manhã	10	2	1	7	17-33	15
J. Comércio	11	2	—	9	13-55	15

Próxima jornada

Século-República, D. Popular-M. Desportivo, D. Manhã-D. Lisboa e A. Bola-J. Comércio.



Um lance do Sporting-Belenenses de ontem, em Alvalade, com o «internacional» Fernando Mendes a dominar a situação

EM ALVALADE E EM SINTRA JOGOS SEM VENCEDOR NO 5.º DIA DA TAÇA «VISCONDE DE ASSECA»

A 5.ª jornada do torneio de reservas da A. F. L., dotado com a taça «Visconde de Asseca» ficou ontem concluída, com os encontros, cujos resultados, damos a seguir:

Sintrense-Atlético	0-0
Sporting-Belenenses	1-1

No outro jogo da jornada — recordase — o Benfica venceu o Alhandra, por 7-0.

Os resultados de ontem nada têm de surpreendentes. Por curiosa coincidência, já na terceira jornada, se haviam defrontado as mesmas equipas e nos mesmos campos, tendo-se, do mesmo modo, verificado empates — agora confirmados amplamente.

A classificação ficou assim estabelecida:

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	5	0	0	21	0 15
Belenenses	3	2	0	15	2 13
Sporting	2	3	0	17	6 12
Atlético	1	3	1	4	4 10
Alhandra	2	0	3	6	21 9
Sintrense	0	3	2	4	16 8

CAPITALISTAS

(COLLABORADOR DE CAPITALISTAS)

A CONFIDENTE

... Lisboa ...

... Capitalistas ...

... Organização ...

... Fundação ...

... Lisboa ...

... Porto ...

... Rua ...

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PAÍS

FUNDADA HA 35 ANOS

LISBOA

PORTO

Rua ...

ESGRIMA

Vitórias de Albuquerque Macedo e A. Margarido

Disputaram-se com grande interesse no Ateneu C. Lisboa e no Centro Espanhol, respectivamente, os campeonatos de 3.ª categorias de sabre (individual) e juvenis, em florete (individual).

A primeira destas provas concorreram 16 esgrimistas, representando a Academia Militar (8), a Mocidade Portuguesa (4) e a Escola Naval (4).

Após duas eliminatórias, ficaram apurados para a final e classificaram-se pela seguinte ordem, os seguintes atiradores: 1.º, Albuquerque Macedo; 2.º, Alberto Gonçalves; 3.º, Honrado Gomes; 4.º, Horta Coelho; 5.º, Santos Coelho; 6.º, Pimenta de Araújo, todos da Acad. Militar; 7.º, Mendonça Santos, da M. P.; 8.º, Vasco Tenreiro, da Esc. Naval.

A competição de florete apresentaram-se 11 participantes em representação da Mocidade Portuguesa (6), do C. D. U. L. (2), do Grémio Literário (2) e da Shell (1).

No final da única «poule» realizada a classificação foi: 1.º, Alexandre Margarido (M. P.); 2.º, Miguel Cardoso (C. D. U. L.); 3.º, Cabral Martins (M. P.); 4.º, Hintze Ribeiro (G. L.); 5.º, Francisco Gonçalves Gomes (G. L.); 6.º, Duarte Moura (M. P.).

Em Paris: preparação olímpica

Seguem para Paris, no próximo dia 23, os esgrimistas de espada, José Amado Fernandes, José Maria Veiga Ventura, Francisco Jesus Silva, Helder Reis, João Laranjeira Abreu, José Manso Pinheiro e Sebastião Mendonça Garcia, acompanhados pelo presidente da Federação de Esgrima, dr. Veiga Ventura e pelo mestre de armas, hungaro, dr. Barnabás Berzenyi. Naquela capital, os atiradores indicados tomarão parte numa das mais importantes provas do calendário internacional: «Challenge Mondial». — D. M.

ACTIVIDADES DA M. P.

Juventude e bom desporto!

Devido á tarde invernosca de ontem, foi prejudicado o ritmo habitual dos campeonatos da Delegação Distrital de Lisboa, não se realizando grande numero dos encontros previstos.

Vamos, pois, fornecer os resultados apurados, respeitantes ás competições das modalidades a seguir indicadas, onde imperaram a juventude e o bom desporto.

BASQUETEBOL — Na 3.ª jornada das provas de Iniciados e Juvenis, os resultados foram os seguintes:

Iniciados: Liceu Padre António Vieira-Esc. Nuno Gonçalves-B, 18-1; Liceu D. João Castro-Esc. Nuno Gonçalves-A, 20-7.

Juvenis: Col. Manuel Bernardes-Liceu D. João Castro-A, 5-4; Liceu Padre Ant. Vieira-Esc. Ferreira Borges-A, 16-97.

HANDEBOL DE SETE — Nesta modalidade não chegaram a efectuar-se os jogos referentes á 3.ª jornada. Assim:

Iniciados: Esc. Francisco Arruda-Liceu D. João Castro-B, V-F. C.

Juvenis: Liceu Camões-Liceu D. João Castro, V-F. C.

VOLEIBOL — No respeitante a este campeonato, os resultados foram os seguintes: **Juvenis:** 3.ª jornada — Col. «O Académico»-Col. Valsassina, 0-2; Esc. Patrício Prazeres-Ext. Moscovide, F. C.-V. Esc. Salesiana do Estoril-Liceu Passos Manuel, 2-0; Esc. Veiga Beirão-Esc. Fonseca Benevides, 2-0; Inst. Pupilos Exército-Col. S. João Brito, 1-2.

Juniões: 2.ª jornada — Esc. Veiga Beirão-Esc. Patrício Prazeres, 2-0; Liceu D. João Castro-Liceu P. Ant. Vieira, 2-0; Col. Valsassina-Ext. Moscovide, 2-0. Desistiu deste campeonato a equipa de juniores do Col. S. João de Brito (1.ª série).

FUTEBOL DE ONZE — Na 3.ª jornada apuraram-se os resultados que passamos a fornecer: **Juvenis:** Liceu Gil Vicente-Esc. Ateneu C. Lisboa, F. C.-V.

Juniões: Esc. Ateneu C. Lisboa-Col. S. João de Brito, F. C.-V.

A ÁFRICA NA PROVA MÁXIMA DO FUTEBOL O CONGO-KINSHASA NO «MUNDIAL» DO MÉXICO? (...seria uma satisfação para MOKUNA, ministro dos desportos)

O «Mundial» de futebol de 1970, no México, terá uma novidade: a participação de uma equipa nacional africana. Efectivamente, o Continente Negro terá um representante escolhido entre os componentes do Grupo 16, em que vão estar em acção as equipas representativas das seguintes treze nações: Argélia, Camarões, Etiópia, Gambia, Libéria, Marrocos, Nigéria, Senegal, Sudão, Tunísia, Zâmbia, Congo-Kinshasa e Guiné. O torneio de competição entre as nações africanas será disputado a eliminar a uma volta.

Mas quem será o representante de África, no México? Esta pergunta surgirá, naturalmente, no espírito do adepto, que do futebol do continente africano, apenas, sabe que lá nasceram o Petróleo, o Eusébio, o Costa Pereira, o Ben Barek, o Mekloufi e o Mokuna e que o Egipto já eliminou Portugal nos Jogos Olímpicos de 1928, em Amesterdão.

Todavia, do momento actual do futebol africano, pouco se sabe. De entre as treze nações africanas, que constituem o Grupo 16, sairá um representante que poderá causar certa sensação no México. Uma das favoritas é a equipa da Etiópia, e se se confirmar esse favoritismo, não terão quaisquer dificuldades de adaptação pois Addis-Abeba, ainda «ganha» em 200 metros a capital do México, no que respeita a altitude.

Se for o «onze» nacional etíope o vencedor do Grupo 16, estará com vantagem perante todas as nações europeias. No entanto, não nos parece tão fácil a qualificação dos etíopes, pois na Taça de África, disputada o ano passado, classificaram-se em quarto lugar. A prova concorreram 22 equipas, estando ausente, o Egipto e Marrocos. Chegaram à fase final seleções da Etiópia, Argélia, Costa do Marfim, Uganda, Gambia, Senegal, Congo-Brazaville e Congo-Kinshasa, que foram divididos em dois grupos, cujos jogos se efectuaram em Asmara e Addis-Abeba, na Etiópia. A organização da prova custou 7200 contos! A meia final opôs, no Grupo «A», a Etiópia, com o seu «armador» Mengirtu, tão popular em Addis-Abeba como o olímpico Abebe Bikila, e, no Grupo «B», as «Estrelas Negras» do Gambia e os «Leopardos» do Congo-Kinshasa. Nesta equipa alinham alguns elementos, que jogaram como profissionais em clubes da 1.ª Divisão belga.

Os etíopes eram os grandes favoritos, mas a vitória sorriu aos «Leopardos» congolezes, os quais, perante «Sir» Stanley Rous, presidente da F. I. F. A., que assistiu a todos os jogos da fase final, venceram as «Estrelas Negras» do Gambia. A Etiópia, na luta pelo terceiro lugar, foi vencida pela equipa da Costa do Marfim.

EMPATE URUGUAIO NA «TAÇA DOS LIBERTADORES»

MONTEVIDEU, 18 — (A.N.I.) — O Peñarol e o Nacional, campeão e vice-campeão do Uruguai, empataram 0-0 num encontro de futebol a contar para a Taça dos Libertadores da América, disputado ontem à noite no estádio nacional. Assistiram ao prelúdio 65 000 espectadores que pagaram 11 milhões de pesos (1600 contos) e no fim do encontro assistiram as duas equipas, cujo trabalho decepcionou. Durante a partida, foi expulso, por jogo violento, Mujica, do Nacional, aos 25 minutos da primeira parte. Com este empate o Peñarol continua a ser o «leader» invicto do torneio, seguido pelo Nacional e Guarani, do Paraguai. Em 4.º lugar figura o Libertad, vice-campeão do Paraguai.

A equipa do Congo-Kinshasa é quase, totalmente, formada por futebolistas do Englebert Lubumbashi, que deve vir a ser a vencedora da Taça dos Campeões Africanos, ora em curso, pois o seu adversário, o Kotoko Kumari, parece querer alhear-se do jogo decisivo.

Os «Leopardos» do Congo ex-belga possuem em Kazadi, de 20 anos, um guarda-redes de «classe» mundial e no médio-direito Bikouri, um armador de jogo, hábil, técnico e imaginoso, cheio de truques, que entusiasma o público. A experiência dos ex-profissionais Kassongo, Kalla e Kidoumo, deu aos «Leopardos» a possibilidade de dominarem, facilmente, as «Estrelas Negras» do Gambia.

Mokuna, que é o Ministro dos Desportos do Congo-Kinshasa deve sentir-se satisfeito.

Estes factos vêm, afinal, provar que o representante de África talvez venha a fazer tanta sensação como a Coreia do Norte, em 1966, na Inglaterra. As qualidades naturais dos negros de elasticidade, resistência e velocidade podem possibilitar-lhes largos voos no mundo da bola.

BASQUETEBOL - Campeonato Nacional ACADÉMICA: excelente triunfo sobre o B.P.M.

Para conclusão da quinta jornada da Zona Sul do «Nacional» da 1.ª Divisão, fase metropolitana, efectuou-se ontem o encontro entre as equipas do Barreirense e Sporting Farense, em que a vitória da turma visitada, por 72-57, não surpreendeu, dado que os barreirenses, mais jovens, estão a subir de forma, e a realizar um basquetebol mais válido.

As equipas alinharam e marcaram: BARREIRENSE — (72) — José Macedo (13), Carvalho (12), Moura (8), Higino (15), Silva (4), Nobre (6), Reis (1), Pinto (2), Mangualde, Acácio e Sousa (11).

SPT. FARENSE — (57) — Reis (7), Hélio (16), Fontainhas (9), Somenho, Samuel (7), Santos (2), Passos (7), Sabino (3) e Gonçalves (6).

Ao intervalo o resultado era de

MARCEL CERDAN — NOME DE CAMPEÃO

BERLIM OCIDENTAL, 18. — (R.) — O pugilista francês Marcel Cerdan, filho do antigo campeão mundial de médios do mesmo nome, bateu hoje aos pontos Karl Furcht, campeão de leves da Alemanha Federal num combate de 10 assaltos disputado nesta cidade.

TAÇA DO NORTE EM RESERVAS

A segunda jornada da Taça do Norte de reservas, ontem disputada, forneceu os seguintes resultados:

Beira Mar, 5-Salgueiros, 1; Tirsense, 0-Académica, 1; Leixões, 0-Varzim, 0; Famalicão, 1-Guimarães, 4; Vizela, 0-F. C. do Porto, 3. Pontuação: 1.º, Académica, Guimarães e F. C. Porto, 2 jogos — 4 pontos; 4.º, Varzim, 2 jogos — 3 pontos; 5.º, Leixões e Beira Mar, 2 jogos — 2 pontos; 7.º, Salgueiros, 2 jogos — 1 ponto; 8.º, Tirsense, Famalicão e Vizela, 2 jogos — 0 pontos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» REPRESENTADO POR ARDINAS DA PRAÇA DO CHILE

Dirigido pelo categorizado árbitro internacional dr. Décio de Freitas, realiza-se no próximo dia 27 — terça-feira de Carnaval — um encontro de futebol entre duas equipas constituídas por ardinas da Praça do Chile.

Esta jornada de confraternização, já tradicional, terá este ano a novidade de cada uma das equipas representar jornais da tarde. Teremos, assim, no campo dos Telefones, na Picheleira, com início às 10 e 30, um «Diário de Lisboa»-Diário Popular decerto muito animado, tanto mais que há um troféu para o vencedor (taça «António Figueiredo») e outra para o vencido (taça «Vendedores de Jornais»). Segue-se, como não podia deixar de ser, um almoço de boa camaradagem, na «Adega Sardinha».

A equipa que vai representar o «Diário de Lisboa» (oxalá joguem melhor que a que temos no Torneio da Imprensa...) deve alinhar com os seguintes elementos: Belaita; Quim, Tótina e Figueiredo; Adelino e Manecas; Elias, dr. Pedro, Mineiras, Abílio e Barata.

OS PUGILISTAS AMADORES FORAM DIVIDIDOS POR «SÉRIES»

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Boxe classificou os pugilistas inscritos, dividindo-os em 1.ª, 2.ª e 3.ª séries, de harmonia com os recursos técnicos evidenciados e o número de combates efectuados.

Para uns, foi factor influente a longa prática da modalidade e para outros a qualidade dos combates em que já tomaram parte. Assim, e por exemplo, o jovem António Castelleiro, campeão de Lisboa e vice-campeão nacional, conquanto tenha, apenas, quatro ou cinco combates, venceu um adversário muito experiente e evoluído como Manuel Monteiro e perdeu o «Nacional» por pequena diferença. No outro caso está o portista João Meireles que tem só a seu favor a longa prática de pugilismo, pois tecnicamente não passa de 3.ª série.

Dentro desta ordem de ideias a divisão por séries ficou estabelecida como segue:

1.ª Série

LISBOA CLUBE RIO DE JANEIRO — Augusto Guerra, Arlindo Alves, António Castelleiro, Diamantino Rodrigues, Júlio Correia, Agostinho Pinheiro e Joaquim Almeida.

SPORT LISBOA E BENFICA — Manuel Monteiro, Costa Rodrigues, Carlos Almeida e José Maria Costa.

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL — Aníbal Silva, Manuel Antunes e Carlos Luís.

F. C. DO PORTO — Luís Saavedra.

2.ª Série

LISBOA CLUBE DO RIO DE JANEIRO — Francisco Realinho, Fernando Andrade, Domingos Palma, Luís Santos, Henrique Vaz, Vítor Marques e Messias Monteiro.

SPORT LISBOA E BENFICA — Albano Sousa, Vítor Marques, Carlos Sequeira, Lacueva de Carvalho e Viriato Valente.

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL — António Monteiro, João Gato, José Fernandes, Cipriano Pinto, Joaquim Rodrigues, José Saraiva e João Gonçalves.

FUTEBOL CLUBE DO PORTO — José Auspício, Artur Ferreira, Adauto Costa, Manuel José Costa, Soares dos Reis, João Meireles, Martinho Cunha, Manuel Araújo, José Pinto Lopes, Alexandre Rocha e Mário Terreiro.

3.ª Série

LISBOA CLUBE DO RIO DE JANEIRO — Adalberto Almeida, Manuel Calhau, José Costa, José Felgueiras, Alberto Porto, Fernando Ribeiro, Fernando Rodrigues, Fortunato Alves, António Pereira, António Lopes, Fernando Gouveia, António Bruno, Carlos Queluz, Isidoro.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

TERCEIRA DERROTA CONSECUTIVA DO TÉCNICO (HANDEBOL)

A oitava jornada do campeonato regional de handebol, forneceu um resultado verdadeiramente sensacional. Foi a vitória de Medicina sobre o Técnico.

Os «médicos», sempre animosos, entregaram-se à luta com grande entusiasmo, dispostos a conseguir o melhor resultado, que se veio a verificar, pela marca de 16-15.

O Técnico, que possui sem dúvida uma boa equipa, há já três jornadas que não ganha. Os atacantes mostram-se com dificuldades para furarem as defesas contrárias. Hesitam no remate, e quando o fazem, é sem convicção. A vitória de Medicina, foi, pois, absolutamente justa.

Este encontro foi, no entanto, prejudicado por uma arbitragem que não podemos compreender. Houve uma altura do jogo, em que estiveram em campo, apenas 8 jogadores: quatro de cada equipa. Não descortinamos faltas para tanta expulsão.

Nos outros encontros, Ciências venceu Letras por 24-22; Económicas derrotou a Farmácia, por 24-13; e o I. N. E. F., infligiu pesada derrota à Academia Militar, 33-17.

A próxima jornada, realiza-se no

próximo dia 1, com os seguintes jogos: I. N. E. F.-Direito, Económicas-Técnico; Ciências-A. Militar; Farmácia-Naval; Letras-Medicina.

A jornada de futebol, marcada para ontem, foi adiada devido ao mau tempo, e os campos encontram-se impraticáveis.

SÁ PITA

DEMITIU-SE O CHEFE DO DEPARTAMENTO DO FUTEBOL DO SP. BRAGA

Os meios afectos ao Sporting de Braga foram ontem colhidos de surpresa com a notícia do pedido de demissão do chefe do departamento de futebol do clube, sr. Manuel Coelho. Dirigente activo e dedicado, um dos principais sustentáculos do futebol bracarense, fundamenteou a sua decisão em incompatibilidade com os seus quefazeres profissionais.

dro Fialho, Fernando Baptista e Jorge Mendonça.

SPORT LISBOA E BENFICA — José Baptista, Teixeira Damião, José Sampaio, José Santos Azevedo e João Matos.

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL — Manuel Costa, Augusto Gonçalves, Fernando Tavares, António Nascimento, Júlio Borges Martins, Guilherme Lourenço, Abílio Major e Francisco Pimentel.

FUTEBOL CLUBE DO PORTO — José Pinheiro Almeida, José Amarante, Carlos Gonçalves, António Moreira, António Silva, António José, José Freixo, Belmiro Gonçalves e Manuel Oliveira.

MORREU (VÍTIMA DE ACIDENTE) O VOLANTE ITALIANO LEO CELLA

MILÃO, 18 — (R. P.) — O piloto de carros de corrida Leo Cella, de 31 anos, italiano, faleceu ontem à noite no Hospital Vercelli, de Milão, onde foi transportado depois do acidente que sofreu durante os ensaios de um «Alfa-Romeo» 33, na pista de Balocco.

Originário de Rimini, Leo Cella contava 31 anos, nos últimos dez anos participou em todas as principais corridas europeias, obtendo brilhantes êxitos, principalmente em Mans, ao volante de um «Alpine». Obteve vários títulos italianos, em 1961 e em 1963.

Ao lado de Zecchi, nas 24 horas de Dayton Beach, em Janeiro último, classificou-se em segundo lugar ao volante de um «Giulia GTA», na categoria de 1600 cm. cúbicos. No ano passado recusara um contrato para a Ferrari, como piloto oficial de protótipos, mas este ano aceitara uma proposta idêntica da Alfa-Romeo.

Leo Cella casara-se no ano passado, mas não tinha filhos.

ATLETISMO EM TRÊS ANOS UM AUMENTO DE 579 ATLETAS INSCRITOS NAS ASSOCIAÇÕES

Não há dúvida que do muito que se tem feito para dar a conhecer o atletismo entre a juventude, um dos melhores quinhões coube, até agora, ao Plano de Expansão, apesar deste ainda encerrar defeitos que necessitam de revisão imediata. A percentagem não é elevada mas é na verdade um ponto de partida e um estímulo para se prosseguir.

Para uma melhor apreciação e esclarecimento da questão, vejamos como nas três últimas épocas se movimentaram os quadros das associações regionais, cabendo, como se verificou, o impulso alcançado a cinco associações, das quais duas são ultramarinas:

	1965	1966	1967
Lisboa	625	638	534
Porto	167	368	338
Coimbra	103	99	160
Viseu	101	199	134
Faro	28	59	51
C. Branco ...	26	60	21
Braga,	—	—	57
Madeira	97	85	63
A. Heroísmo ..	—	—	25
Angola	147	141	375
Moçambique ..	129	61	244

Total ... 1 423 1 710 2 002

Figueira da Foz deseja dispor de táxis aéreos

Na última reunião da Câmara Municipal um dos vereadores presentes levantou o problema dos táxis aéreos metropolitanos.

Fê-lo como cidadão actual, justamente enquadrado nos interesses da cidade: a própria circunstância de membro municipal aliam-se outros factores que dão ainda mais autoridade á voz de responsável, pois o sr. Severo da Silva Biscaia (é a ele que nos referimos) ocupa os cargos de presidente da Comissão Municipal de Turismo e de director de «Mar Alto», este semanário que o leitor tem nas mãos e onde, por várias vezes, o problema agora em foco tem sido abordado.

Há, portanto, uma absoluta coerência de atitudes.

Passamos a referir-nos á posição tomada pelo vereador na aludida reunião camarária.

Propôs o sr. Severo da Silva Biscaia que a Câmara Municipal interceda junto da administração da TAP para que a Figueira da Foz não deixe de ser incluída como escala na rota dos táxis aéreos.

A proposta foi aceite, como não poderia deixar de ser. Mas não basta lavar em acta a resolução. É necessário dar formalidade á pretensão, agindo. Por isso, uma comissão deslocar-se-á a Lisboa a fim de fazer sentir directamente da justiça que á cidade assiste.

Aliás, não deixará, por certo, de

ser referido o facto de uma empresa particular de Viseu, que esteve interessada no assunto, ter prometido á Câmara Municipal e ao Grémio do Comércio a inclusão da Figueira da Foz.

O sr. Severo Biscaia abordou também a questão do novo aeródromo, lembrando que a Direcção da Aeronáutica Civil marcou o início da sua construção para o mês de Janeiro. Mas, como tal não se verificou, torna-se urgente insistir para que o indispensável aeródromo, que ficará situado no sítio das Matas de Lavos, próximo das instalações da «Orbitur», seja um facto dentro do menor espaço de tempo possível.

O nosso colaborador «Observer», nos números de 17 e de 24 de Janeiro último, abordou o assunto dos táxis aéreos em termos que mereceram aplauso geral.

Apraz-nos registar a gentileza da transcrição feita, de um desses artigos, pelo nosso prezado colega «Diário de Lisboa» e dos comentários ouvidos em estações radiofónicas.

(De Mar Alto, da Figueira da Foz)

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

A BEIRA E O PÉ DESCALÇO

Pequenos pormenores há que passam quase completamente despercebidos, talvez por estarem em grande evidência. Lembramo-nos agora das autênticas campanhas levadas a cabo nas principais cidades da metrópole, com o fim de se pôr termo ao «pé descalço», faceta de característica sempre antipática. Em algumas cidades do Norte, vendadeiras e empregadas fabris, numa tentativa de iludir a lei, chegavam a usar uma só chinela, para não andarem «descalças»...

Há uns anos atrás também grande parte da população da Beira desconhecia o uso dos sapatos. Diremos, ainda, que determinado sector da população só por rara excepção se via calçada.

O panorama de hoje começa, felizmente, a modificar-se. A percentagem dos «pés descalços» tem di-

minuído visivelmente na capital de Manica e Sofala.

Este facto, de fácil constatação para todo aquele que reside na cidade há alguns anos, deverá servir de incentivo para o outro sector, que continua a desconhecer os benefícios que advêm da normal utilização de sapatos.

Julgamos que seria interessante procurar conhecer as razões que levam muitos desses indivíduos a manterem-se na situação de «pés descalços». Parece-nos, ainda, que só duas hipóteses são de admitir: Deficiente educação cívica, ou então fracos recursos financeiros. No primeiro dos casos seria aconselhável iniciar-se uma campanha esclarecedora das vantagens que a utilização de sapatos traz para o indivíduo. No segundo dos casos, talvez fosse oportuno estudar a forma de

fornecer calçado a baixo custo, sendo portanto beneficiados os indivíduos de mais débil situação económica.

Votamos a frisar: Pequenos pormenores há que, por estarem em demasiada evidência, quase nos passam despercebidos.

O hábito, criador da segunda natureza humana, transforma-se por vezes em mera rotina, sempre adversa do progresso.

Procuremos, pois, utilizando os melhores meios, que a população de toda a cidade passe a andar devidamente calçada, pondo cobro a uma faceta que nada tem de positiva.

(Do Diário de Moçambique, da Beira)

HELENA VIEIRA CAMPOS

O CORTINA ILUSTRA O VÍCIO DA PERFEIÇÃO...

O único vício que a Ford tolera é o vício da perfeição. Esse profissionaliza-o.

(Ao princípio, não parecia possível melhorar o Cortina. Mas os engenheiros da Ford — com o seu incurável «vício da perfeição» — conseguiram.

E melhoraram-no. Ainda mais. Sempre mais. A seu favor

Eis porque o Cortina 68 tem maior performance. Ainda maior!

Tem um motor com câmara de combustão na coroa do pistão, com mais suavidade. Tem um sistema de travagem com dois circuitos.

Tem um novo painel de instrumentos, almofadado. Tem uma maior gama de cores de estofos.

Experimente o Cortina e verifique o motivo dessa frase dos que percebem de carros:

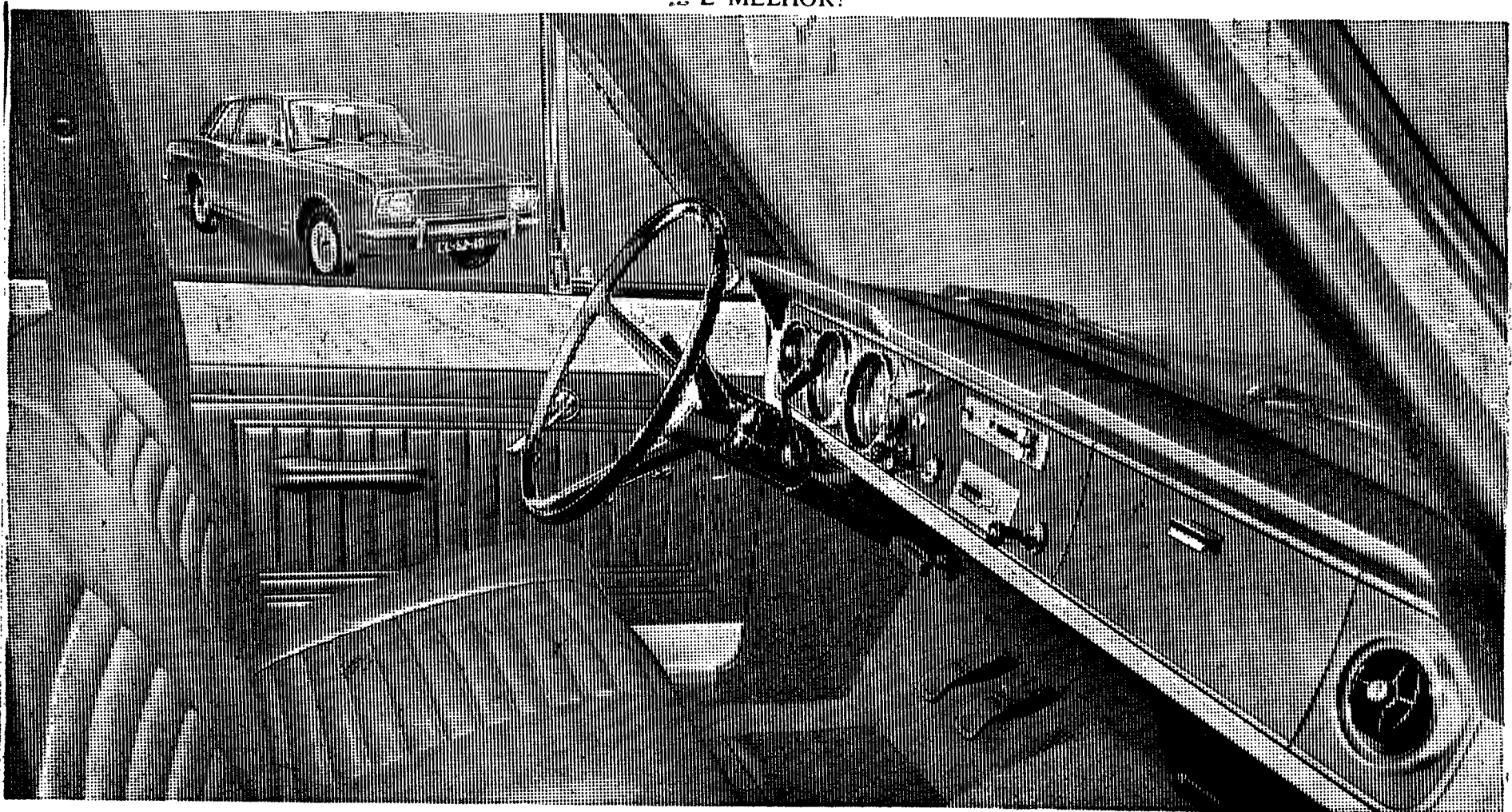
«o Cortina 68 — é ainda mais Cortina!»

... E, para performance ainda maior, o Cortina GT.

Agora com motor de 1600 cc.



... É MELHOR!



Em Lisboa

J. MENDES COELHO, LDA.

AUTO BOAVISTA, LDA.

AUTO RALI, S.A.R.L.

R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47 • R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41 • Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 31 - Cascais

O reitor da Universidade visitou os serviços de radiorastreio destinados aos estudantes

O Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, visitou os serviços da XIV Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar da Universidade, promovida pelos Serviços Médico-Sociais da Faculdade de Medicina, com a colaboração do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, e cujas actividades decorrem no dispensário junto da Faculdade de Medicina.

O Magnífico Reitor foi recebido pelos srs. drs. José dos Santos Besa e Pereira Monteiro, respectivamente, delegado na Zona Centro do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e director dos Serviços Médico-Sociais Universitários, que o acompanharam na sua visita, dando-lhe esclarecimentos sobre o funcionamento da campanha, que tem decorrido com a maior normalidade.

No ano findo, foram examinados 4118 alunos de ambos os sexos, enquanto que, este ano, até o dia 14 do corrente, o número de estudantes a quem foi feito o radiorastreio eleva-se já a 4479. Os exames continuam até o dia 29.

O sr. prof. dr. Andrade de Gouveia, que esteve em contacto com os médicos de serviço na campanha, manifestou a sua satisfação pela forma como ela tem decorrido.

**CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...**

A CAMPANHA de Profilaxia da Tuberculose para universitários

Vai entrar na fase final a XIV Campanha de Profilaxia da Tuberculose da Universidade de Coimbra, promovida pelos Serviços Médico-Sociais Universitários, com a colaboração do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e que decorre no dispensário que funciona junto da Faculdade de Medicina.

As ultimas sessões serão amanhã e na quarta-feira, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, para as alunas das diversas Faculdades e da Escola Superior de Farmácia, que, por motivo justificado, não tenham comparecido nos dias anteriores; dia 22, com o mesmo horário; dia 24, das 9 às 12 e dia 29, das 9 às 12 e das 14 às 17, para todos os alunos dos mesmos estabelecimentos de ensino que, por motivo devidamente justificado, faltaram nos dias anteriores.

A leitura das provas tuberculíneas será feita a partir do dia 25 próximo.

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA**

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30 — «Camelot» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Sete vezes mulher» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O Faraó» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).
Estádio — Rua do Brasil (Tel. 24410).
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

NEO BEPRO
ALIVIO RAPIDO NA
CONSTIPAÇÃO E NA GRIPE
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)



A ambulância de que os bombeiros de Vila Real de Santo António necessitam, ao lado do pronto-socorro inaugurado há semanas

Em Vila Real de Santo António os bombeiros vão criar um serviço idêntico ao «115»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 18 — Os dirigentes do corpo de Bombeiros desta vila tem levado a cabo, nos últimos tempos, uma obra do maior relevo quer na preparação do pessoal, quer no apetrechamento da corporação, em moldes que lhe permitam atender com eficiência a qualquer sinistro.

Dando-se conta da dificuldade que, por vezes, se verifica na prestação de rápida assistência médica a um ferido ou doente grave, propõem-se agora aqueles dirigentes criar um serviço de socorros urgentes, com algumas das características do conhecido «115» da região de Lisboa, mas convenientemente adaptado aos conceitos que se pretende servir: o de Vila Real de Santo António e o de Castro Marim.

Num caso de emergência e desde que esteja em funcionamento o novo serviço, bastará aos interessados pedirem socorros por telefone, para o n.º 202 de Vila Real de Santo António, o número da Corporação de Bombeiros, e dentro de curtos momentos o doente ou sinistrado terá um médico junto de si, ou será transportado a local onde possa receber os cuidados de que carecer.

Os bombeiros vila-realenses possuem, desde há alguns anos, uma ambulância que lhes tem permitido atender os casos mais graves, mas que já se verificou não ser suficiente, em certas ocasiões, para o que dela se espera, pois tornou-se normal ser pedida, para casos sempre urgentes, em alturas em

que se encontra fora, ocupada na condução de algum sinistrado para a capital do distrito. Também a hipótese de uma avaria em momento crítico não está posta de parte, assim se provando a insuficiência do veículo existente, para um serviço da envergadura que se pretende dar ao «202».

Após as indispensáveis consultas para aquisição de nova ambulância, foi outro veículo posto à disposição dos bombeiros, este de maior porte e preparado para conduzir dois doentes, dotado com ar condicionado e todas as melhorias que no género se conhecem. A nova ambulância tem estado patente ao público vila-realense. Para o pagamento da prestação inicial contam já os bombeiros com algumas adesões de particulares e casas de comércio, entre as quais é digna de registo a de vila-realenses residentes noutros pontos do País e no estrangeiro, e a do pessoal da Empresa Litográfica do Sul, que louvavelmente se prontificou a contribuir com o produto de uma hora do seu trabalho para a aquisição do veículo.

Para poder levar por diante o seu propósito, cuja util e benemérita finalidade nos parece desnecessário encarecer, espera a direcção dos bombeiros vir a contar com a ajuda das populações a servir, ou seja, dos naturais dos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim que residam agora fora destes, e de todas as pessoas que não possam alhear-se da iniciativa.



HOTEL DONA FILIPA
VALE DO LOBO • ALGARVE • PORTUGAL

somélar

SOCIEDADE MERCANTIL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
69 — Rua da Vitória — 71 * Telefs. 32 12 74 - 3 06 84 — LISBOA

A SUA
SECÇÃO DE ARTIGOS DE HOTELARIA
FORNECEU PARA ESTE HOTEL, LOIÇAS,
CRISTAIS, BAIXELA EM METAL BRANCO
FORTEMENTE PRATEADO E A BATERIA
DE COZINHA EM «CROMARGAN» DA

AFAMADA MARCA ALEMÃ

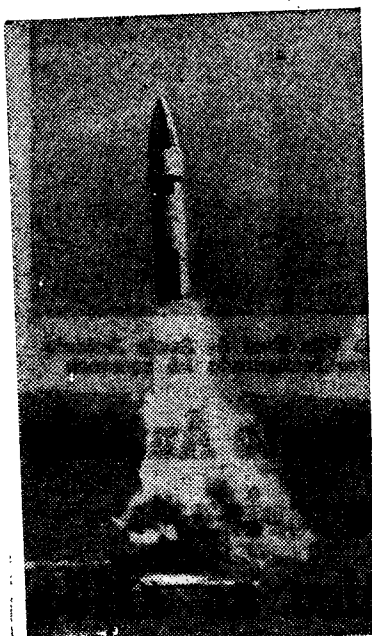


Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: carteiras de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.





MISSIL «POLARIS»

O lançamento de um míssil «Polaris» pelo submarino atômico inglês «Resolution», em imersão ao largo de Cape Kennedy

PRONTA RESPOSTA AMERICANA À NOVA VAGA DE ATAQUES LANÇADA PELOS GUERRILHEIROS

SAIGÃO, 18 — (por François Pelou, da F. P.) — Se a segunda ofensiva do Vietcong se tiver limitado aos ataques da noite passada, não poderá ser comparada com a primeira, que teve lugar nas noites de 30 e 31 de Janeiro. O comando americano, sobretudo, esperava uma pressão mais forte, até porque na primeira ofensiva apenas metade dos efectivos regulares do Vietcong tinham sido lançados na luta.

Hoje, o Vietcong não utilizou praticamente a sua infantaria e limitou-se a concentrar no período de uma hora a quantidade de bombardeamento que geralmente demoraria uma semana a efectuar sobre um alvo. A debilidade do arranque de hoje parece confirmar que o Vietcong sofreu pesadas baixas durante as duas últimas semanas e que não está apto a fazer intervir efectivos muito importantes, pois os riscos seriam desmesurados.

O ataque ao aeródromo de Tan Son Nhut, que foi o mais espectacular desta fase, apenas obrigou

a pista a estar encerrada durante uma hora. De manhã, tinha-se regressado à normalidade. Por outro lado, ficou evidenciada a cuidadosa preparação das forças americanas para qualquer nova eventualidade: a precisão com que soaram as salvas de artilharia e se efectuaram os bombardeamentos aéreos, logo que se ouviram as primeiras explosões do Vietcong mostrou que os americanos não tinham descurado os meios de dar uma resposta pronta, metódica e impressionante aos futuros ataques.



Sue Hamilton, de 26 anos, é tenente da Marinha norte-americana e vai prestar serviço no Vietnam. A ESQUERDA: Ela é chegada ao campo militar de Pendleton, na Califórnia, onde foi frequentar um curso rápido de adestramento, antes de seguir para o Sueste da Ásia. A DIREITA: Sue calçando as botas da ordem



BOMBARDEADO NOVAMENTE O AERÓDROMO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — O Vietcong bombardeou, pela primeira vez, à luz do dia, o aeródromo de Tan Son Nhut, hoje, às 12 e 20, hora local. Uma granada de morteiro, que parece ter sido disparada de um bairro de Saigão, reventou sobre um edifício do aeródromo à hora de maior afluência, matando um avião e ferindo dois outros.

Durante toda a noite, a partir da 1 hora, o aeródromo tinha estado sob intenso fogo de morteiros e foguetes: mais

de cem engenhos mataram dois americanos e feriram 62, além de destruírem ou danificarem gravemente seis aviões e uns vinte edifícios, entre os quais um anexo da torre de «controle», a capela e um hangar.

A volta de Saigão, cinco outros objectivos foram bombardeados pelo Vietcong: a ponte de Binh Loi e os depósitos de munições vizinhos, a seis quilómetros do centro da cidade, o campo de recrutamento de Quang Trung, uma parte da auto-estrada de Bien Hoa e a central eléctrica de Thu Duc. A partir da 1 hora da manhã, as lâmpadas apagavam-se e acendiam-se por breves instantes, o tempo de uma explosão.

Por cima da cidade, com os faróis de posição acesos, cruzavam-se helicópteros e aviões, entre os quais velhos «DC-3», de transporte, equipados com dezoito metralhadoras. Os aparelhos iam bombardear os arredores imediatos da capital.

A artilharia americana reagiu igualmente com violência. Durante mais de cinco horas, Saigão e Cholon ficaram isoladas por uma cintura de explosões que impedia qualquer ataque importante de in-

fantaria. Os canhões dispararam sem interrupção da 1 às 9 da manhã, até ficarem em brasa, e o canhão continuava esporadicamente depois de nascer o dia.

O serviço de segurança de Ellsworth Bunker, embaixador dos Estados Unidos, conduziu-o a lugar seguro e secreto, no momento do ataque, enquanto patrulhas motorizadas da Polícia Militar convergiam para a residência do embaixador e para a Embaixada.

MAIS DE 20 MIL

CASAS DESTRUÍDAS

DURANTE A PRIMEIRA

OFENSIVA

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Vinte e uma mil casas — das quais 15 mil em Saigão — foram inteiramente destruídas durante a ofensiva «vietcong» do Tet — anuncia o Ministério das Obras Públicas do Vietnam do Sul. Outras 11 mil foram destruídas, em 50 por cento, e seis mil em 25 por cento.

A reconstrução dos imóveis destruídos já começou e o Governo do Vietnam do Sul pediu o auxílio estrangeiro, nomeadamente americano, para reconstruir certos bairros e cidades.

Além disso, o Governo vai financiar a reconstrução de casas particulares e vendê-las aos sinistrados, com um crédito a longo prazo. O Ministério julga que as obras estarão terminadas dentro de um ano.

NAVIO AMERICANO

AFUNDADO

NO RIO DE HUÉ

SAIGÃO, 18. — (A. N. I.) — Os comunistas atingiram com fogo intenso a margem sul do rio dos Perfumes, que divide a cidade de Hué, e afundaram uma embarcação da Armada norte-americana, com mais de 38 000 litros de combustível a bordo — segundo notícias chegadas a Saigão.

Entretanto, os fuzileiros navais norte-americanos quebraram a desesperada resistência inimiga e chegaram à muralha sul da cidadela, onde os norte-vietnamitas e os «vietcongs», num último esforço, continuam a combater. Os «marines» têm em seu poder uma área de mil metros daquela parte da cidadela.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Mengele está por detrás da morte de Cukurs

—segundo a revista «Parade Magazine»

NOVA YORK, 18. — (R.) — Josef Mengele, o médico dos campos nazis de extermínio, está por detrás do assassinio do criminoso de guerra Hubert Cukurs, ocorrido perto de Montevideu, em 1965 — escreve a revista norte-americana «Parade Magazine».

Cukurs, acusado de ter morto muitos milhares de judeus durante a segunda guerra mundial, apareceu morto numa moradia perto do mar e da cidade de Montevideu, em Fevereiro de 1965, após a recepção de uma carta anónima nos serviços de uma agência noticiosa em Bonn.

Num artigo exclusivo, a «Parade Magazine» afirma que os relatórios da polícia secreta do Uruguai dão a entender que Mengele, cujo nome está em segundo lugar na lista dos criminosos de guerra mais procurados e que, segundo se afirma, exerce a prática da Medicina no Uruguai, descobriu que Cukurs estava a negociar um acordo com agentes judeus, a fim de assegurar a sua própria protecção.

Em troca da sua segurança e de um pagamento de 100 mil dólares em dinheiro, Cukurs comprometera-se a levar os agentes israelitas até Mengele, que então se encontrava escondido no Paraguai, junto do rio Parana, em frente da pequena localidade argentina de El Dorado — afirma a revista.

Acrescenta que Mengele teve conhecimento das manobras de Cukurs e tomou disposições para que este fosse assassinado por dois alemães, após o que procurou fazer cair as suspeitas sobre os judeus, assinando a nota enviada à agência noticiosa com as palavras: «Aqueles que não podem esquecer».

Mengele, conhecido como «o anjo do extermínio» no campo de morte de Auschwitz, naturalizou-se cida-

ção do Paraguai há alguns anos, mudando o seu primeiro nome para a versão espanhola de José, mas conservando o mesmo apelido.



Um tanque penetra na zona da capital dominicana onde se verificaram distúrbios, durante os quais morreu uma pessoa

ATAQUE À CAPITAL

SAIGÃO, 18. — (A. N. I.) — Os «vietcongs» atacaram com fogo de morteiros o quartel-general da Polícia de Saigão, matando oito guardas e ferindo trinta e três.

Algumas das granadas, disparadas do bairro chinês de Cholon, atingiram um depósito de gasolina no quartel-general da Polícia, causando uma fragorosa explosão.



HOTEL dos TEMPLÁRIOS

TOMAR

UM MODERNO HOTEL DE 1.ª CLASSE «A»

Rodeado de pitorescas e maravilhosas paisagens e dotado do maior conforto e bom gosto, o HOTEL dos TEMPLÁRIOS oferece-lhe a oportunidade de passar belos fins de semana e alegres férias de Carnaval num ambiente são e tranquilo do majestoso e florido Parque do Mouchão.

Não pretendemos perturbar a paz e sossego dos nossos Clientes com festejos Carnavalescos.

PREÇOS CONVINDATIVOS DE ESTAÇÃO

Pensão completa por pessoa — Esc. 225\$00

Pensão completa para casal — Esc. 385\$00

FAÇA JÁ AS SUAS RESERVAS DIRECTAS

TELEFONES: 04-33121 (PPC 8 LINHAS) • END. TEL. HOTEPLÁRIOS

Conversações no Yémen

BAGDAD, 18 — (F. P.) — «Estão em curso conversações entre o Governo republicano de Sanaa e as tribos fiéis ao iman, El Badr, com vista a uma reconciliação nacional e ao estabelecimento de uma paz duradoura do Yémen» — declarou o cadi Abdel Rahman al Iriani, presidente do conselho presidencial do Yémen, numa emissão hoje transmitida por Rádio Bagdad.

Entretanto, em Sanaa não se confirma oficialmente que tais conversações estejam a decorrer.

No Vietnam: A Suíça tenta os seus bons ofícios

Por Fernando de Macedo, correspondente do «Diário de Lisboa» na Suíça.

ZURIQUE — Poderá a Suíça dar auxílio humanitário ao Vietnam do Norte? Este, em princípio, o objectivo da actual visita a Hanoi do embaixador helvético em Pequim, Oscar Rossetti. Não devemos esquecer, porém, que, inerente a esta viagem, está a possibilidade de a Suíça vir a actuar, eventualmente, como medianeira entre Hanoi e Washington, se tal lhe for solicitado pelas partes interessadas. Rossetti adiará, por duas vezes, em Agosto e Setembro últimos, a sua visita à capital norte-vietnamiana.

Desde já, o Ministério suíço dos Negócios Estrangeiros afirma que o seu embaixador na China nem é portador de qualquer mensagem dos Estados Unidos para o governo de Hanoi nem se desloca àquela capital com propostas. O seu alvo é, acima de tudo, pelo menos oficialmente, huma-

nitário. Como já ajuda o Vietnam do Sul, e não deseja que o seu auxílio sofra um desequilíbrio, Berna pretende aliviar o sofrimento da população do Vietnam do Norte: para isso há já créditos destinados à compra de medicamentos a entregar em Hanoi. Rossetti, entretanto, val, sem dúvida, informar os governantes norte-vietnamianos de que a Confederação Helvética, no prosseguimento e aplicação da sua política de neutralidade activa, está pronta, se necessário, a servir de elo de contacto entre os dois beligerantes. Washington já está a par dessa «disponibilidade» helvética... e é preciso que Hanoi também saiba as condições de uma eventual missão de bons ofícios.

A diplomacia helvética não pára, pois; e é possível que o embaixador suíço em Pequim, na sua missão em Hanoi, venha a conseguir aquilo que tantos outros falharam: o contacto «prévio» com vista às negociações «finais» para a paz no Vietnam.

Viagem relâmpago de Johnson para estimular os soldados que partem para o Vietnam

EL TORO (CALIFÓRNIA), 18 — (F. P. e R.) — O presidente Johnson chegou a noite passada à base de El Toro, na Califórnia, no prosseguimento de uma inesperada viagem através do país, destinada a contribuir para elevar o moral de alguns dos 10 mil e 500 novos soldados que foi decidido enviar urgentemente para o Vietnam. Com efeito, a viagem-relâmpago que o presidente está a efectuar de um extremo ao outro dos E. U. A. para saudar os soldados que partem para a frente de combate, apresenta-se como um gesto destinado a estimular o patriotismo do povo norte-americano e a galvanizar o ardor dos combatentes.

Na sua viagem, preparada precipitadamente, o presidente visitou primeiro a base de Fort Bragg, na Carolina do Norte, onde se despediu dos oficiais e soldados da 82.ª divisão aerotransportada, tendo partido logo a seguir para El Toro, no Sul da Califórnia, ponto

de embarque do corpo de fuzileiros.

Na base de El Toro, Johnson afirmou: «Sou a hora decisiva no Vietnam, mas não temos dúvidas quanto ao resultado dos combates». Mais adiante disse que o comando americano no Vietnam está convencido de que o sector crucial de Khe Sanh «pode ser defendido».

«O alude inimigo será dominado. A liberdade há-de sobreviver e as cidades do Vietnam do Sul serão reconstruídas» — afirmou ainda o presidente, na sua alocução aos militares que partiam. Todavia,



Johnson: «Sou a hora decisiva»

Johnson pôs os seus ouvintes de prevenção contra um excesso de optimismo: «O tempo das provas ainda não passou». O presidente pensa que a ofensiva inimiga será desencadeada ao longo da estrada número nove, que corre paralela à zona desmilitarizada, na parte setentrional do Vietnam do Sul. A propósito, explicou: «Vencido por toda a parte no resto do país, o inimigo concentrou as suas forças neste sector, onde também se encontram tropas regulares do exército norte-vietnamiano. Mas os fuzileiros navais cortam-lhes o avanço em Quan Tri, em Hué, em Danang e em Khe Sanh. A defesa da liberdade não poderia estar em melhores mãos».

Admite-se nos E. U. A. o prolongamento do serviço militar

EL TORO (Califórnia), 18 — (F. P.) — «É impossível ir mais longe, sem comprometer a segurança nacional». — É esta a opinião de numerosos chefes militares americanos, a propósito do envio para o Vietnam de 4000 pára-quedistas e 6500 «marines», retirados da reserva estratégica metropolitana.

Esta reserva, comporta quatro divisões em serviço activo, mas só uma delas está em condições de intervir rapidamente, em caso de urgência: a 82.ª divisão aerotransportada. Mesmo esta, porém, acaba de ser amputada de uma das suas três brigadas, a que hoje seguiu para o Vietnam. A margem de segurança da metrópole americana exige, pelo menos, seis divisões, recordam os chefes militares.

Se a situação continuar a agravar-se, o presidente Johnson terá de decretar uma nova mobilização ou prolongar o tempo de serviço militar.

PODE SER ULTRAPASSADO O LIMITE DE SOLDADOS PREVISTO PARA ESTE ANO

FORT BRAGG, 18 (F. P.) — 10 mil e 500 pára-quedistas e «marines» que estão a caminho do Vietnam, somar-se-ão aos 525 mil militares americanos que já se encontram ao sul do paralelo 17.

A Administração Johnson fixou o limite dos efectivos dos Estados Unidos no Vietnam em 525 mil homens, até ao fim deste ano. Mas o próprio presidente Johnson, na conferência de Imprensa de sexta-feira, deixou implicitamente aberta a porta à possibilidade de ser ultrapassado este limite, no caso da situação militar o exigir.

JOHN KENNEDY TENCIONAVA AFASTAR JOHNSON

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — Três dias antes da sua morte, o presidente John Kennedy teria manifestado a intenção de afastar Lyndon Johnson da lista eleitoral de 1964 e teria revelado que contava pedir que se candidatasse a vice-presidente o então governador da Carolina do Norte, Terry Sanford.

A decisão de Kennedy de afastar Johnson da vice-presidência é revelada pela antiga secretária pessoal do presidente assassinado, Evelyn Lincoln, no livro «Kennedy e Johnson», a publicar no próximo dia 4.

Evelyn escreve que três dias antes do assassinio em Dallas, perguntou a Kennedy quem ia escolher para a vice-presidência. «Estou a pensar no governador Terry Sanford. Mas não será Lyndon» — foi a resposta que afirma ter recebido de Kennedy.

PROPOSTAS NO VATICANO PARA ACELERAR OS CASOS DE ANULAÇÃO DE CASAMENTOS

CIDADE DO VATICANO, 18 — (R.) — A «máquina» legal poderá actuar mais depressa no Vaticano e acelerar a forma de tratar dos casos de anulação de matrimónio, ao abrigo de reformas propostas ao Papa Paulo VI.

Essas propostas, apresentadas pela primeira vez ao Sínodo dos Bispos, em Outubro do ano passado, são objecto de estudo por uma comissão encarregada de rever algumas cláusulas do Código de Direito Canónico, que data de 1917. Algumas dessas regras foram, aliás, estabelecidas pelos Papas e pelos

tribunais eclesiásticos, ao longo dos séculos.

CENTENAS DE PROCESSOS AGUARDAM JULGAMENTO

Tendente a tornar a lei da Igreja mais humana, as reformas propostas despertaram o interesse geral, especialmente no que se refere ao caso das anulações de casamentos.

Com efeito, diversas centenas de gordos e poeirentos «dossiers», referentes a pedidos de anulação de casamentos, aguardam decisão nos escritórios da Sagrada Rota Romana — o Tribunal Supremo do Vaticano, que data do século XIII.

A Rota, presidida por monsenhor Boleslaw Filipiak, bispo polaco, de 66 anos de idade, trata uma média de 300 casos por ano. Há montanhas de trabalho em atraso e, por vezes, decorrem anos até que, se efectue um julgamento.

O divórcio está proibido pela Igreja e os católicos só se podem tornar a casar se obtiverem do Vaticano a anulação do seu casamento anterior.

As anulações podem ser dispendiosas — segundo estimativas não oficiais, o seu custo pode variar entre os 15 mil escudos e as diversas centenas de contos.

Movimento de tanques na capital grega

ATENAS, 18 — (A. N. I.) — Os tanques do Exército voltaram a rolar nas ruas desta cidade, ontem ao fim do dia, dando lugar a uma vaga de rumores de crise governamental, apesar de um informador oficial ter declarado que «o movimento de tanques foi de mera rotina».

Desde manhã que as notícias de novas perturbações em curso, ou

iminentes, se sucediam, na sequência da anunciada decisão de se demitirem dos postos que exerciam nas Forças Armadas treze dos principais membros da Junta.

Primeiro correram rumores, com insistência, de que havia sérias divergências nos corpos de oficiais de diversas armas.

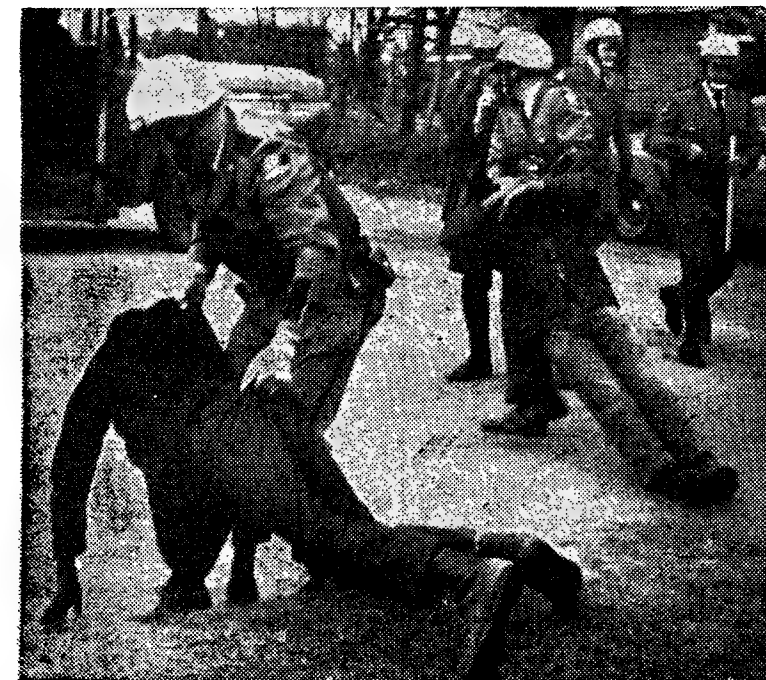
Depois disse-se que o Governo ia tomar disposições drásticas, tendentes a pôr termo às actividades dos partidários do rápido regresso do rei Constantino — tanto dentro do Exército como entre os civis.

Citavam-se nomes de oficiais recentemente convocados para serem «aconselhados» pelas autoridades a pôr termo a qualquer campanha política.

Finalmente, afirmou-se, ao fim do dia, que o movimento de tanques se ligava ao motim que se teria verificado na base naval de Salamina. Diz-se que, embora não tivesse sido fácil de dominar, o movimento foi esmagado e se encontra sob «controlo».

Os observadores de todas as tendências na capital grega concordam num ponto: em que a mais forte oposição ao actual Governo grego — pelo menos enquanto este não chegar a acordo com o soberano — vem da Armada, tradicionalmente dedicada ao rei.

Entretanto, de fonte oficial apenas se obteve um breve desmentido: «Falso alarme. Está tudo tranquilo».



Nos E. U. A., o clima racial continua muito perturbado. A fotografia mostra policiais, em Social Circle (Geórgia), arrastando dois manifestantes negros, para uma camioneta que os levará para a prisão.

A HORA EUROPEIA PASSOU A VIGORAR EM INGLATERRA

LONDRES, 18 — (A. N. I. e R.) — As 2 horas de hoje os relógios na Inglaterra foram adelantados uma hora, mas com carácter permanente.

No país passa assim a vigorar a hora da Europa Central, isto é, mais uma do que o tempo médio de Greenwich (T. M. G.).

Esta mudança foi anunciada pelo Ministério do Interior o ano passado e posta em vigor por uma ordem especial, visto que a respectiva proposta de lei está ainda em estudo.

A razão indicada para a me-

dida é a necessidade do país de desenvolver o comércio com a Europa e, portanto, manter o dia de trabalho a par do dos restantes países tanto quanto possível.

O tempo médio de Greenwich, assim chamado segundo o observatório londrino situado no meridiano de longitude zero, a partir do qual todas as escalas de tempo são medidas, continuará a ser usado, como padrão, pela navegação, astronomia e meteorologia de todo o mundo.

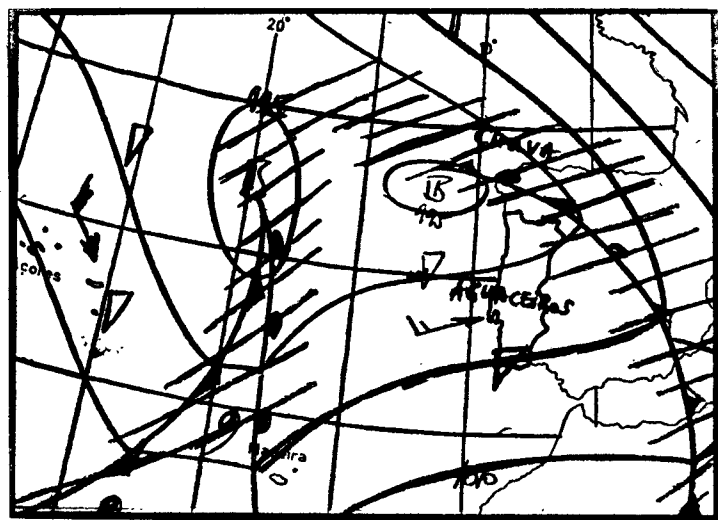
Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado de sudoeste nas regiões central e sul e era moderado de sueste nas regiões do norte. Chovia ou caíam aguaceiros em quase todas as regiões.

HOJE — Máxima: Tavira, 15°; mínima: Penhas da Saúde, 0°. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, Porto e Coimbra, 12°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 9°; Faro, 13° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 13°; na atmosfera: 14,4°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 —
O sistema depressivo localizado sobre a Península Ibérica deverá continuar a influenciar o estado do tempo, no território do continente.

Previsão geral
até às 24 horas
de amanhã

CEU MUITO NUBLADO; VENTO MODERADO DE SUDOESTE; REGIME DE AGUACEIROS, COM POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE TROVOADAS NAS REGIÕES DO NORTE.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 25
Ocorrer às 19 e 17

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 6 e 50 (4 m); 19 e 19 (3,8 m); Dia 19 — Às 7 e 36 (3,9 m); 20 e 02 (3,4 m); Dia 20 — Às 8 e 25 (3,6 m); 20 e 58 (3,6 m). BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 0 e 20 (0,8 m); 12 e 48 (0,9 m); Dia 19 — Às 1 (1 m); 13 e 30 (1,1 m); Dia 20 — Às 1 e 50 (1,2 m); 14 e 21 (1,3 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 21 ☾ Dia 28 ☾ Dia 7 ☾ Dia 14

O 50.º ANIVERSÁRIO
dos Bombeiros
Voluntários
de S. Mamede
de Infesta

Começaram hoje, com a alvorada festiva, as comemorações das «bóias de ouro» dos Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta. O rev. Alberto Rebelo benzeu o guião da fanfara e foram hasteadas as bandeiras nacional, concelebração da corporação, ante a formação geral do corpo activo, após o que houve missa na Igreja paroquial, por alma dos antigos bombeiros e sócios e romagem ao cemitério local.

No salão nobre do quartel, decorreu a sessão solene, presidida pelo sr. eng.º Pinto de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e durante a qual falaram diversos oradores, entre os quais o sr. Quelhas Lima, presidente da direcção, e o presidente da edilidade matosinhense.

Depois do almoço de confraternização, a fanfara da benemérita corporação deu um concerto público.

Criança
gravemente queimada

Foi internado no Hospital de Santo António, o pequeno Albano Manuel Martins da Silva, de 2 anos, residente com os pais na Travessa de São Sebastião, 33, que voltou sobre ele uma panela com água a ferver e sofreu graves queimaduras pelo corpo.

MOBILIÁRIO

PARA VÍTIMAS

DAS INUNDAÇÕES

No prosseguimento da sua acção de socorro aos trabalhadores afectados pelas inundações de 25 de Novembro, a Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos e Ofícios Correlativos, levou a efeito, esta tarde, uma distribuição de mobiliário de quarto, de jantar e móveis soltos aos seus beneficiários, vítimas daquelas inundações, residentes na Póvoa de Santo Adrião e a trabalhar na fábrica de Cartão Cancelado UNOR.

JOVEM PROPRIETÁRIO
MORTO DE MADRUGADA
NUM ACIDENTE
DE VIAÇÃO

Esta madrugada (6 horas), um automóvel conduzido pelo sr. Carlos Rafael Sales Baptista, de 23 anos, proprietário, residente na Alameda D. Afonso Henriques, 64, 1.º, dt., embateu num táxi no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua Barata Salgueiro.

Muito contuso, o condutor do automóvel foi conduzido ao Hospital de S. José, ali falecendo pouco depois.

Ignoram-se, de momento, as verdadeiras causas do acidente.

VIOLENTA AGRESSÃO
EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 18 — Por questões fúteis, o vendedor ambulante Manuel Gonçalves Pires da Costa, de 30 anos, casado, residente em São João de Agra, agrediu, violentamente, a soco, o encarregado dos serviços do Meroado Municipal sr. António Eduardo Araújo Miranda, de 41 anos, casado, morador em Darque.

O agredido foi levado, imediatamente, a um médico oftalmologista, que verificou ter o homem sofrido a destruição total do globo ocular. O agressor foi entregue às autoridades.

VOO DE AVES

O caçador Alvaro de Almeida Clemente da Fonseca, abateu, na Granja do Mourão, uma abecolha (venellus cristatus) portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: N. Museum Praha — CSR — H — 24538.

Os novos dirigentes
da Misericórdia

Em reunião da comissão administrativa da Misericórdia, foi decidida a atribuição de lugares e distribuição de pelouros.

A constituição da mesa é a seguinte: presidente, sr. eng.º Albano do Carmo Rodrigues Sarmiento; vice-presidente, sr. dr. Cândido António da Silva; secretário-geral, sr. dr. Leopoldo José da Costa Lobo Cardoso Mourão; vice-secretário geral, sr. eng.º António Sarmiento Pimentel das Neves; tesoureiro, sr. António Abrantes Jorge.

Pelouros: Hospital de Santo António, directores administrativos, srs. drs. Cândido Silva, presidente, e Eduardo de Oliveira Vaz Osório. Hospitais Conde de Ferreira e Rodrigues Semide, srs. comandante Adriano Coutinho Lanhoso e António Abrantes Jorge. Obras e Quinta da Prelada, sr. eng.º António Sarmiento Pimentel das Neves. Instituto de Cegos São Manuel e Instituto de Surdos-mudos Araújo Porto, sr. Albino Fernando Baptista. Estabelecimento Humanitário Barão de Nova Sintra, sr. António Castanheira Martins. Colégio Nossa Senhora da Esperança e Hospitais Menores, sr. dr. Cândido António da Silva. Está ainda por designar o director Clínico do Hospital de Santo António.

Ficou assente que as reuniões da comissão administrativa são às terças-feiras, às 16 horas.

Competição
de cabeleireiros

Com vista ao apuramento da equipa do Norte de cabeleireiros de senhoras, que competirá com as equipas do Sul e de Luanda, na prova de selecção final a efectuar em Lisboa, para a escolha do conjunto nacional concorrente ao campeonato do Mundo, em Viena de Austria, decorreu, esta tarde, no pavilhão do Palácio de Cristal uma prova de selecção entre cabeleireiros.

Foi grande a concorrência áquela recinto, incluindo numerosos profissionais que exercem a sua actividade no Norte do País e seguiram interessadamente todas as fases da competição.

O I Ciclo de Estudos
de Engenharia
Químico-Industrial

Com a presença de autoridades superiores do distrito, professores e alunos universitários, foi inaugurado esta tarde, na Faculdade de Engenharia, conforme anunciámos, o I Ciclo de Estudos de Engenharia Químico-Industrial, organizado pelos alunos finalistas daquele estabelecimento de ensino.

Foram inauguradas as exposições de produtos químicos, equipamentos laboratoriais e industriais e bibliográfica e documental.

O ciclo inclui sessões de filmes técnicos, conferências, comunicações e um colóquio e decorrerá até ao dia 25.

Choque
de automóveis

Na Rua Serpa Pinto, próximo do quartel do Regimento de Cavalaria, 6, embateram dois automóveis, conduzidos, respectivamente, pelos srs. Hernâni Pereira Reis, de 27 anos, casado, viajante, de Custodias (Matosinhos), e José Alvarez Duarte, de 38, solteiro, escriturário, Rua Egas Moniz, 136. Ambos, feridos, foram receber tratamento ao Hospital de Santo António.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Com uma sessão solene no salão de festas do Coliseu, o Sindicato Nacional dos Operários Confeiteiros e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto comemorará, no dia 25, o seu 30.º aniversário. Serão distribuídos vestuário e calçado aos filhos dos associados.

Vai ser impedido o trânsito de veículos pela Calçada da Rainha entre a Rua de Currais e a Rua n.º 1 do grupo de moradias populares de São João de Deus, a partir do dia 26 e pelo período de 60 dias, por motivo das obras de instalação da rede de saneamento.

Novos dirigentes
dos Bombeiros
Voluntários
de Valadares

Foi conferida posse aos componentes dos novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Valadares, assim constituídos: assembleia geral — srs. Francisco Pinto Gouveia, presidente; Clemente Teixeira da Silva, G. Gonçalves das Neves. Conselho fiscal — srs. dr. Manuel Rodrigues, presidente, e Bernardino Marques da Silva, Direcção — srs. José Ludgero de Brito Jorge, presidente; Rui Carlos Borges de Castro e Jaime de Sousa Barros.

Orfeão Universitário

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Orfeão Universitário do Porto, sendo presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. Alberto Augusto Castro Pintado, Eugénio Francisco dos Santos e Rui de Meireles Vieira de Castro.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A ponte móvel do porto de Leixões, que liga Matosinhos a Leça da Palmeira, será vedada ao trânsito de terça-feira a sábado próximos, entre a 1 e as 6 horas, período durante o qual serão feitas obras de reparação.

A partir de depois de amanhã e pelo período de 40 dias, será, também, impedida ao trânsito, por motivo de obras, a Rua da Estação, no sentido norte-sul.

Espectáculos para hoje
à noite

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Tântalo» e «O Novo Inquilino» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Muhommed e a vela» (17 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — Às 21 e 50: «Arabesco» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Londres é de gritos!» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «As duas faces do perigo» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Jardineiro» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os olhos do norte» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Deus, como te amo!» e «A vida ou a morte» (12 anos).
ÁGUA D'OURO — Às 21 e 30: «X-27, missão em Bagdad» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A fronteira do Mississippi» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O rebelde aventureiro» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Hotel Paraiso» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os Temerários» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Tempestade sobre o Índico» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Arabesco» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Londres é de gritos!» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «As duas faces do perigo» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O Jardineiro» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Histórias no preço» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O regresso do Moscatilha» (12 anos).
ÁGUA D'OURO — Às 15 e 30: «X-27, Missão Bagdad» (12 anos).

Farmácias de serviço
esta noite (5.º turno)

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 4-3550) * BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (T. 2-0463) * COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) * FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 6 (T. 2-5666) * INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) * LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (T. 4-0697) * MARTINHO, SUCR., Praça Marques de Pombal, 22 (T. 4-0747) * ORDEM DA TRINDADE, Rua do Trindade, 9 (T. 2-7420) * RAMOS, Rua do Exército Libertador, 9 (T. 6-4935) * SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T. 3-5713) * TERREIRO, Rua da Reboreira, 2 (T. 2-3576) * VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) * VILARINHA, Rua da Vilarinhã, 161 * NACIONAL — R. S.ª do Luz, 156 — Foz.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

César Maria Serpa Rosa

Faleceu no Hospital do Ultramar, o sr. César Maria Serpa Rosa, de 69 anos, natural de Lisboa, inspector superior da Administração Ultramarina. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Serpa Rosa. O funeral a cargo da Agência Barata, efectuou-se da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Carlos Rafael Vieira de Sales
Baptista

Faleceu o sr. Carlos Rafael Vieira de Sales Baptista, de 23 anos, filho do sr. Eduardo Rafael de Sales Baptista, já falecido, e da sr.ª D. Engeline Martins Vieira de Sales Baptista, irmão do sr. Fernando Manuel Vieira de Sales Baptista, casado com a sr.ª D. Maria Manuela de Frias Sarmiento de Sales Baptista, e do sr. José Eduardo Vieira de Sales Baptista (ausente no Ultramar).

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se em dia e hora a determinar para jazigo no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Capitão César Maria Serpa Rosa

Da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, realizou-se, esta manhã, o funeral do sr. capitão César Maria Serpa Rosa, de 69 anos, natural de Coimbra, inspector superior da Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, ontem falecido.

Possuidor de uma brilhante folha de serviços como militar, o extinto devotou toda a sua vida ao estudo dos problemas do Ultramar, em que mostrou elevada competência, tendo, por esse facto, sido nomeado para cargos de responsabilidade neste sector. Desempenhou, entre outros, as funções de secretário-geral de Moçambique e governador de Timor.

Esta manhã, foi rezada naquele templo missa de corpo presente, a que assistiram, além de familiares, altas individualidades e atuais e antigos colaboradores do capitão Serpa Rosa.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Martins Pereira de Serpa Rosa.

Auxílio às vítimas
das inundações
de Novembro

PAIMELA, 18 — Pela paróquia d. Palmela, foi entregue à Cruz Vermelha Portuguesa, para ser distribuída pelas vítimas das inundações de Novembro, a quantia de 2 800 escudos, produto da subscrição feita pela população da localidade e de receita conseguida de festivais efectuados nas localidades locais. Foi também feita entrega de 586 quilos de roupa e géneros alimentícios.

GUIAS DE CAMIONAGEM
E DOS CAMINHOS
DE FERRO

Saíram as edições de Fevereiro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro», incluindo este um suplemento com os horários das carreiras de aviação internas e internacionais. Estas publicações podem ser adquiridas através da Tipografia Aliança, no Porto, mediante o envio de 5\$00 para expediente e porte.

Resolver problemas de professores bem como programas e matérias

Está a ter uma notável e significativa repercussão em diversos meios — mas especialmente, e como é natural, em todos os meios ligados ao ensino, seja ao liceal, seja mesmo ao ensino primário, ao ensino particular, ao ensino técnico profissional e até ao ensino universitário, onde os problemas são muitas vezes iguais ou semelhantes — o nosso inquérito subordinado ao título «O que considera mais importante e urgente numa Reforma do Ensino Liceal?», ao qual publicamos hoje mais duas respostas.

Augusto Saraiva:

— À margem de um debate: a missão da Filosofia



AUGUSTO SARAIVA

O dr. Augusto Saraiva é professor efetivo de Filosofia do Liceu de Viseu, sendo autor de um compêndio destinado ao ensino desta disciplina. Tem colaboração estatística dispersa por revistas de cultura e jornais e é considerado um dos maiores valores da sua geração no campo do pensamento filosófico, tendo publicado um livro assinalável intitulado «Reflexões sobre o homem».

Prodigiosa, na verdade, a homens de todos os quadrantes, a hora que nos foi dada para viver. Não seria muito diferente, excepto na escala dos acontecimentos, a que terá vivido um Sócrates, assistindo sucessivamente à glória e agonia da sua pátria. Ou um Santo Agostinho, perante o baquear de um Império e o dealbar de uma nova Idade. Ou a de um Descartes, um Rousseau, um Kant, testemunhas activas do despertar e crescer da mais espantosa revolução da história: a revolução técnica e científica cujo ponto mais alto estamos presenciando. A medida do seu génio, como a de todos os verdadeiramente grandes, esteve em terem conseguido encontrar, para os problemas dos homens, na hora exacta a resposta certa. E hoje? A verdade é que nem tanto pedimos.

A primeira realidade a ter em conta, é a influência determinante da Técnica no mundo contemporâneo. Ela comanda, por um lado, a investigação científica, de que depende, e dita por outro, a sua lei á política, cujas possibilidades e limites condiciona. Ignorar a realidade e importância da Técnica no Mundo, seria privarmo-nos dos seus benefícios certos, sem nos subtrairmos à sua influência inexorável.

Ora, porque sem homem não há ciência, nem técnica nem política que valham. E porque estas não valerão menos, nem mais, do que valer a preparação e qualidade mental dos homens destinados a promovê-las e servi-las, perfeitamente se compreende que, no mais alto foro político da Nação, acabe de ser instaurado, e com dimensão de avasto prévio, debate acerca da preparação do jovem português

para as inevitáveis tarefas que o esperam. Começou este, como era óbvio, por gritar o alarme para o candente problema da carência e impreparação dos professores. Pois, se constitui verdade, tão reconhecida como evidente, que sem professores não pode haver ensino, acontece que quanto mais se vem proclamando, entre nós, a urgência do ensino, menos se preza e estimula a função docente. Tal o paradoxo em que temos vivido.

Solicitado a pronunciar-me aqui quanto ao lugar (significado e valor) que poderá ou merecerá ter, numa eventual reorganização do nosso estatuto liceal, o ensino da Filosofia, respondi desde já: o que lhe advém do próprio conceito de Filosofia, como expressão maior e chave da cultura, em qualquer país, no mundo de hoje e de sempre.

Deslumbrado com o fulgor da Ciência e o prestígio crescente da Técnica, Herdeiro, por acréscimo, do optimismo fisiocrático, segundo o qual tudo correria pelo melhor no melhor dos mundos, deleitou-se o pretérito século em crer que bastaria deixar correr as coisas por si próprias (laissez faire, laissez passer), que os problemas por si se resolveriam. Num mundo assim imaginado, a Filosofia, que, no conceito socrático, é essencialmente arte de interrogar, propor problemas e suscitar ideias, pouco ou nada, de lavra própria, teria a dizer aos homens. Concebida como decalque, ou resíduo, da Ciência, estaria destinada a desaparecer, cedo ou tarde, mas inevitavelmente, como desaparece tudo o que se torna superfluo, ou inútil. Esta a conclusão fácil a que chegou o positivismo.

O desencanto, é sabido, não foi menor do que o sonho. Ciência e Técnica, ao que vemos hoje, não só não desoneram o homem como, sob muitos aspectos, lhe tornaram mais pesado o fardo. A primeira, aumentando-lhe o saber, aumentou-lhe os cuidados. A segunda, acrescentando-lhe o poder, acrescentou-lhe as responsabilidades. E no que toca a problemas, não será excessivo dizer-se que nunca o homem os teve tantos, nem tão complexos. Desde os de simples preparação profissional, que põem à prova a sua competência intelectual, aos da repartição equitativa dos bens produzidos, com extinção da pungente e desesperante miséria, que põem à prova a sua capacidade moral. «Se é certo que a procura do desenvolvimento pede um numero cada vez maior de técnicos, exige também um numero cada vez maior de sábios de reflexão profunda, em busca de um humanismo novo que permita ao homem moderno o encontro de si mesmo», assim se exprime a encíclica.

Um dos efeitos mais visíveis — e prementes — do progresso técnico (basta que evocemos a viação automóvel) é a transformação, em cada dia, do «meio social», traduzida, para o ho-

mem, em situações sucessivamente mais instáveis e mais complexas. Ainda o cérebro, o prodigioso cérebro humano, se não adaptou inteiramente a um condicionalismo já outro, é criado, obrigando-o a novo esforço.

Assim se gerou a ilusão, ou falsa ideia, de que o homem retrocede moralmente, do mesmo passo que progride tecnicamente. Na realidade o que se passa é que, alterada a situação (e esta pode envolver as próprias «estruturas» sociais), o homem é obrigado a alterar a resposta. E ao passo que o animal pode resolver os seus «problemas», respondendo com «automatismos» a situações que se repetem, o homem terá de responder com «ideias» a situações que se renovam. Esta a primordial função das ideias: motivar respostas inteligentes a situações complexas, ou imprevisíveis.

Se isto é assim, poderá dizer-se que nunca o homem teve tanta necessidade, nem tanta urgência, de criar, exprimir e permutar ideias. Mas querem os fatos que nunca o homem, contraditoriamente, se sentisse tão recessivo delas. Alienado na sua própria obra, pequeno prisioneiro da sua cadeia de «brinquedos», ele vive, simultaneamente, ávido e recessivo de si próprio. Pois queira ou não queira, terá de reaprender, e readquirir, em cada dia, não só o seu inalienável ofício de homem, mas também a coragem e a responsabilidade de o ser. O que significa que os problemas da escolaridade e da cultura se lhe apresentarão continua, e inadiavelmente, como condições imprevisíveis da própria sobrevivência.

A técnica inventa maquinismos, a ciência conhecimentos. Mas, por mais poderosa que seja a Técnica, e alto que suba a Ciência, o homem ser-lhe-á sempre superior, porquanto é ele que as inventa e, ao criá-las, a si próprio se recia. Possibilidades ou limitações, grandezas ou baixezas originárias da ciência ou da técnica, são, na realidade, possibilidades ou limitações, grandezas ou baixezas do homem; do homem que, ao produzi-las, lhes assume as consequências e bem ou mal, a responsabilidade delas.

Mas é boa altura de pôr termo a este filosofar e reverter ao tema que aqui nos trouxe — a própria Filosofia. Pois se quiséssemos traduzir, em breve fórmula, a função que a esta incumbirá num quadro de estudos liceais, diríamos que precisamente a de ajudar os jovens a ganhar consciência da sua condição de jovens, mas futuros homens, num mundo e num tempo cada vez mais exigente da sua competência, da sua coragem e sentido de responsabilidade. Sem o complemento da reflexão (e perspetivação) filosófica, que não só reintegra o saber como lhe mede a projecção humana, as várias especializações escolares propenderão sempre a isolar-se e, na mesma medida, a empolar-se. Haverá então o risco de que a ciência degenerem em cientismo, a técnica em tecnocracia e, por associação e corolário, em autocracia a política. De colaboração com as outras actividades, mas contrapondo-se a tal risco, poderá a filosofia contribuir para que os nossos jovens venham a tornar-se não só espíritos mais sábios, mas também espíritos mais cultos. Não apenas profissionais competentes, mas também, e acima de tudo, homens:

homens em tamanho e sentido inteiro.

Coisas são estas, aliás, por demais sabidas das pessoas idôneas que hão-de superintender nestes assuntos. De modo que quase se poderá considerar superfluo que tenhamos estado para aqui a recordá-las.

José Pereira Tavares:

— Professores bem preparados

O sr. dr. José Pereira Tavares foi durante longos anos reitor do Liceu Nacional de Aveiro, encontrando-se actualmente reformado. Foi o fundador e é director desde o principio da «Labor», «Revista de Ensino Liceal», que se publica há mais de trinta anos. Autor de numerosos livros didácticos e destinados ao ensino, publicou ainda, com anotações, diversos textos literários. Professor alta e esclarecidamente interessado em todos os problemas ligados ao ensino, tem sido durante dezenas de anos um constante e esclarecido estudioso de tudo que se refere aos liceus, tendo participado praticamente em todos os movimentos para a sua remodelação.

Se bem que o inquérito do «Diário de Lisboa» diga respeito ao Ensino Liceal, principiarei por dizer que é urgente, já há muito, uma reforma geral do ensino, estruturada com toda a inteligência e ponderação. Parece, aliás, ser essa actualmente a preocupação do sr. ministro da Educação Nacional.

Quanto ao Ensino Liceal, o que se tornou, já há bastantes anos, absolutamente instante, foi a resolução do problema da falta de pessoal docente, agravada de ano para ano em virtude do sempre crescente aumento de alunos.

De nada vale criarem-se liceus e secções, por muito apetrechados que estejam de material, desde que não haja professores bem preparados para conduzir o ensino e a educação. Nota-se, em especial da parte dos homens, acentuado desinteresse pelas actividades docentes.

Atentando nos dados estatísticos sobre a Frequência dos Estágios que a revista Labor publicará em seu numero do corrente mês, neste ano lectivo de 1967-68 há, nos três liceus Normais, somente 82 estagiários — 48 senhoras e 34 homens —, sendo 36 no Liceu de Pedro Nunes, de Lisboa (1.º ano, 21; 2.º, 15), 15 no de D. João III, de Coimbra (6+9); e 31 no de D. Manuel II, do Porto (12+19).

Vejamos agora o numero de estagiários, por grupos: no 1.º, somente duas senhoras, uma no 1.º ano do Liceu de Pedro Nunes, outra no 1.º ano do Liceu de D. Manuel II; no 2.º grupo, há ao todo 6 estagiários; no 3.º grupo — 12; no 4.º grupo — 10; no 5.º — 4; no 6.º — 20; no 7.º — 6; no 8.º — 16; e no 9.º — 6.

Qual a causa das deserções? Não se houver atendido, apesar das sugestões publicadas na Labor e na imprensa diária, a situação precária em que a classe dos professores liceais se encontra, sob o ponto de vista de vencimentos; dificuldade dos exames de admissão ao estágio, em que se não averigua, por meio de testes, das aptidões dos candidatos para a docência, mas tão-somente da sua preparação universitária — do que muitas vezes resulta serem excluídos



JOSÉ PEREIRA TAVARES

candidatos perfeitamente idôneos; estágios não remunerados; injustíssima situação dos agregados, a quem se não pagam os meses de Agosto e Setembro, apesar de se tratar de indivíduos que se prepararam somente para o exercício de professor, etc. etc.

Portanto, desde que a estes velhos problemas se dê a atenção que merecem, tudo se modificará, se bem que para só passados bastantes anos se verem os primeiros resultados benéficos.

É também importante remodelar e simplificar certos programas e acabar, de vez, com o ensino feito à base de exercícios escritos, sistema que arrasta muitos professores a descurar o ensino oral, e os de Língua Pátria a pôr em plano muito secundário a leitura inteligente e cuidadosa dos textos, a interpretação dos mesmos as redacções, etc., para só se preocuparem com a firação de rearas gramaticais.

Muito mais haveria a tratar em pormenor, mas creio ter focado o essencial do inquérito.

Vida musical

Recital de Kempff no São Carlos

O pianista alemão Wilhelm Kempff, que se deslocou ao nosso País, a convite do Circulo de Cultura Musical, actuará amanhã para os sócios daquele Circulo com lugar no Teatro Nacional de São Carlos. O recital, com um programa totalmente dedicado a Beethoven, é constituído pelas seguintes sonatas: Op. 2, n.º 3 em dó maior, Op. 31 n.º 2, em ré menor, Op. 90, em mi menor e Op. 101, em lá maior. O espectáculo começa, como habitualmente, às 22 horas. Wilhelm Kempff dará ainda um ultimo recital para os sócios com lugar no Tivoli, na quinta-feira, às 18 e 30.

Audições escolares no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional decorre amanhã, às 17 e 30 a quinta audição escolar publica deste ano lectivo, com a colaboração dos alunos Jorge Gonçalves Taneco, José Paulo Rebelo Brandão, José Manuel Peixoto de Oliveira e Raul Soares de Oliveira, das classes de trompa e de trompete, do professor Adácio Pestana; lida Lopes Murtininha, da classe de piano da professora Maria Helena Matos; Maria Paula de Brito, da classe de canto da professora Arminda Correia; e Ana Bela de Abreu Chaves, da classe de violeta do professor Francisco Broes. Os acompanhamentos são feitos pela pianista Noémia de Bradeirode.

PIANOS

Verticais e de Cauda

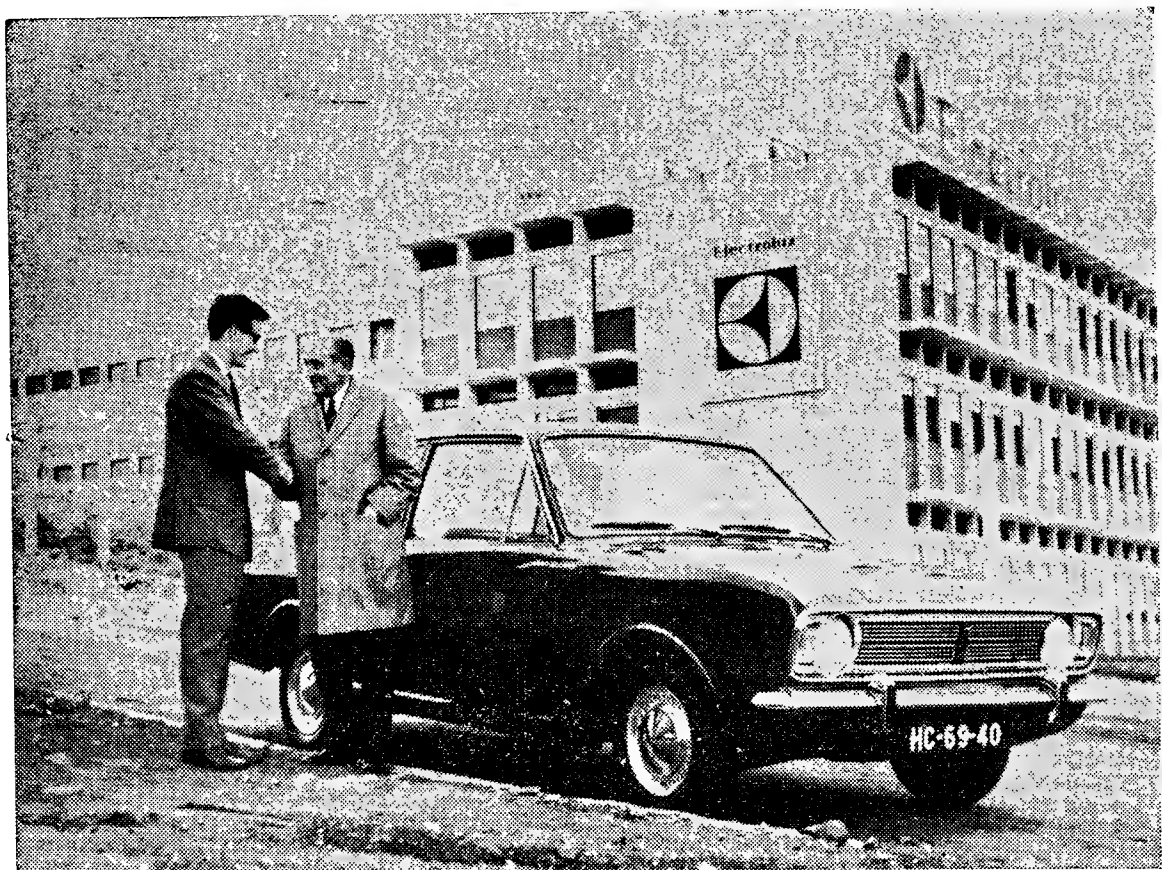
Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

Concurso Representante ELECTROLUX

OS 4 MAGNÍFICOS E VALIOSOS PRÉMIOS DESTE CONCURSO FORAM JÁ ENTREGUES



O Chefe de Promoção de Vendas da Electrolux, Lda., Ex.^{ma} Senhor Luís Marques Ferreira, entregando o automóvel FORD CORTINA ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Carlos Lourenço Otero, da Escola Princesa Isabel, de Oeiras, o qual teve palavras muito gentis para com a marca Electrolux, que a seguir transcrevemos: «Fui desde sempre um vosso Cliente, tendo sempre um grande respeito pela vossa marca, que, sem dúvida alguma, é de grande qualidade, tendo uma Assistência que muito a dignifica»

Foram já entregues os 4 prémios deste Concurso, que a ELECTROLUX, LDA. levou a efeito durante o ano de 1967, com o intuito de premiar alguns dos seus Clientes. Esta iniciativa provocou grande satisfação entre o numeroso público Cliente desta prestigiosa marca de electrodomésticos, cuja qualidade tem sido mais que comprovada ao longo dos 50 anos da sua produção.

Os prémios foram sorteados no passado dia 12 de Janeiro, com o seguinte resultado:

- 1.º prémio — Um automóvel FORD CORTINA, que coube à senha n.º 6259, contemplando o Cliente Escola Princesa Isabel, Largo Henrique Paiva Couceiro, 46, de Oeiras.
- 2.º prémio — Uma viagem de 10 dias, à escolha do contemplado, e para duas pessoas, tendo sido escolhida a viagem à cidade de Atenas, pelo Cliente Ex.^{mo} Senhor Eng.^o João Carlos Santos Lopes, residente no Alto dos Lombos, Lote 22-A, em Carcavelos, possuidor da senha n.º 5367.
- 3.º prémio — Um frigorífico ELECTROLUX, com a capacidade de 215 litros, que coube à senha n.º 2629, contemplando o Cliente Ex.^{mo} Senhor Alberto Ferreira Pires, residente em Aveiro, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 50.
- 4.º prémio — Um aspirador ELECTROLUX / LUXOMATIC, que foi atribuído à senha n.º 4541, contemplando o Cliente Ex.^{mo} Senhor Manuel Santo Rascão, morador na Rua de Entre Campos, n.º 30 A, em Lisboa.



Os Representantes Electrolux, Ivan Câmara e Maria dos Prazeres, do Salão de Exposição da ELECTROLUX nos Restauradores, entregando ao contemplado com o 2.º prémio, Ex.^{mo} Senhor Eng.^o João Carlos Santos Lopes, o direito à viagem à cidade de Atenas, que foi escolhida pelo Cliente

Situação e perspectivas da indústria

- Tendências expansionistas nas compras de matérias-primas em grande parte das indústrias de têxteis, vestuário e calçado

Em Setembro do ano passado, e segundo o que se pode ler nos relatórios sectoriais respeitantes ao VIII Inquérito de Conjuntura, era a seguinte a situação das diversas indústrias de têxteis, vestuário e calçado de que nos ocupamos hoje:

BOAS PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO — 528,3 milhares de contos, eis a produção, em 1966, de 54 estabelecimentos fabris de lanifícios, indústria cujas tendências de produção registaram uma expansão moderada, mantendo-se baixa a procura. No respeitante às exportações, as previsões de decréscimo são superiores às de aumento; as compras de matérias-primas apresentam tendências expansionistas, no conjunto. A fabricação de sedas artificiais e sintéticas, em 25 estabelecimentos, produziu 315,3 mil contos, apresentando-se favorável a conjuntura da produção; a compra de matérias-primas tende a aumentar e os quantitativos de pessoal devem subir em cerca de 26 por cento; as tendências na exportação são expansionistas e as dificuldades de abastecimento manifestam-se em 27% do total das empresas consultadas. A amostra das indústrias de linho, juta e outras fibras duras é constituída por 10 unidades, que produziram 687,5 mil contos, sendo fortemente expansionistas as tendências da produção evoluindo paralelamente a esta as compras de matérias-primas. 63 unidades fabris de malhas produziram 721,7 mil contos, evoluindo favoravelmente a produção; os mercados externos têm grande importância para esta indústria, cuja produção, em 1966, foi exportada em cerca de 43 por cento; são igualmente expansionistas as compras de matérias-primas. Na fabricação de têxteis não especificados, 31 unidades produziram 347,5 mil contos, evoluindo muito favoravelmente a produção, a par da compra de matérias-primas.

14 POR CENTO DA PRODUÇÃO DE CALÇADO DESTINA-SE A EXPORTAÇÃO — 47 unidades fabris de calçado produziram 179,8 milhares de contos, tendo melhorado um pouco, em relação ao último inquérito, a situação no aspecto da produção, a qual, em 14 por cento, foi destinada à exportação, em 1966; melhoraram as opiniões relativas à compra de matérias-primas. A fabricação de artigos de vestuário, com excepção do calçado, manifestava tendências de aumento na produção em metade das empresas consultadas; a exportação representa 49 por cento da produção.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DANESA» — N.º 23.
«BULETIN DE CREDITO DA INSECCAO-GERAL DE CREDITO E SEGUROS» — Está publicado o n.º 11 do «Boletim de Crédito» que inclui os relatórios e contas das instituições de crédito referentes ao ano de 1966. Assim, reproduzem-se aqueles documentos respeitantes aos bancos emissores (de Portugal, Nacional Ultramarino e de Angola), do Banco de Fomento Nacional e dos bancos comerciais (da Agricultura, Burnay, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fonsecas, Santos & Viana, Lisboa & Açores, Pinto & Sotto Mayor, Totta-Alfiança, London and South America Limited, Crédit Franco-Portugais, todos estes com sede em Lisboa). Incluem-se finalmente os relatórios de casas bancárias com sedes no Porto e em outras localidades, da Companhia Geral de Crédito Predial Português, das caixas económicas e das instituições parabenárias (Diner's Club, etc.).

PRÉMIOS INSTITUÍDOS PELO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E TURISMO ESPANHOL

O Ministério de Informação e Turismo de Espanha acaba de instituir, para o ano corrente, os seguintes prémios nacionais de turismo:

Prémio Nacional de Turismo, para jornalistas estrangeiros, no valor de 50 000 pesetas.

Prémio Nacional de Turismo, para emissores de Rádio e Televisão, seus colaboradores e redactores, dotados com 150 000 pesetas para as emissores de Rádio e Televisão estrangeiras, e com 50 000 pesetas para colaboradores e redactores de emissores de Rádio e Televisão estrangeiras.

Prémio Nacional de Turismo para filmes de longa-metragem, na importância de 1 000 000 de pesetas.

Prémio Nacional de Turismo para filmes de curta-metragem, dotado com 300 000 pesetas, dois prémios e duas menções honrosas de 150 000 pesetas cada um, para cineastas profissionais, e dois prémios de 25 000 pesetas e duas menções honrosas de 15 000 pesetas, para cineastas amadores.

Para um maior e melhor esclarecimento, deverão os interessados dirigir-se aos Serviços de Informação da Embaixada de Espanha, em Lisboa, Rua Andrade Corvo, 27, 5.º, esq.

mente os relatórios de casas bancárias com sedes no Porto e em outras localidades, da Companhia Geral de Crédito Predial Português, das caixas económicas e das instituições parabenárias (Diner's Club, etc.).

«BROTARIA» — N.º 1 (volume LXXXVI) de Janeiro de 1968. Do sumário: «Educação e sociedade industrial» (E. Santos Cruz), «Diálogos com Paulo VI» (Domingos Maurício), «Destino de Baudelaire» (Alberto Sobreira), «Do conhecimento científico» (Jesús Olza), «Atenagoras em Roma» (António Leite), «Retrospectiva de 1967» (M. Veiga da Ponte), «O III Plano de Fomento» (Ricardo Silva), «Rumo ao invisível» (Alves Pires), «João Guimarães Rosa» (A. Morão), «Dois livros de Poesia Concretista» (João Maia) e «Sinalética da Imagem» (E. de Vasconcelos).

INFORMAÇÃO SOCIAL — N.º 8 (vol. II) de Outubro a Dezembro de 1967. Do sumário: «Segurança social, previdência e assistência» (João Veiga Gomes), «A imagem da família na criança em internato» (Helena Cidade Moura), «Pólos de desenvolvimento e equipamentos sociais» (António Manuel Palma Fernandes), «Medicina de reabilitação e geriatria» (Vitor Santana Carlos), «Animação de base e desenvolvimento» (Maria do Rosário Giraldes), «O poder paternal no Código de 1867 e no novo Código Civil — breve confronto» (Jorge Miranda) e «Antecedentes sociológicos do serviço social em Inglaterra e nos Estados Unidos» (Maria Anita Quintela de Brito).

JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA E FINANÇAS — N.º 174, de 15 de Janeiro de 1968. Do sumário: III Plano de Fomento (O Ensino), «A desintegração do movimento comunista» (Manuel L. Rodrigues), «Seis meses depois da guerra dos seis dias» (Eurico Fonseca), «A Semana Atlântica de Bruxelas» (Observador), «A nossa vizinha China» (Fernando Sylvan), «Vietnam — Uma diversão no Mediterrâneo» (Mário Pereira dos Santos).

«A COOPERAÇÃO» — N.º 140, de Dezembro de 1967 (Número especial de Natal).

«VITA ITALIANA» — N.º 12, Dezembro de 1967.

«CADERNOS MENSAIS DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÃO» editados pelo Instituto do Vinho do Porto — N.ºs 334 e 335, Outubro e Novembro de 1967.

«MENSARIO DAS CASAS DO POVO» — N.º 259, de Janeiro de 1968.



A CARTA DA SEMANA

Mando depois... —pode ser?

Fiquei acabrunhada com a sua carta. Acreditei que você não tinha sido simpática. E isso alegrou-me. Por outro lado, fez-me medo. Quando alguém de repente me diz que eu tenho de fazer qualquer coisa, fico apavorada. Nas primeiras horas a seguir a tê-la lido, fiquei radiante. Acreditei em mim. Recebi a sua amizade de braços abertos. Sonhei que ia fazer isto e aquilo e tudo o que queria. Mas depois foi o desespero total. Era muito pouco para você me julgar. Você devia ser apaixonada como eu e tinha acreditado logo de princípio em mim. Aquilo era pouco. Eu tinha escrito menos mal acidentalmente. Sabia que agora não conseguia fazer mais nada. Especialmente se alguém acreditava em mim! Quis nunca ter recebido a sua carta, nem nunca ter escrito nada. Tive a certeza que nunca mais conseguia escrever nada!

E afinal escrevi. Escrevi e li. E reli. E detestei. E não lhe mandei. Até que ponto não importa realmente a forma?!

É esquisito para mim sentir-me a pensar isto. Eu que sempre votei um desprezo total aos escritores (intelectualistas!) Que sempre acreditei que o sentido das palavras era de longe mais importante que o seu som! E agora leio tudo. E soa-me mal. Acho reles, estúpido, mal escrito. Sempre achei, percebi, mas agora que penso que você pode esperar por aquilo, que horror! E depois eu não sei corrigir. Se corrijo alguma coisa, já sei que acabo por não aproveitar nada.

Afinal tudo isto é estúpido. Que importância tem? Se eu conseguir alguma coisa mais, ótimo?! Poder-se-á renunciar totalmente ao individualismo, não se preocupar com problemas bons para burgueses, não ligar à forma e mesmo assim fazer-se alguma coisa de jeito?

É claro que é estúpido. Por mais que se queira fugir, lá está sempre o maldito vírus. Afinal todas estas angústias, hesitações, etc., são mesquinhas e idiotas. Não devo poder dar-me ao luxo de as ter. Se você espera alguma coisa de mim, e realmente eu puder e souber, ótimo. Senão eu, pelo menos, fico com uma coisa maravilhosamente humana. Foi você ter-se aproximado de mim. Ter-me oferecido a sua amizade.

Ter acreditado que eu dizia a verdade no que tinha escrito. É imenso!

É claro que apesar de tudo isto, estava a pensar agora mandar-lhe duas histórias que escrevi há tempos, e senti um arrepio de frio. Maldita valdeade, caramba. Que importa que você desfaça a sua impressão! Detesto as histórias agora. Acho que os assuntos são mal empregados para mim, que eu não soube dizer o que queria, que estão incompletas. E gostei eu tanto delas!

Afinal não mando. Não, não desisti. Simplesmente não as consigo encontrar. Mando-lhe depois, pode ser?

MARIA T.

N. R. — Não pode ser. DEVE SER.

A colecção de Lapidus traduz-se num estilo caixa de flores

Ted Lapidus anunciara uma colecção de «protótipos por ordenadores». Qualifica-se a ele próprio de «escritor de participação vestimentária», mas é lícito perguntar se foi verdadeiramente uma pitonisa electrónica quem lhe aconselhou a conservar o comprimento das saias, as mais curtas de Paris.

Na atmosfera de cobre e alumínio da sua «botique» com vitrinas «hippie», à luz dos projectores, os seus manequins apresentaram-se vestidos de trajes de cortes simples enquanto os rapazes vestem sobretudo que lembram os belos tempos do Directório, e, pelo contrário, os conjuntos de dia com riscas ousadas ao estilo «gangster de Chicago».

Onde se encontra, então, o estilo «poeta» preconizado por Lapidus?

Traduz-se pelas formas quadradas que dão a sua linha às saias dos «tailleurs», às mangas dos casacos e também às calças.

Para adotar o rigorismo das linhas femininas, Lapidus dissemina de flores planas e ingénuas de

guipura os seus conjuntos de «lanage» azul-marinho ou cinzento. Belos «redingotes» de «martingale» alta são igualmente bordados com elas. Quanto à noiva, toucada com uma «cloche» de rapaz, com sari de cetim de algodão branco, é a sua saia até ao meio da perna que é bordada de flores de organdi em relevo.

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1968

CONFERÊNCIAS

No Instituto Italiano de Cultura

Amanhã, às 18 e 45, no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, o prof. dr. Giuseppe Carlo Rossi proferirá uma conferência, acompanhada por audições musicais e projecções de dispositivos, sobre o tema «Alpi italiane, alpinisti e poeti». Rossi é professor catedrático de Língua e Literatura portuguesa na Universidade de Roma e antigo leitor da Universidade de Lisboa. Especialista de literatura portuguesa e espanhola, é autor de numerosas obras conhecidas em Itália e no estrangeiro.

«Matemática da decisão militar» — pelo brigadeiro Fernando de Oliveira

O sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, efectua amanhã às 11 horas, uma conferência, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, subordinada ao título «Matemática da decisão militar».

Na Sociedade de Geografia

Amanhã, às 18 e 30, na Sociedade de Geografia, o sr. prof. Ferdinand

Lallemand, da Universidade de Marselha e especialista de arqueologia submarina, profere uma conferência, ilustrada com projecções, sobre «Hannon le Carthaginois et son périple de Carthage en Afrique Equatoriale au Ve. siècle avant J. C. — D'après les fouilles de Carthage et les textes».

Menor ferido por se ter dependurado de um veículo

ÉVORA, 18 — José Bernardo de Moura Caeiro, de 6 anos, residente no Pátio da Horta, Bairro de Santa Maria, desta cidade, dependurou-se na retaguarda de uma camioneta de carga.

Dado que o condutor não se apercebeu do gesto do garoto, este foi arrastado durante alguns metros, acabando, depois, por cair.

Transportado ao Hospital da Misericórdia, o rapazito ficou ali internado em estado grave.

A matéria orgânica cada vez escasseia mais...
e sem matéria orgânica a terra pouco produz...

FERTOR

É um produto orgânico extremamente concentrado, contendo milhões de microrganismos especiais essenciais ao aproveitamento dos adubos minerais pelas culturas

FERTOR

não é só matéria orgânica, é HUMUS, é a verdadeira vida das terras e das culturas

Substitui com vantagem o bom estrume, facilmente transportável.
Armazena-se e espalha-se com facilidade
Corrige a natureza do solo e aumenta a retenção para a água

E é por tudo isto que o lavrador que já experimentou diz

FERTOR É FARTURA

Agentes em todo o País

Fabricantes

Sociedade Exportadora do Norte, SARL

ERMESINDE

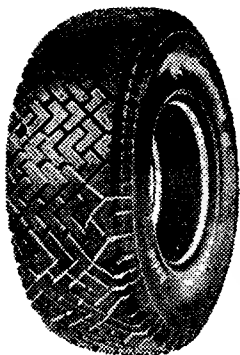
Telefone 989.1451 — Telex 02603

Continental RADIAL

UM PNEU EXTRAORDINÁRIO EM TODAS AS CONDIÇÕES DE TEMPO

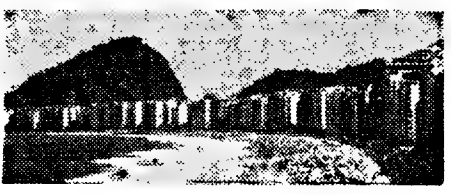
Rigorosos testes a que foram submetidos provaram:

mais	27 %	de aderência no molhado
melhora	30 %	na travagem
mais	20 %	de aderência sobre a neve
mais	20 %	de aderência sobre gelo



Diário de Lisboa

PAGINA 23



Meditação transcendental e outras coisas sem transcendência nenhuma

Quando há meses estive aqui no Rio de Janeiro o Maharishi Mahesh a verdade é que a sua presença não foi um acontecimento. Pelo contrário. O Copacabana Palace onde o hospedaram, com a sua arquitectura de antes da primeira guerra mundial, e que só dá mesmo certo para a futilidade das estrelas de cinema, descontraídas e «sexy», — despojou o filósofo hindú de todo o seu poder espiritual dando a todos nós a infeliz ideia de «considerarmos ou um mistificador ou um cabotino. Engano de que nunca nos perdoaremos. Mas do nosso equívoco só viemos a saber mais tarde e então todos morremos de vergonha, quando se soube que Maharishi Mahesh tinha convertido a sua doutrina os quatro dos nossos semelhantes mais famosos do mundo: — os «Beatles». O homem era mesmo o tal. É certo que centenas de pessoas, aqui no Rio, tinham cumprido a obrigação de lhe levar flores. Maharishi está sempre acariciando pétalas. Eu comprei para ele um ramo de cravos vermelhos tão alfacinhas que cheiravam a noite de Santo António. Mas ele olhou-os com indiferença o que me fez acreditar que não conhecia Lisboa. Recordo agora que, na manhã seguinte, ao passar pelo apartamento do filósofo vi um dos seus acompanhantes, muito chateado, varrendo para o corredor uma montanha de flores mur-chas. Meus pobres cravos!

Maharishi virou depois celebridade mundial. Com ele nasceu, com amável compreensão da juventude, a ideia de todo o poder à flor. Deu conselhos aos políticos. Visitou meio mundo. E nos «States» andou falando de Universidade em Universidade. A sede do movimento ficou então estabelecida em Los Angeles contando actualmente com 250 mil pessoas adeptas da meditação transcendental. A semente está lançada. E chegou a vez de Maharishi voltar ao Himalaia decidido a recolher ao mais total dos silêncios. A sua voz não será mais escutada no mundo. Foi então na hora de tomar o avião em Nova York que um repórter quis fazer-lhe a última pergunta. A pergunta da moda.

— Está disposto a dar o seu coração para as experiências do dr. Barnard?

— Não. Eu sou eu. Cada um de nós é um ser uno e indivisível. O homem não deve prolongar a vida artificialmente. Todos temos um destino a cumprir que deve depender única e exclusivamente do nosso Ser. Meu Mestre Daru Dev, com quem convivi duas décadas nas montanhas do norte da Índia, morreu com noventa anos, são de corpo e alma. Todo o homem pode viver um século inteiro, digno e feliz, sem a necessidade de pedir aos mortos ou um rim, ou o fígado, ou o coração. O segredo da vida perfeita é a pura meditação transcendental. É isso que ensino a todos os meus discípulos. O estado natural do homem é a alegria. Conserve alegria que conservará a vida sem necessidade de enxertos. Aquele que disse que o reino dos céus está dentro de nós, disse a verdade. A mensagem de Cristo foi a da Bem-Aventurança...

E então levando aos lábios uma tulipa amarela nada mais disse, nem nada mais permitiu que lhe fosse perguntado.

MEDITAÇÃO, ISTO?

Depois de traduzir o que fica acima de uma revista americana, o Lulu Garnizé deu um soco na mesa:

— Ora aí tem. Estou de acordo com o mestre hindú. Esse negócio do transplante do coração já enche. Dá impressão de férias concedidas a um cadáver. Sou contra. Eu quero é ver quando os homens de ciência descobrirem algo de mais sensacional. Quero assistir ao transplante do saber, do valor, do talento. Você já pensou como será formidável quando for possível transplantar a eternidade da cultura? Não é bacaninha mesmo isto de irmos transportando, de cérebro em cérebro,

bro, o facho sagrado do génio de um Leonardo Da Vinci?

Desculpem. Estava de pileque.

DEIXO O BAR E VOU ATÉ A CINELÂNDIA

Então assisti ao desfile de uma dúzia de blusões claros e calças escuras vestindo uns rapazes que vinham da Avenida Rio Branco. Trepavam na escadaria do Teatro Municipal e, lá do alto, iniciaram uma oratória incipiente num misto de trote de caloiros e de protesto pela má qualidade das refeições nas cantinas escolares. A princípio não percebi do que se tratava. Pensei que tomavam partido na escolha do novo Rei Momo. Não, não era bem isso. Erguiam paus-de-vassoura onde, em folhas de cartolina, se liam coisas assim: «Abaixo a Poesia», «O verso dá cancer» e isto (perdoem) no estilo do velho entrudo lisboeta: «Para satisfazer-se use João Cabral Neto».

Fra uma declaração de guerra à Poesia à celebridade dos poetas na mais deslavada das vulgaridades: — «O poeta não deve ser um privilegiado. Poesia é artigo de consumo igual ao feijão e ao arroz. Abaixo a cultura». E um sem-número de piadas no mesmo género. De facto estava na cara que aqueles jovens não eram dotados nem de espírito, nem de imaginação, nem de fantasia, nem de panache. Disse panache palavra que aprendi numa obra remota de Edmond Rostand. Mas não tem importância. Panache diz o que eu queria, mesmo servindo para evocar o anti-Rostand que, aqui em plena Cinelândia, veio de repente à minha lembrança: — Marinetti. Sim, Marinetti, um dos avatares do Futurismo. Lembra-se dele? Ouviram falar? Os manifestos de Marinetti. A sua presença. As suas atitudes. O seu grupo. Os futuristas de Paris. Santa-Rita Pintor. Tudo isto desaguando em Lisboa na revista «Orfeu». Pouco depois em São Paulo explodia o movimento modernista desencadeado espectacularmente por Mário de Andrade, Vila-Lobos, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira...

No alto da escadaria do Municipal um rapaz arengava: — Negamos a poesia, seja antiga ou moderna. A vida é uma troca, a poesia uma droga...

E eu continuava evocando fantasmas: — Sim, os de cá e os de lá eram, na verdade, privilegiados. O que queriam era descobrir os anjos barrocos e os demónios ancestrais que traziam dentro de si próprios. Provocavam reacções, conflitos, polémicas. Mas eram sublimes. Estes não. Estes que estão aqui na Cinelândia são imitações. Têm nos olhos a noção do próprio ridículo, nos gestos o acanhamento dos tímidos, na voz o sabor indistigável da impostura. E era em vão que atiravam sobre os passantes as ampolas vazias de Poesia/Processo (é assim a fórmula) que se quebravam aos pés do Transeunte/Processo. Ou seja o processo da indiferença.

Aproximei-me de um que xingava mais auto, e indaguei:

— Afinal, o que é que vocês querem?

— Não sabe picareta? Para falar do tempo em que vivemos são necessários novos processos, né? Temos de provar que estamos num mundo novo, um mundo de novas realidades...

— Uai, mas onde está o novo mundo, as novas realidades? O mundo é o mesmo. Os homens são os mesmos. As realidades de que vocês falam são aneddoticas. A época em que vivemos é apenas mais uma anedota na história da humanidade...

Depois vi-os começarem a queimar livros. Dei as costas e fui andando:

— Quantos livros, por isto e aquilo, não têm sido queimados através dos séculos? Mas de todos esses autos-de-fé quem se lembra dos nomes, cinzas ao vento, dos que acenderam as fogueiras?

Fevereiro, 1968.

SOBRE HOMENS À PORTA DE LOJAS A PROPÓSITO DO SOBE-E-DESCE DA CALÇADA DO COMBRO

Assinada por doze proprietários de sapatarias da Calçada do Combro recebemos a carta que, a seguir, transcrevemos:

«Publicou o jornal de que V. é mui digno director, no passado dia 24 de Janeiro, na página central, um artigo intitulado «No sobe-e-desce da Calçada do Combro», que os signatários, em representação de todos os que foram atingidos, mas convictos de que todos estão de acordo, não podem deixar de vir à presença de V manifestar o seu profundo desagrado.

Podia o redactor, por falta de assunto — que infelizmente não acontece — falar da nossa artéria, focar até o mesmo assunto, sem todavia atingir a dignidade dos que fazem «por merecer o pão que comem e o tecto que os cobre», tão dignamente e honestamente como aqueles que, por não terem nada que fazer se entretêm a fazer comentários sem primeiramente os apreciarem detidamente.

Lembra-se um dos signatários, um artigo que já há muitos anos foi publicado também no vosso jornal, sob o título «Rectilíneos e Curvilíneos», em que se fazia a apologia da dignidade do HOMEM (com letra maiúscula), e a crítica dos que não sabem ser. E por uma estranha sucessão de ideias, comparámos os dois artigos, e sinceramente, apesar de, por força da nossa profissão, nos termos «de ajoelhar aos pés» dos clientes, sentirmos mais homens, e sobretudo mais honestos, mais rectilíneos do que muitos que têm a pretensão de criticarem aquela posição quando ela se pratica no desempenho das funções de cada um.

Que grande diferença entre eles e que bem que faria o sr. redactor-autor do artigo a que vimos fazendo referência, em procurar lê-lo e depois meditar profundamente no seu significado. Talvez o conseguisse compreender...

Quando acima dizemos que, por falta de outro assunto, o redactor podia lamentar ver parados às portas dos estabelecimentos tantos homens, pretendemos demonstrar — e queremos frisá-lo, pois estamos certos de que a inteligência do redactor não atingiria... — que esse facto é sintoma da crise que o comércio atravessa, seja qual for o ramo a que se dedica; e então, sim, a crónica já teria um fundo construtivo, como aliás estamos habituados a ler nas colunas do nosso «Diário de Lisboa».

Fica assim satisfeito o pedido dos comerciantes nossos leitores, que como eles próprios afirmam, sabiam de antemão que as colunas do «Diário de Lisboa» jamais se fecharam a quantos nelas, com justiça e independência, querem ver tratados os seus problemas. A carta em questão merece, porém, algumas considerações do nosso colaborador dr. Sérgio Ribeiro, que foi o autor do artigo nela citado. São essas considerações que publicamos a seguir:

«O ser humano deve ser a primeira necessidade de quem escreve num jornal. O saber-se lido deve ser a primeira satisfação. Pelo menos, as minhas primeiras necessidades e satisfação. Porque tenho a pedante pretensão de que há coisas para eu dizer. E faço o possível.

O jornal recebeu uma carta sobre a minha crônica «No sobe-e-desce da Calçada do Combro» e fez-me chegar. Soube assim que fui lido. O que escrevi encontrou onde se agarrar. Não acabou com o papel do jornal que lhe servia de suporte. Ótimo. Pese embora toda a irritação e toda a agressividade que me é endereçada.

Porque nos parece, ao jornal e a mim, que a zanga medida no sobe-e-desce de uma interpretação, talvez seja certa a atitude de se esclarecer a intenção e, assim, procurar corrigir (ou atenuar) essa interpretação. Se o não conseguir que nos digam.

Resumindo: primeiros os signatários sentiram-se atingidos na sua

dignidade; depois, os signatários acham que o redactor-autor fulou da Calçada do Combro: tal como fulou, por falta de assunto, limitação inerente ao escrevinhador, até porque há muito assunto, mesmo na própria calçada.

Começamos pelo problema da dignidade atingido. E conversemos calmamente. É que esta coisa de dignidade é-me muito cara. Diz respeito à coluna vertebral, sim senhor. Por isso, afirmo desde já, nunca tive o objectivo de afrontar a dignidade de cada um, seja quem for, qualquer a altura. Em dois pontos, as minhas observações foram interpretadas por forma bem dura para a própria situação. Quando falo de homens que se ajoelham, falo da posição exterior dos homens. E lembro-me do Jacques Bul, no seu poema «L'homme dans la cité», em que fala do homem que não se ajoelhava em frente de outros homens a não ser para colher flores. Se dentro de um homem que se curva há flores para colher, o que vai lá dentro é que conta. O homem que, depois da longa espera, prova o sapato ao cliente eventual está, decerto, possuído de muito mais dignidade do que quem o julgar só pelo facto de, na posição relativa, estar num plano tridimensional ligeiramente mais acima. Não peço que me relevem um erro. Espero que, despidos de complexos com esta ajuda, não se interpretem intenções não tidas. A minha maior simpatia para os homens dignos. Da Calçada do Combro ou de qualquer outro lugar. De joelhos ou com o corpo em qualquer outra posição.

O outro aspecto é mais delicado. A dignidade de alguns sentiu-se beliscada pelo facto de eu ter escrito que há gente que nada faz «que justifique o pão que comem e o tecto que os cobre». Mesmo quando fazem por. Mas se é assim. Um fulano chega à mesa e tem a refeição. Atrás dela está quem semeou (quem pescou, quem cozinhou), quem transportou, quem cozinhou, sei lá que mais. Em cada naco de carne mastigado há trabalho de homens. Muito trabalho, de muitos homens. Para que a tecto nos cubra aproveitámos o projecto do arquitecto, os cálculos do engenheiro, o suor do servente que argamassou, do pedreiro, do, e do, e do. E nós? Em que é que contribuímos para a sociedade? Para a satisfação das suas necessidades? Perguntemos isto com alguma frequência. É preciso gente que venda sapatos? Claro que sim. Mas não há sapataria a mais? Digam-nos os donos de sapataria. E se há, não existem braços desocupados que têm alimento e tecto sem retribuir?

Falta de assunto? Mais um equívoco. Por mim, penso que, em qualquer local ou tempo, há motivo para se tratar um único tema, que é o que vale a pena. Muitos assuntos e só um assunto, ao que concluo.

Há crise no comércio de sapataria na Calçada do Combro? Pois se deve haver! Só signatários da carta-representação são 12. E não são todos. Mas é fatal ser-se dono de sapataria na Calçada do Combro? É o único destino possível para os proprietários actuais?

A minha inteligência atingiu (essa foi forte!) que há crise. E foi um bocadinho mais longe (às vezes não a consigo agarrar). Percebeu que a crise não é só a causa dos homens à porta. É, também, efeito. É resultado, é reflexo de uma situação geral. De estar tudo estruturado em função de objectivos que não são os de satisfazer as necessidades que os homens têm ou poderiam ter no momento que corre. Se as sapataria existissem para calçar pessoas... Se os homens empregados na função de distribuir sapatos às pessoas fossem os suficientes para a tarefa... Quem se queira do que quer que seja deve começar por pesar a sua responsabilidade no que motiva a queixa. Por aí fora, em cadeia, é-se capaz de chegar à conclusão de que, ao fim e ao cabo, se é vítima das circunstâncias, mas também, e muito, responsável pelas circunstâncias.

Procura-se pôr fim ao extermínio das aves não classificadas de espécies venatórias

Nos termos das disposições legais aplicáveis há muitos anos, que não podiam constituir objectos de caça os animais bravios que, por lei ou convenção que o nosso País houvesse aderido fossem considerados como espécies úteis à agricultura. De harmonia com este preceito, eram consideradas abrangidas pelo anterior Regulamento da Caça — Decreto n.º 23 461, de 17 de Janeiro de 1931 — e em cumprimento das cláusulas das Convenções a que, oportunamente, Portugal aderira, diversas espécies de rapaces nocturnos — mochos, corujas, trepadeiras, pês, pica-paus e todas as outras espécies —, elevado numero de pássaros comuns, devidamente discriminados naquele diploma, pernalta — cegonha branca e negra —, o ouriço-cacheiro e os morcegos.

Todavia, a despeito da merecida protecção de que aqueles animais beneficiavam era notório e arrebatante o extermínio, verdadeiramente vandálico, perpetrado a tiro de arma de calibre reduzido (ainda muito em uso apesar das multas elevadas em que os seus autores incorrem), da utilização de armadilhas de vários tipos, de visco e rede, até — pasmo-se! — de trigo e outros produtos alimentares submetidos a uma operação de onde resulta ficarem altamente tóxicos e, ainda, a pilhagem maciça dos ninhos, e a fígua.

A multa cominada, a aplicar aos transgressores, quando apanhados em flagrante delito de destruição da fauna alada dos campos, era verdadeiramente irrisória, segundo a legislação antiga — 50\$00, e, quando em reincidência, 100\$00.

O Regulamento da Caça ora vigente — Decreto n.º 47 817, de 14 de Agosto de 1967 — aumentou, porém, consideravelmente — e ainda bem, acrescente-se — o numero de espécies a que é interdita a sua caça e elcrou, também, substancialmente, o quantitativo das penalidades em que incorrem aqueles que dêem, por qualquer forma, caça às aves e aos mamíferos considerados protegidos.

Ora vejamos: pelo disposto no artigo 88.º do ultimo destes diplomas legais é proibido utilizar cereais ou quaisquer outros iscos com produtos venenosos, tóxicos, estupefacientes ou semelhantes, ou visco, para matar ou capturar quaisquer espécies. Pais, não obstante esta disposição, a cuja inobservância corresponde a multa de 500\$00 a 10 000\$00, com prisão de um a seis meses, ainda aparece, em elevada quantidade e desusada frequência quem se dedique ao morticínio, praticado como se de uma actividade legal se tratasse, como, além do mais, se deduz clara e insofismavelmente da notícia, emanada de Beja, publicada no «Diário de Lisboa», que pela defesa da fauna alada dos campos se tem batido diferentes vezes, de 9 deste mês de Fevereiro. E como também se infere da referida informação, o produto, altamente tóxico, ali como em toda a parte, mas mais acentuadamente no Sul, empregado no extermínio vandálico de aves úteis à agricultura, é vendido livremente nas farmácias. Também é proibida a captura e a destruição dos ninhos, ovos e crias de qualquer espécie competindo a transgressão a multa de 100\$00 a 500\$00 e prisão até um mês.

Ainda nos termos do disposto no artigo 190.º do actual Regulamento da Caça é proibido transaccionar e expôr ao publico exemplares mortos de aves da ordem «Passeres» (pássaros), correspondendo à infracção desta disposição a multa de 200\$00 a 500\$00.

Segundo nota explicativa da autoria do dr. Freitas Cruz, secretário da Comissão Venatória Regional do Sul, no seu Manual da Legislação Venatória, partindo do principio que as leis quando promulgadas são para se cumprir — ou deviam ser — e considerando que as suas disposições devem ser compreendidas por todos e não apenas por técnicos, parece aconselhável e indispensável, em face das disposições proibitivas estabelecidas no artigo do Regulamento citado, procurar esclarecer quais são as aves nele referidas como pertencentes à ordem dos «Passeres» (pássaros), indicando-se pelos nomes vulgares por que são conhecidas. Eilos: Corvo, Gralha, Pega, Rabilongo, Pega azul ou Charneco, Gaio, Estorninho, Papa-folhas, Pardal do Norte, também conhecido por Bico Grosso ou Trinca-pinhões, Verdilhão, Pintassilgo, Pintassilgo Verde ou Luze, Pintaroxo, Serzino ou Serrezino, D. Fafe, Pisco Chilreio ou Cardal, Cruzabicos ou

Trinca-nozes, Tentilhão, Tentilhão Montês ou Pintalhão-Preto, Pardal do Monte, Pardal Francês, Pardal dos Rochedos, Pardal-Adro ou Pardal das Igrejas, Pardal-Montês, Trigueirão ou Milheirão, Cia Letreira, Escravadeira, Serrão ou Stocho, Sombria Brava, Embirga das Neves ou Stocho Branco, Cochicho ou Calhandra, Laverco, Calhandra ou Calhandrina, Cotoria, Cotoria Pequena, Piana ou Touquinha, Laverca, Calhandra, Laverco ou Paspalhaca, Sombria escura, Sombria ou Petinha, Petinha de garganta vermelha, Alvéola amarela, Lavandisca amarela, Boieira, Arvela ou Lavandisca ou Lavandisca preta, Trepadeira, Subideira, Serigaita, Carrapito, Marinheira, Trepadeira dos muros, Trepadeira azul, Pica-pau cinzento ou simplesmente Pica-pau, Cedo-vel, Ferreiro, Meândra, Papa-abelhas, Caldeirinha ou Chapim, Chapim de poupa ou Carricinha de crista, Rabilongo, Rabo de foguete ou Viuva alegre, Felosa, Estrelinha, Felosa de poupa ou Toula, Picanço, Picança real ou Picanço bravo, Taralhão, Tralhão, Papa-moscas ou Pardinha, Felosa, Tira-folhas, Fuleira ou Felosa das couves, Rouxinol bravo, Rouxinol dos pauis, Ferreiro, Chinchafolhas ou Felosa dos juncos, Toutinegra ou Toutinegra real, Felosa das figueiras, Toutinegra ou Toutinegra real ou Papa amoras, Carrica do mato, Felosa do mato ou Flecha, Boia ou Cochica, Tordo zornal, Tordeia ou Tordoveia, Tordo Pinto, Tordo Pisco, Tordo Ruivo, Melro das Rochas ou Melro Azul, Charco de Monte, Rebalva, Rabilva, Caiada, Frede ou Negrita, Par-

dita, Charco Cartaro ou Tajarro, Rabo Russo, Rabilva, Rabeta-freira ou Rabo Ruivo, Pisco-Ferreiro, Carvoeiro ou Minheiro, Pisco de peito azul, Pisco azul ou Lameiro, Pisco de peito ruivo, Negrinha, Ferreirinha ou Serrana, Carrica ou Carricinha das montes, Melro do Rio, Melriacho ou Melro-truteiro, Andorinha, Andorinha dos pegos, Andorinha castora ou Andorinha das noras, Andorinha dos boirais, Pedreiro, Pedreiro das barreiras ou Andorinha das rochas.

Estes os nomes comuns das aves da ordem «Passeres» cujos exemplares, mortos, nos termos do artigo 190.º do Regulamento da Caça vigente, não podem ser transaccionados ou expostos ao publico. Um esclarecimento, porém, se impõe: nos termos taxativamente expressos nesta disposição legal não se admite qualquer excepção para uma ou outra ave pertencente a este género, e assim — como onde a lei não distingue não se deve distinguir — sendo os tordos e as tordoveias aves do género «Passeres», quando mortos não podem ser transaccionados ou expostos à venda, embora possam constituir objecto de caça (artigo 70.º 1), a) e não estarem incluídos no numero das aves que, nos termos do disposto no artigo 94.º, já referido, é proibido caçar.

Numa outra crónica nos ocuparemos dos animais, aves e mamíferos que, embora até há pouco tempo considerados espécies daninhas, é proibido matar nos termos da Regulamento em vigor.

NABAI DA CUNHA

O saldo migratório foi superior (em 1966) ao saldo fisiológico

Através do boletim referente ao penúltimo ano, que a Junta de Emigração acaba de publicar, confirma-se que, em 1966, a emigração legal atingiu o mais elevado volume de sempre: 120 239 indivíduos. O facto deve-se à importante atracção exercida pela França e a Alemanha; ao aumento do volume das correntes para a África do Sul, o Canadá, os Estados Unidos e a Venezuela — países tradicionais da nossa emigração; ao aumento da emigração processada por «chamamento de familiares»; e às facilidades de legalização, em Portugal, dos emigrantes «andestinos», que assim retornaram regularmente aos países onde se tinham radicados.

Da análise da nossa emigração em 1966 conclui-se a sua importância no quadro do movimento geral da população. O «saldo migratório» foi superior aos «salos fisiológicos», o que conduziu a «salos líquidos» negativos — facto que, desde 1886, apenas se verificara em 1912/13 e 1919/21. Por tal motivo, a partir do penúltimo ano,

determinou-se superiormente certo condicionamento (o que coincidiu com a paragem e mesmo recessão económica dos países europeus mais procurados), esperando-se que o mesmo conduza a emigração a níveis mais convenientes e ao equilíbrio dos volumes anteriores.

A população portuguesa, no total do continente e das ilhas adjacentes, era em 1966 de 9 082 329 (números provisórios). O saldo líquido deste ano — o que, como se disse, não se verificava há mais de 40 anos — foi negativo, isto é, o saldo entre os que nasceram e morreram foi de 106 852 indivíduos, emigraram 120 239, foram para o Ultramar 10 787, regressaram 1720 emigrantes, o que dá o resultado de menos 22 151 indivíduos a viver no continente e nas ilhas.

Lisboa foi o concelho mais atingido

Em 1966, a Alemanha recebeu 9686 portugueses, a Argentina 225, o Brasil 2607, o Canadá 6795, os Estados Unidos 13 376, a Holanda 1308, a África do Sul 4721, a Venezuela 1697 e outros países 3424. A França foi o destino de grande parte: 73 419 indivíduos.

Sairam do continente 105 880 pessoas, das ilhas 14 354 e de outras residências 5. O distrito onde emigraram mais indivíduos foi o de Lisboa, com 12 335, seguido do Porto, com 10 708, de Braga, com 10 625, de Leiria, com 9756 e da Guarda, com 8248. O menor contingente foi de Portalegre — 633 indivíduos.

O concelho mais atingido foi o de Lisboa, com 6313 indivíduos, logo seguido do de Guimarães e Sabugal, ambos com 2358. Nas ilhas, o concelho de Ponta Delgada forneceu 3237 emigrantes.

A maior percentagem (18,0) é da Estramadura, seguida da Beira Litoral (15,1). A menor é da charneca da Beira Baixa (0,7). Dos indivíduos emigrados em 1966, 48 005 eram mulheres. Entre as idades de 25 e 29 anos emigraram 20 797 indivíduos no total. Dos emigrados, 26 676 eram agricultores ou pescadores, 6274 empregados comerciais, 21 711 operários diversos e da construção civil e industriais; e 33 236 tinham ocupações domésticas.

Mais de 18 000 famílias emigradas

O número de famílias emigrantes foi de 18 223, abrangendo 58 325 pessoas. Reuniram-se no chefe já emigrado 9973 indivíduos; e partiram, isoladamente, 61 914 pessoas.

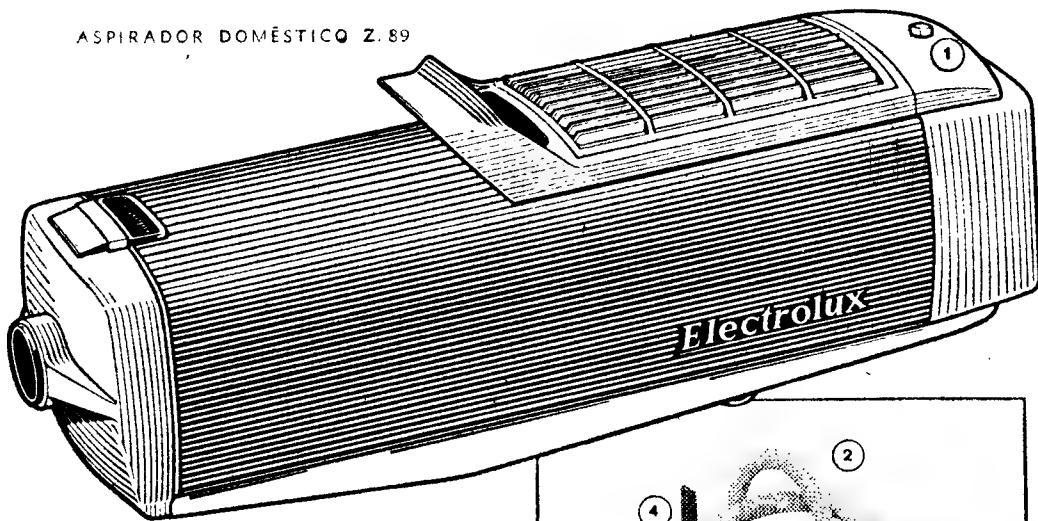
As estatísticas oficiais francesas indicavam ser de 270 861 o número de portugueses que residiam em França em 31 de Dezembro de 1966, sendo a maior parte no núcleo de Seine-et-Oise (58 728).

CARREIRAS MARÍTIMAS PARA A ÁFRICA DO SUL E A AUSTRÁLIA

A companhia de navegação inglesa P. & O. Lines, representada entre nós pela firma James Rawes & Co., Ltd., dará início, no dia 22, a carreiras regulares directas entre Lisboa e a Austrália, via Cidade do Cabo (África do Sul), tornando possível viajar-se agora para aqueles continentes da forma mais económica e cómoda. As saídas de Lisboa terão escalas em Las Palmas, Cidade do Cabo, Durban, Fremantle, Melbourne, Sydney, Wellington ou Auckland. O primeiro paquete a fazer a carreira será o «Himalaya», de 28 000 toneladas, seguindo-se outras saídas mensais com os paquetes «Orion», de 42 000 toneladas, e «Camberra», de 45 000 toneladas.

DE 1ª QUALIDADE!

ASPIRADOR DOMÉSTICO Z. 89



ASPIRADORES, ENCERADORAS, MÁQUINAS DE COZINHA, FRIGORÍFICOS ELÉCTRICOS CAS OU FETRÓLEO, CALANDRAS DOMÉSTICAS, FERROS E TORRADEIRAS

De 1.ª qualidade, porque o Aspirador Z/89 é o resultado de mais de 50 anos de experiências na produção de electrodomésticos.

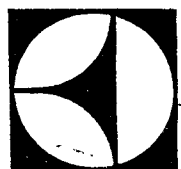
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é vendido com garantia e Assistência Técnica que vem garantindo o bom funcionamento dos vários milhões de aparelhos vendidos em todo o Mundo.

De 1.ª qualidade, porque trabalham nos nossos Laboratórios na Suécia, mais de 250 Cientistas e Técnicos, em continuas investigações e estudos sobre novos e melhores produtos para benefício das donas de casa de todo o Mundo.

De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é estudado e ensaiado até ao último detalhe.



- 1 Interruptor
- 2 Tubo flexível
- 3 Pulverizador
- 4 Adaptador para cantos
- 5 Tubos prolongadores
- 6 Adaptador combinado, grande
- 7 Adaptador combinado, pequeno
- 8 Cabo eléctrico



Electrolux

DUVIDAMOS QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE NINGUÉM VENDE MAIS BARATO

DO QUE A **Dardo**
SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS

PHILCO, GENERAL ELECTRIC, BOSCH,
FRIGIDAIRE, KELVINATOR, FRIMATIC,
PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC., ETC.

TELEVISORES

NORDMENDT, PHILIPS, TELEFUNKEN,
GRUNDIG, PONTO AZUL, PRINCE ROYAL,
GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS,
PYE, TOPRANK, EKCO, ETC. ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUENTADORES - PANEIS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCRADADORAS - CANDEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS ALTA FIDELIDADE - SOFÁS-CAMA, POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC. ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO,
COMPRANDO NA

Dardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

GANHE NO
PREÇO

a pronto ou a prestações
sempre as melhores
condições

GANHE NA
ENTRADA

SEM NENHUMA ENTRADA MESMO!
começa a pagar
um mês depois
da compra!

GANHE NO
PRAZO

ANOS PARA PAGAR!!!
o prazo mais longo!
o mais fácil!
o mais barato!

GANHE NAS
CONDIÇÕES

vendas a prazo
com encargos
mínimos!

AOS SRS. CAPITALISTAS E INDUSTRIAIS DE HOTELARIA

EDIFÍCIO SITO NA RUA DA MÃE D'ÁGUA, 20
DENOMINADO «HOTEL SATÉLITE»

LEILÃO JUDICIAL

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa no processo de execução que corre termos pela 2.ª Secção será posto em leilão amanhã, dia 19, pelas 11 horas, no n.º escritório o edifício acima indicado, que tem a seguinte constituição:

CAVE — CASA DE MÁQUINAS — TOILETTE — RECEPÇÃO — SALÃO — COZINHA — TERRAÇO E 24 QUARTOS DE CASAL TODOS COM BANHO PRIVATIVO.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º

Telefs. 4 59 34 - 4 62 59

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39, (Ao Campo Pequeno).

LUSTRES

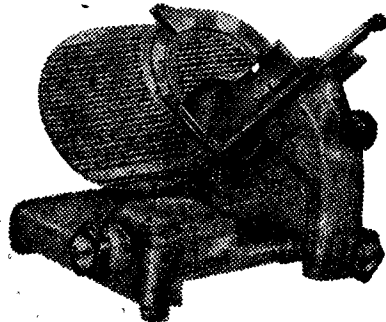
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39, (Ao Campo Pequeno).

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado
com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja,
examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 15-17

LISBOA

CANOS ENTUPIDOS

acabaram-se usando o maravilhoso
produto holandês

HESOGREEN

Dissolve, cabelos, tecidos, sabão, papéis,
gorduras, e outras matérias orgânicas.

HESOGREEN não tem poder corrosivo sobre: metal, porcelana,
cerâmica, esmalte, plástico e borracha.

COMPRE HOJE MESMO
SEJA PREVIDENTE

A venda nas boas casas. Se não encontrar no seu fornecedor
habitual solicite-o aos Distribuidores Exclusivos:

CHAVES & RESENDE, LDA.

Rua do Século, 24 — LISBOA — Telef. 368994

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —
OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

COMPANHIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

Esperado em 24 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA e de FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se
ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Fevereiro de 1938 publicava:

«LONDRES, 18 — Um telegrama proveniente do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês de Han-Ku e que foi recebido pela Embaixada chinesa de Londres anuncia que a coluna nipônica que avança em direcção a Fong-Xiu, ao norte do Rio Amarelo, foi completamente derrotada, desaparecendo assim a ameaça japonesa contra Kaifeng.»

CURIOSIDADES

Relógios todos certos

O espanhol José Tuos Torreland descobriu a fórmula para manter a uniformidade na contagem do tempo em todos os relógios.

Mercê desse invento, chamado corrector horário, todos os relógios publicos em Espanha marcarão as horas, segundo um padrão unico e sem possibilidade de alterações. Exterioirmente, a coisa parece um relógio industrial mas há no seu mecanismo um receptor de rádio de circuito transistorizado e sincronizado com a frequência de um centro emissor que dá o sinal horário por aquele padrão.



Os seguros

A que época remonta a instituição do seguro? Na Inglaterra, no século XVIII, os proprietários dos imóveis seguravam-nos contra incêndios e, então, os bombeiros eram organizados e mantidos pelas companhias seguradoras, as quais, naturalmente, tinham empenho em combater o fogo em propriedades dos segurados.

Para facilitar tal serviço, as companhias afixavam nas fachadas dos edificios segurados placas vistosas, para que os bombeiros os reconhecessem em caso de incêndio generalizado a todo um quarteirão ou a uma rua o que não era raro nesse tempo. Em tais circunstancias, os bombeiros tinham ordem para acudir unicamente ás casas no seguro.



Os antepassados do romancista

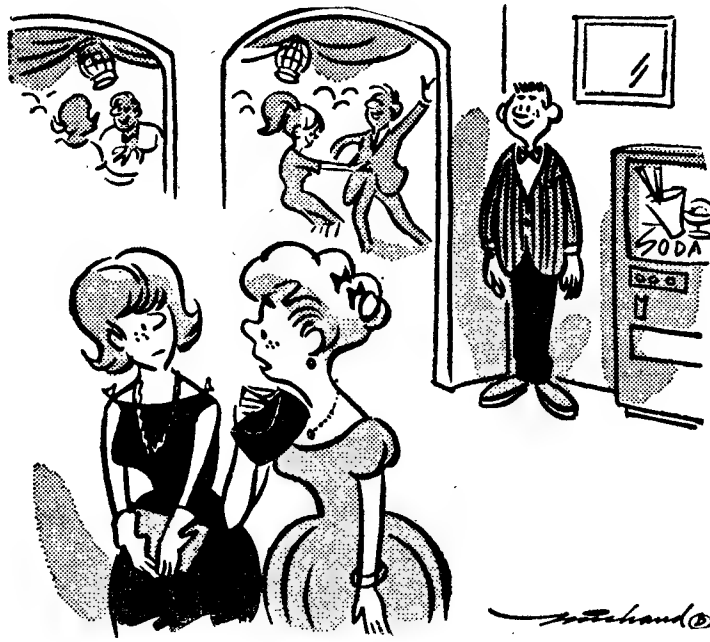
Em plena glória de Alexandre Dumas, a descendência do romancista não deixava de causar engulhos aos despeitados. Um deles, armado em jornalista, foi entrevistar o célebre autor de «Os Três Mosqueteiros» e falou-lhe da árvore genealógica:

— O pai de V. Ex.^a quem era?
— Um mulato! — respondeu o escritor, imperturbável.
— E seu avô?
— Um negro! — retorquiu Dumas, enfiado.
— E seu bisavô?
— Um macaco! — exclamou o romancista, que logo acrescentou:
— E que a minha genealogia comece onde a sua acaba!...

ANEDOTAS

■ Orlando leva o filho á piscina para este aprender a nadar. Amarra o garoto a uma corda, mergulha-o na água e segura-o pela ponta da corda. Minutos depois o garoto vem á superfície e grita:
— Papá, já pode tirar-me, não tenho mais sede!

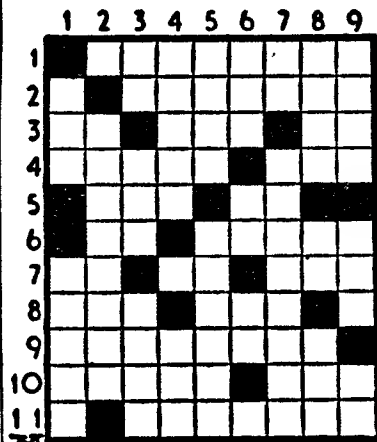
■ Dois caçadores conversam:
— Formidável! Como foi que você conseguiu acertar naquela lebre?
— Olhe, a culpa não foi minha. Ela corria em ziguezague, e eu atirei em zigue quando ela estava em zigue!



— Pedi-me que lhe reservasse a próxima valsa. O que é uma valsa?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4734

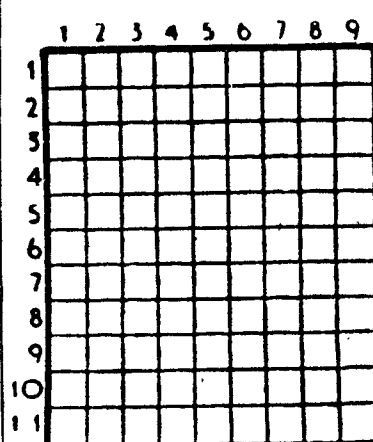


HORIZONTAIS: 1 — Sofremos as consequências. 2 — Meio no bom caminho. 3 — Rio da Rússia. Negativa. Existe. 4 — Prazer. Proposição. 5 — Descoberta. Apenas. 6 — Concede. Sarragos. 7 — Nota de música. Crença. Agora. 8 — Caminho. Maior. 9 — Desprezou. 10 — Permaneceu. Cincho. 11 — Devastou.
VERTICAIS: 1 — Rei da Terra de Magog (Bíblia). Convição. 2 — Benevolência. 3 — Noventa em romano. Ressuda. Próprio demonstrativo. 4 — Troca-tintas (prop.). Fluido aeriforme. 5 — Região da Ásia, partilhada pela Pérsia, Turquia, Afeganistão e Paquistão. Replicas. 6 — Angola. Nota de música. Artigo (pl.). 7 — Nota musical. Soleira. 8 — Cuidado. Parecência. Rezo. 9 — Ecoam. Parte. Conjunção.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4733
HORIZONTAIS: 1 — Truncar. 2 — Eis. Alior. 3 — O. Al. AMOR. 4 — Cor. E. A. 5 — Rb. Alarum. 6 — Areias. FE. 7 — Tal. NAS. 8 — As. Si. 9 — Verruma. 10 — Se. de. Mar. 11 — Me. Ais. Má.
VERTICAIS: 1 — Teoratos. 2 — Ri. OBRAS. SE. 3 — Usar. El. VÉ. 4 — Al. Veda. 5 — Cá. Elar. Rei. 6 — Ala. As. Ir. 7 — Rimor. Um. 8 — Ao. Afaimam. 9 — Arremessará. (Provérbio: O AMOR É A FÉ NAS OBRAS SE VÊ.)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8578



HORIZONTAIS: 1 — Motejo. Lavram. 2 — Serra de Portugal. Devorei. 3 — Afável. Estimam. 4 — Magnete natural. O mesmo que eirá. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Nome científico do pato. 6 — Safa. 7 — Ilha do estado da Baía. 8 — Recrutamento. Rio de Portugal. 9 — Gostar muito de. Irmãos do pai. 10 — Posta. Qualquer porção duma curva. 11 — Estavas. Rates.

VERTICAIS: 1 — Vagabundas. Mau dançador (prov.). 2 — Dispõe em camadas. Osso da coxa. 3 — Cobrira de todo. Grande onda. 4 — Cincho. Preparar com apio. 5 — Prefixo de privação. 6 — Pega. Irritar. 7 — Da. Roménia. Freguesia do concelho de Barcelos. 8 — Estimard. Torna doce. 9 — Camisa (gír.). Sufixo que designa abundância (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8577
HORIZONTAIS: 1 — Dual. Aras. 2 — Rima. Lema. 3 — Vós. Ase. 4 — Mar. Pia. 5 — Asneariam. 6 — Am. Er. 7 — Grã. Sol. 8 — Sa. Lio. AC. 9 — Ossa. Leva. 10 — Atar. Viam. 11 — Rama. Essa.
VERTICAIS: 1 — Dr. Mas. Soar. 2 — Uivas. Gasta. 3 — Amomar. Sam. 4 — Lás. Emalara. 5 — Da. 6 — Ala. Resolve. 7 — Respira. Eis. 8 — Ameia. Lavas. 9 — Sa. Ama. Cama.

SOBRAL DA ADICA, 18 — Pode considerar-se verdadeiramente meritória a actividade, em prol dos seus associados, a totalidade dos trabalhadores rurais, e seus familiares, da Casa do Povo de esta populosa freguesia como o comprovam os elementos estatísticos que a seguir se dão a conhecer.

A receita total arrecadada, em 1967, incluindo a contribuição dos beneficiários, que não excedeu 18.423\$, já que a importância da sua quota mensal era somente de 3\$, recentemente elevada a 5\$, foi, apenas, de 420.608\$70, incluindo, nesta quantia, a verba de 49.184\$90 de saldo do ano anterior.

A despesa elevou-se a 394.674\$90: com pessoal, 28.648\$; móveis, 5.998\$10; diversos encargos, como transporte de doentes, correio, água, limpeza, etc., 12.215\$80; assistência médica — retribuição de serviços clínicos e outros encargos, 67.591\$90; apóspídios a beneficiá-

rios e assistência, como medicamentos a sócios e familiares, 101.061\$60, análises, óculos, etc., 13.230\$. Transitou para o ano decorrente o saldo de 25.938\$80.

Durante a gerência de 1967, o posto clínico deste organismo, dirigido pelo sr. dr. Carlos Daniel Baptista de Barros e Melo, fervoroso amigo dos pobres, que nele encontram constantemente um desvelado protector, e como zelosa enfermeira D. Vitorina da Palma Marques, foram observados 4270 doentes, aplicadas 1656 injeções, feitos 187 tratamentos cirúrgicos e 27 análises clínicas.

Os dirigentes da instituição são actualmente os srs. Manuel Valério Gomes, Manuel Caeiro da Silva Brito, Domingos Carvalho Nobres, Manuel de Santo António e Manuel Caeiro Zorro, sendo chefe dos serviços administrativos o sr. Carlos Caeiro Baião.

VALORIZE-SE!

estude por
correspondência

Rádío

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1.º TEL. 4 35 63
LISBOA I PORTUGAL

CALAFETAÇÃO DE PORTAS E JANELAS

com
«TER-CO-SIN» e «TER-CO-FLEX»
(Cintas de feltro sintético especiais)

na
CALAFETAÇÃO «TERBLOCO»

///
A única que deve preferir, por ser:

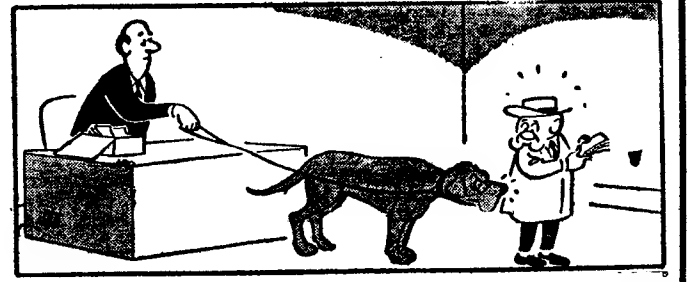
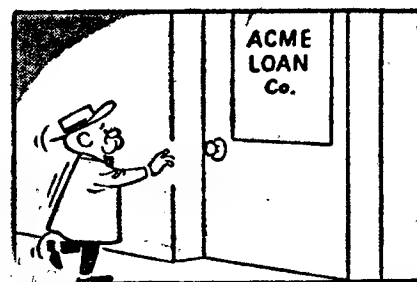
★ RACIONAL
★ EFICIENTE (100 %)
★ FUNCIONAL
★ DURÁVEL (10 anos de garantia)
★ PERMANENTEMENTE LIMPA

Assegure o conforto e bem estar do vosso lar para sempre. ECONOMIZANDO 40% no custo do seu aquecimento, com uma calafetação «TERBLOCO»

Consulte-nos e peça um orçamento para o seu caso, sem qualquer compromisso, seja qual for o ponto do País

TERBLOCO — Sociedade Termo-Bloco, Lda.
Rua Heróis de Quionça, 78, 4.º Dt. — LISBOA-1
Telefone 833374

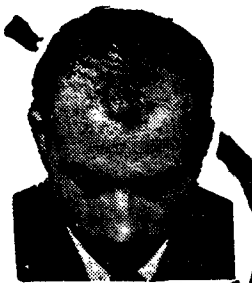
AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA RELIGIOSA

Marítimos em retiro

Na Casa do Bom Pastor, em Benfca, encontram-se, desde hoje e até quarta-feira, em retiro vários marítimos, por iniciativa da Obra do Apostolado do Mar. Os participantes — em numero de várias dezenas — são dos mais diversos pontos do País, em especial do Sul e do Centro. Atendendo ao êxito do retiro do ano passado e ao entusiasmo com que se encara o deste ano, a iniciativa vai ser brevemente alargada a outros locais.



O Senhor
Malcuit Maurice

utilizou
item

Atestado de Georges Boissy — Notário em
Terna — (Suíça)

Deve fazer
como ele!



Peça folhetos a:

**COLIM — SOC. COSMÉTICO
FARMACÉUTICA, LDA.**
Porto: Rua da Alegria, 181
Lisboa: Rua da Madalena, 182

S. R.

**Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA**

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS**

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de SETÚBAL em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, no referido concelho, de uma modificação da linha aérea a 30 kV Cachofarra-Movauto, sem alteração de comprimento, com implantação de um apoio n.º 9-A e linha aérea a 30 kV, com 4588m, do apoio acima referido ao posto de transformação da Sociedade Industrial de Celulose—SOCEL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Fevereiro de 1968.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALENQUER

Certifico que de folhas cinquenta e seis a cinquenta e nove verso do Livro de notas numero B trezentos e sessenta e nove, deste Cartório, com data de dezasseis de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito, se encontra lavrada e devidamente assinada uma escritura de cessão de quotas, na qual Mário Craveiro Peralta, casado, industrial, residente na Rua da Beneficência, numero duzentos e trinta e nove, quinto andar, direito, em Lisboa, sócio da Sociedade de Britas Meca de Alenquer, Lda., com sede em Lisboa, Rua Jorge Colaço, vinte e cinco, primeiro andar, esquerdo, em Lisboa, cedeu uma quota que possuía, no valor de cinquenta mil escudos, no capital da referida Sociedade, pelo preço de trinta e cinco mil escudos, ao sr. Lucindo Ferreira, casado, industrial, residente na Rua Jorge Colaço, dezasseis, rés-do-chão, direito, em Lisboa, que já era sócio da mesma Sociedade, na qual agora fica com a quota de cem mil escudos.

E o sr. José Vicente Cabeleira, casado, industrial, residente na Rua Jorge Colaço, vinte e cinco, primeiro andar, esquerdo, em Lisboa, que possuía uma quota de cinquenta mil escudos na mesma sociedade, dividiu a mesma em duas, de vinte e cinco mil escudos cada, e cedeu-as a: Mário Assunção dos Anjos, casado, mecânico, residente na Rua da Guiné, treze, primeiro andar, esquerdo, em Olival Basto, concelho de Loures, e a Orlando Nunes de Sousa, casado, tractorista, residente em Bonavente, pelo preço de dezasseis mil e quinhentos escudos em relação a cada uma.

Que os actuais sócios Lucindo Ferreira, Mário Assunção dos Anjos e Orlando Nunes de Sousa, que possuem, respectivamente, as quotas de cem mil escudos, vinte e cinco mil escudos e vinte e cinco mil escudos, o que perfaz cento e cinquenta mil escudos, capital realizado, resolveram alterar parcialmente o pacto social da referida Sociedade, substituindo os artigos primeiro e sétimo, que ficam com a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de Sociedade de Britas Meca de Alenquer, Limitada, e terá a sua sede na Rua Jorge Colaço, numero dezasseis, rés-do-chão, direito, em Lisboa.

SÉTIMO

A gerência e a administração da Sociedade em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, devendo as suas atribuições serem determinadas em reunião social;

Parágrafo primeiro: — Para que a Sociedade fique validamente obrigada é necessária e bastante a intervenção e assinatura do sócio Lucindo Ferreira; porém, este poderá delegar a sua intervenção e assinatura nos negócios sociais, conjunta ou separadamente, nos restantes sócios;

Parágrafo segundo: — A Sociedade nunca poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais;

Parágrafo terceiro: — Fica expressamente vedado aos sócios explorarem, individualmente ou associados com outrem, qualquer ramo de comércio ou industria igual ou semelhante aos que forem explorados pela Sociedade, sem prévia autorização da mesma.

O pacto social consta da escritura lavrada neste Cartório em dezasseis de Março de mil novecentos e sessenta e sete, a folhas trinta e cinco do Livro de notas numero B trezentos e sessenta e seis.

Está conforme com o original. Na parte omitida da escritura nada consta que restrinja, amplie, modifique ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Alenquer, seis de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório Notarial
Maria Tomáia da Conceição Alfaia

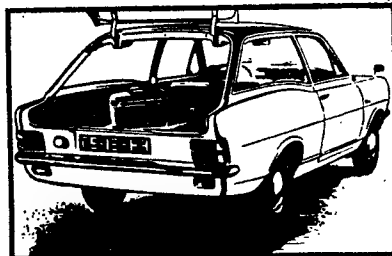
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DUAS LETRAS UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO



DE SUCESSO
EM SUCESSO

VIVA ESTATE-CAR
é "UM CARRO SINGULAR":



VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR

Cilindrada do motor: 1 159 c.c.
Potência do motor: 56,2 c.v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 64 873\$50 (Taxas incluídas)

Passageiros ou mista



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 95 - TEL. 86 25 51 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AV. DE NICE - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, em Lisboa, se encontram abertos os concursos públicos seguintes:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
6/68-Aq	BATERIAS PNEUS E CAMARAS DE AR	90.000\$00	28 Mar	15.30 h
7/68-Aq		120.000\$00	25 Mar	15.30 h

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas. As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das propostas.

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Manuel Maria de Sousa Tanlindo
Capitão do SAM



FABRE LINE

SERVIÇO PORTUGAL/USA

para:

**NEW YORK
PHILADELPHIA
e BALTIMORE**

n/m. «Yolanda» em 26 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

RAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 33 22 71/33 23 33/36 12 67

AGENTES PORT

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,
98 2.º - Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ALGARVE? CARNAVAL?

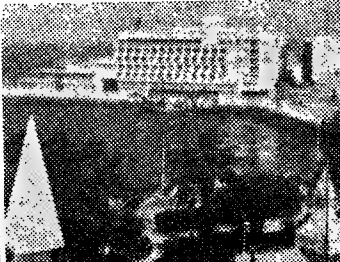
DESEJOS DE TODOS...

TEM UMA POSSIBILIDADE
AO SEU ALCANCE:

HOSPEDE-SE

CÔMODAMENTE
ECONOMICAMENTE
NO MAIS SIMPÁTICO HOTEL
DO SUL:

HOTEL EVA
FARO



1.ª Classe — Ar condicionado —
Piscina — Dancing — Folclore
— Variedades

4 noites de verdadeiro
CARNAVAL e
assistência às «Batalhas de Flores»
de LOULÉ e OLHÃO

As festas do HOTEL EVA
são garantia...

Diárias completas desde 435\$00
— por casal

Reserve desde já os seus aposentos

Telefone 24054 — FARO

TIPOGRAFIA

C/ m. serviço, papelaria, livraria, brinquedos, etc., vende-se, numa das principais terras algarvias por motivo de retirada. Resposta ao n.º 310.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



**Carlos Rafael Vieira
de Sales Baptista**

FALECEU

Angelina Martins Vieira de Sales Baptista, Fernando Manuel Vieira de Sales Baptista e sua mulher, José Eduardo Vieira de Sales Baptista (ausente no Ultramar), Manuel Francisco Vieira, Virgínia Candida Costa de Sales Baptista, Elvira Martins Vieira Duarte Pedrosa, seu marido e filha, Fernando Augusto de Sales Baptista, sua mulher e filho, Maria Isabel de Sales Baptista e filhos, Luis Metelo e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Filho, Irmão, Cunhado, Neto, Sobrinho, Primo e parente, e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

DESERTO GELADO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

LENTAMENTE, mas sem precauções especiais, ela abriu a porta do sótão. Tudo estava parado em abismações. Uma rosa imprudente deixou-se afagar por um sopro fugaz e morno, vindo de algures. As pétalas tombaram no regaço da ausência. Na voz do esquecimento sibilou um verso de agonia. Ela avançou, numa trágica solenidade, ao encontro de uma vela que se conservava acesa. Chama anémica rompendo a bruma dolorosa de um véu espesso. O passado... O presente... Fundiam-se, diluíam-se, evoluíam-se, os sonhos e as realidades. Mas uma enorme certeza avultava. Estava ali um morto. Aconchegado em almofadas de sons, o morto repousava, como se estivesse no fundo de um abismo impossível de descobrir. Longamente, ela olhou aquele morto que não estava preso à cadeia de mortos suplicantes. E deteve-se, talvez para uma oração breve. Depois começou a recuar, alcançou a porta, ultrapassou-a, fechou-a com um apertado singular no coração. Alí começava o seu grande tormento. O veneno fora vasado na chaga. A dor crescia como um tumor. Ela estremeceu, desde os cabelos nervosos até aos pés frios. Sem hesitar, sem uma vacilação, procurou a aragem crespa que dissipava nuvens, estrangula flores, faz saltar as ondas e arremessa, em congestões estranhas para praias mágicas, os buízes que têm ventre e que no ventre guardam mistérios de mares onde tem acontecido naufrágios que não se relatam. Caminhou

rou. Fora uma ternura irresoluta; ali... Um matagal de ilusões. Sempre de joelhos aproximou-se. Cinzas e pedras. Ervagens ressequidas, num abandono de solidão. Colar de emoções sobre o peito dela. E relampagos de recordações a cruzarem-se-lhe no cérebro. Ela não queria deter-se, mas havia uma força, viva, que a retinha. Ossadas descobertas para os olhos cegos dos indiferentes reclamavam a sua atenção. Punho a semelhança martelo, lembrava-lhe a orimmosa mão que um dia a prejudicara. E outras mãos de configurações horribéis, no crispamento aflitivo do acto inconfessado, punham a nu o mal que lhe tinham feito. Sempre perseguida, espoliada, delapidada. Como pudera crer, algum dia, na fraternidade, nos sentimentos desinteressados e construtivos, nas flamejantes labaredas do amor que aquece, que ilumina, que transforma em asas os mais insignificantes gestos?! Porquê tanta maldade no deflagrar das horas que se pulverizam e são, nas longas noites de errantes pesadelos a lama que se amontoa nos silenciosos cemitérios, sem apelos, recatados assombros ou gemidos de espanto?! Devia ser inútil, a maldade infrene. Mas não o é, já que gera revolta nas almas torturadas e obriga às forçadas lutas a que só a sufocação última põe cobro. Ela apertou as duas mãos comprimidas, belas, de raça, em cima do colar das emoções. Mãos jovens, jamais tocadas pela mais pequena nódoa. Fulgurantes mãos, trespassadas por um luar invisível, com anéis de estrelas, a cintilarem. Ao seu redor, tudo eram esqueletos e sombras, valas, declives de esquecimento. Processar-se-ia longe a ardente vida dos animais de glutonices primárias. Criaturas inofensivas, porque não vinham fazer-

Um «hippie» em Lisboa



Não fora a oportuna presença da cabina telefónica, esta imagem poderia ser datada de San Francisco, Nova York ou Londres. Assim, fica claramente demonstrado que o pressuposto adepto do culto da flor («Sou um hippie» é o que significa o letrado em inglês, nas costas do blusão) se passeia calmamente por uma rua portuguesa. Foi em Lisboa e o nosso fotógrafo ia a passar

Preparação de cronometristas na Associação Industrial Portuguesa

A resolução do problema da medida dos tempos do trabalho constitui um plano fundamental para qualquer empresa que queira fazer um estudo de métodos e instituir novos processos de trabalho, bem como para as que necessitem dum cálculo exacto do valor da mão-de-obra incorporada num determinado produto. Assim a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa promove, a partir de amanhã, a realização de um curso para a «Preparação de cronometristas».

Durante o curso, num total de sessenta horas, serão tratados os temas: «Objectivos, domínios e limitações do estudo dos tempos», «Práticas de cronometragem», «Estudos dos tempos por cronometragem», «Utilização dos tempos cronometrados», «Trabalho livre e trabalho limitado», «Outras técnicas de medida de trabalho», etc.

As sessões serão orientadas pelo sr. eng.º Belarmino Fortes e destinam-se a chefes de fabricação, agentes técnicos, preparadores, agentes de métodos, analistas de trabalho e cronometristas.



sem cansa. Foi até ao limite das suas forças. Na paisagem brevemente afogada, havia indefinidas marcas de interrogações feridas de espanto. Era a hora dos sortilégios. Mas ela desejava caminhar mais. Impossível. Já se encontrava no deserto gelado dos esqueletos das superstições. Rumores confusos. Voavam estilhaços de risos, de beijos, de afagos, de promessas. Um desabar de complexas euforias. Vento encarnado. Ela ajoelhou para não ser impelida. Cerrou, por uns momentos, só, as pálpebras inchadas. E apesar de os seus lábios se entreabrirem, num espasmo, ela não cho-

-lhe companhia?! Na vastidão de trevas, ela bem merecia o apoio do bafo dum animal selvagem que não a prejudicaria... O silêncio era massa a levar, a empolar... A solidão abria buracos de abismos. Em mares longínquos as águas rebejavam em gritos de estarrecer. Então ela ergueu-se, com uma rosa branca de tristeza em cada face. Mirou-se a si própria, atirou para as distâncias de nevoeiro uma sófrega interrogação muda. Depois, pisou os passos já dados, porque para além, tudo se repetia como um eco dilacerante a rolar pelos caminhos da morte. Ignorantes feitice-

COM O

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

ANTES DO CARNAVAL

VISITE AS 2 DISCOTECAS

Vapedrone

SEDE: 54 - RUA DA VITÓRIA - 56. TELEFONE 32 56 32
FILIAL: 17 - RUA DOS FANQUEIROS - 19. TELEF. 32 03 76

ONDE

ENCONTRARÁ UM ENORME SORTIDO DE DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLASSICA

COM PREÇOS 35\$00 DESDE

PODERÁ AINDA ORGANIZAR A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE 20 DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO 55\$00 POR APENAS 5 MÊS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO SISTEMA DE VENDA DE DISCOS A PRESTAÇÕES

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES



Conquistando a sua emancipação, as mulheres iranianas já podem trabalhar em toda a espécie de ofícios, incluindo os que, até agora, eram privilégio apenas dos homens. Estava neste caso o trabalho em estações de serviço automóvel. Vemos, na imagem, a primeira mulher persa a exercer essa profissão numa estação de serviço em Teerão. O facto constitui uma novidade e surpresa, tanto mais que esta iraniana não sabe apenas encher os depósitos de gasolina dos carros como também entende de pequena mecânica automóvel.

Alhandra homenageou os Bombeiros Voluntários de Cacilhas

A Junta de Freguesia de Alhandra e a corporação dos bombeiros voluntários da mesma vila, prestaram hoje publico agradecimento aos bombeiros voluntários de Cacilhas pela acção aquando das inundações em Novembro último.

Para isso os voluntários de Alhandra com os componentes da Junta de Freguesia deslocaram-se a Cacilhas, onde no Largo Costa Pinto, eram aguardados pelos voluntários, autoridades e muito povo. Dali e em curto cortejo, seguiram todos para o edifício-sede da Associação de Beneficência Serviço Voluntário de Incêndios, em cujo largo os voluntários das duas corporações formaram.

Pelas 11 horas, chegaram os srs. dr. Glória Pacheco, presidente do Município de Almada e coronel Rogério Couçado, comandante do Ba-

talhão de Sapadores Bombeiros, mas na qualidade de inspector de Incêndios da Zona Sul, que passaram revista aos bombeiros das duas corporações, os quais depois desfilaram em continência.

No salão de festas realizou-se uma sessão solene, sob a presidência do dr. Glória Pacheco, ladeado pelos srs. inspector de Incêndios da Zona Sul, representante da Liga dos Bombeiros Portugueses; presidente da Junta de Freguesia de Alhandra e da direcção e do corpo de voluntários desta localidade; vices-presidentes das assembleias gerais das corporações de Voluntários de Alhandra e Cacilhas, e comandante da Polícia do distrito de Setúbal.

Usaram da palavra vários oradores, os srs. presidente do Município de Almada e o inspector de Incêndios da Zona Sul procederam à colocação, no estandarte dos Voluntários de Cacilhas, da condecoração oferecida pela sua congénere de Alhandra.

Seguidamente os Voluntários de Cacilhas António Marques Dinis, José Vicente Gil, João Domingos Monteiro, José Julio e Silva, Luís António Ferreir ados Santos e Manuel Carrapico, receberam, também, medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses, por serviços prestados na Guiné, Angola e Moçambique.

Depois efectuou-se no Ginjal um almoço oferecido pelo comando e direcção dos Voluntários de Cacilhas, às entidades oficiais presentes.

IV Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

A Junta Nacional do Vinho, por sugestão da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, informa os interessados de que o prazo para a inscrição no IV Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados é prorrogado até ao dia 29 de Fevereiro.

Dado ainda o carácter especial dos vinhos verdes, e apenas em relação a estes vinhos, a entrega das respectivas amostras pode ser feita até ao dia 30 de Abril.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 19 e 15: Panorama musical; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orquestra Augusto Alguem Jr.; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica Moderna; 20 e 40: O esplanito sobre as águas, pelo reverendo dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro dos Comédios — «Ave Marias», um original de André Brun num arranjo radiofónico de Alice Ogando. 22 e 40: Guitarras pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 20: Sol e toiros; 23 e 45: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: A ópera em um prólogo e três actos «Os Três Dinheiros» (Kurt Weill); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 44: Canções de Richard Strauss; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 21: Recital pelo violino Hartwin Jording com a colaboração do pianista Rosalind Bevan; 21 e 23: Fuga em lá bemol maior (Brahms) — Carl Weirich (ao órgão da Symphony Hall de Boston); 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: A ópera em um acto «O Burro da Aldeia» (Jean Jacques Rousseau); 23: A Voz do Ocidente, 0 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 943 mc/s — As 14 e 50: Música coral sinfónica — oratória «A Festa de Alexandre» (Handel); 16 e 30: Música de piano; 23: Ciclo Schubert; 24: Música sinfónica; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 32: Apenas música; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Notícias; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 45: Exits do disco; 0 e 2: «P.B.X.»; 2: Contacto;

3 e 2: A noite é nossa; 7 e 3: Talismã. Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 4: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa 6 Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 17: Notícias; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vádetos do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 2: Vádetos; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P.B.X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 5: Ritmo e moda; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S.C.R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 21 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — Rádio Peninsular — Das 14 e 30 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 22 às 2: Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

PROGRAMA DA TV

As 15 e 5: Telejornal; 15 e 15: Passatempo infantil; 16: Rôguebi; 17 e 45: Informação desportiva; 17 e 50: Tande de Cinema; 18 e 55: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Mani-fetes; 20 e 15: Filme infantil; 20 e 30: TV Rural; 20 e 55: Folclore; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Lugar aos novos; 22 e 20: Bonanza; 28 e 20: Domingo desportivo; 28 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação e fecho.

AMANHÃ — As 14 e 40: Teleescola; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «O Burro Calçado»; 20 e 15: Filme Infantil; 20 e 30: Momento Desportivo; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim — «Dr. Kildare»; 22 e 25: Missão Impossível; 23 e 20: Estrada do Exito; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e 23 e 55: Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascilda, 538821 * Gascilda (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

Academia Internacional de Cultura Portuguesa

A Academia Internacional da Cultura Portuguesa vai promover a publicação de uma colecção de tratados, convenções e outros actos publicos referentes a Portugal, de que virá brevemente a publico o primeiro volume.

Para dirigir a colecção está formada uma comissão presidida pelo académico dr. Henrique Martins de Carvalho e constituída ainda pelo comandante Serra Brandão, prof. Narana Sinai Coissoré e drs. Bania de Andrade e Mar-tim de Albuquerque.

VIDA ROTÁRIA

Na terça-feira, às 20 e 30, no Restaurante Mónaco, em Caxias, decorre um jantar de gala, para assinalar o 63.º aniversário do Rotary Internacional e o 42.º aniversário do Rotary Clube de Lisboa, no qual participarão os sócios, convidados e representantes dos órgãos de informação.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Estações de serviço

Em Lisboa — Turno L
(Ver pelos bairros das mediações e telefonos entre parêntesis)
ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mar-del, 01-B (722868).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (710131) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722868) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avs. Av. de Roma, 56-B-C (715870) * João XXI, Av. João XXI,

16-A (726462) * Nova Lisboa, R. Gu-hermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (533688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) * Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Res-sano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (328381).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepal, Calç. do Boio Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Ben-fica, 429-431 (780027).
CAMBES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) * Avevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688557) * Ourique, Rua Freitas Gazu, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fon-seca, 01-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal, R. Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St. André, 07-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGA — Lealdade R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVA — Agu. ar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 00 (3253 8).
PENHA DE FRANCA — Carrondo, R. Pa-dre Sena Freitas, 0-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Naschi-mento Costa n.º 6-A (Bairro de St. Engrácia), 728395-720703).
SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).
MOSCAVIDE — Farmácia Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2518918).

Na Linha de Cascais
ALGES — Branco — Av. Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ri-beiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PARADE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Fer-reira, J. A. 15 (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimen-to 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Cal-xas (Tel. 282407).

Na Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Mi-guel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marraxes — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 259088).

Na Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramo-s da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Santa Marta — R. do La-vrório, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinto da Pomerol, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teó-filo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Paço, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Pinto — P. do Bacage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Tel. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

+

**JORGE LOBO
D'ÁVILA GRAÇA**

MISSA DO 7.º DIA

**CONDESSA DE SÃO MAMEDE
E DEMAIS FAMÍLIA PARTICI-PAM QUE SERÁ REZADA MIS-SA POR ALMA DO SEU QUERI-DO IRMÃO E PARENTE, NA 2.ª FEIRA, DIA 19, AS 11 HORAS, NA IGREJA DE SANTA ISABEL.**

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma reposição que se impunha
Telef. 327.172 Colorido (Adultos)
Um filme de Arthur Penn
BONNIE E CLYDE
com Warren Beatty e Faye Dunaway
Traduzindo a sua consagração mundial está candidato aos «Oscars» do melhor filme, melhor realização, melhores interpretações masculina e feminina.

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Telef. 55.51.34 Rígido exclusivo da época 70 mm

DOZE INDOMAVEIS PATIFES (THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy
Real. ROBERT ALDRICH

estúdio As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
Telef. 55.51.34 Um mundo de prazeres e inibições incompletos

UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 32.07.68 Vittorio Gassman no auge da sua glória de incomparável «castigador»

O TIGRE
com Ann Margret — Eleanor Parker
O mais divertido filme de DINO RISI COLORIDO

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O mais palpitante filme de Claude Chabrol
Telef. 53.87.43
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin

Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL CINEMA - BAILE - VARIEDADES

CINEMA IDEAL Telef. 32.41.94 (M. 17 anos)
As 21 horas
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA
OS DENUNCIANTES

ARABESCO As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 32.41.94
MERCADORES DE ESCRAVAS

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Telef. 5.05.95
O par inconformista Jane Fonda e Robert Redford na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA da mais alucinante fantasia de RICHARD LESTER
Telef. 5.41.53
EM ROMA... ERA ASSIM
com Zero Mostel e Phil Silvers (Maiores 17 anos)

estúdio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 779.095 Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais
O PARAISO DO HOMEM (JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 4.71.62 Stewart Granger, Lex Barker, Pierre Brice, Margaret Lee, Karindor e Pascale Petit num filme original e empolgante!
CARNAVAL DE ASSASSINOS
Versão inglesa
Fotografia em eastmancolor

MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
ENIGMA ALUCINANTE
com Gregory Peck e Diane Baker

AVALLADE As 15.45 e 21.45
Uma reposição que se impunha Colorido (Adultos)
Telef. 76.30.80
BONNIE E CLYDE
Um filme de Arthur Penn com Warren Beatty e Faye Dunaway
Traduzindo a sua consagração mundial está candidato aos «Oscars» do melhor filme, melhor realização, melhores interpretações masculina e feminina
As 18.30 — MATINEE INFANTIL

GERASSO As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32.09.17
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

IMPERIAL As 14.45 e 21 h. (Adultos)
Telef. 459.33
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
GRELHADOS COM MANTEIGA

PONTEANA As 15.15 e 18.15 e 21.30
O «Western» mais espectacular e brutal do ano
Telef. 32.63.05

10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prêmio (M. 17 anos)
Scope-Color

RESTELO As 21.30 (Adultos)
A mais extraordinária e verdadeira história até hoje contada pelo cinema
Em Technicolor e Panavision
O MAIOR ESPÍO DA HISTÓRIA (TRIPLE CROSS)

CINE-TEATRO As 21.45 h.
LIDO com CAMILO DE OLIVEIRA e um grande elenco
Telef. 93.75.93
DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

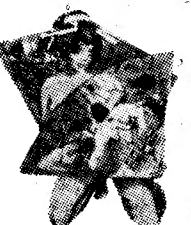
ODEON As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE VIBRANTE ÊXITO
Telef. 32.62.83
Uma comédia musical de rara fascinação com o famoso cantor CLAUDIO VILLA

GRANADA, ADEUS!
com Susan Martin e Maria Cuadra
Uma história que fala ao coração! (Scope-Color) (M. 12 anos)

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45
GRANDE ÊXITO do palpitante filme em eastmancolor de Georges Lautner
Balcão 72.91.92
Platela 72.77.78
OS MAUS TAMBÉM AMAM
Amor e aventura com Mireille Darc e Hardy Kruger

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 32.25.23 e 32.67.10
Um filme de grande acção e suspense
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
com Stewart Granger e Daniela Bianchi
TECHNICOLOR

EUROPA As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 66.10.16
Problemas de alta finança resolvidos com tenura... e muita graça
AQUELA ENDIABRADA FREIRINHA
com Catherine Spaak — Sylva Koscina



UMA REPORTAGEM COLORIDA DE GIULIANO TOMEI QUE ENCHE DE ESPANTO A SALA DO

2.ª A PARTIR DE AMANHÃ
EM 2.ª SEMANA

UM EXCL. RIVUS — M/17 ANOS — 3 SESSÕES DIÁRIAS

O SEU EX O TISMO...
AS SUAS P AISAGENS.
O SEU L A DO BOM...
A SUA A R TE...
O SEU L A DO MAU...
O SEU TUR I SMO...
OS SEUS A Z ARES...
OS SEUS C O STUMES...
AS SUAS CI D ADES...
OS SEUS RIT O S...
AS SUAS MUL H ERES...
OS SEUS H O MENS...
OS SEUS DIVERTI M ENTOS...
AS SUAS CR E NCAS...
O SEU CO M ERCIO...

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Obteve grande êxito na sua estreia no «Timpanas» a cantadeira nortenha Emilia Reis.
- * Ao elenco artístico do «Fored» regressou o cantador Fernando Maurício.
- * O cancionista António Frazão deve trabalhar, durante o Carnaval, no Cinema Império e no restaurante Castanheira.
- * Partiu para o estrangeiro o gerente do restaurante típico «Mil e Um». A direcção da casa foi confiada ao artista Manuel Hen-

riques, que há pouco ingressou no profissionalismo.
* Os artistas Joaquim Geraides, Fernando Farinha e Ana Hortense trabalham hoje, à noite, no Montijo.

JANTE NO CIRCUITO
BIFE À CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA

Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537.498

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — As 22: «A procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Um ano de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Valéria do honra» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «Pois, pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — As 21: «Cautela, Libert no» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — As 2 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

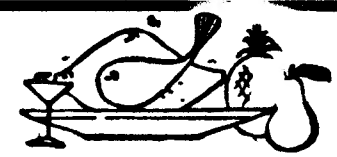
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Assalto ao Forte» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Ouro sangrento» (12 anos).
PARIS — As 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O último desafio» (17 anos).
ROYAL — As 21: «O congresso do amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O Gavão Negro» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Grão-Lobo chama» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «007 Operação Relâmpago» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Eles são mais perigosos» (17 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — As 21: «Mercadores de escravos» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «A Fronteira do Mississippi» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «7 Homens de Ouro» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21 h.: Gota em telhado de zinco quente» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Como roubar um milhão» (12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — As 21 e 30: «Norman Jornalistas» (12 anos).

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Os assassinos de Karote» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Sandokan e os piratas» e «Correspondente secreto» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «O mundo nos seus braços» (12 anos).
MEN. MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Blow-Up» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «O mistério da Costa Negra» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V. — As 21 e 30: «As feiticeiras» (17 anos).

de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Calma... Fredy» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Via Macau» e «Estrela negra» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O grande prémio» (12 anos); ACADÉMIA — As 21 e 15: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Cairo, missão secreta» e «O cerco de Siracusa» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O último degrau» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — As 21 e 15: «Nova York chama o super-herói» e «Buffalo Bill o herói do Farwest» (12 anos).

bom apetite



TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76.51.88/9
HOJE: Arroz à Valenciana
AMANHÃ: Tripas à Moda do Porto

SABRINA
SNACK-BAR • RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
AMANHÃ
Bacalhau à casa e Chisalhada à portuguesa
3.ª-FEIRA
Pargo assado no forno
Frango de Coril

DINHEIRO
EMPRESA-SE sobre automóveis e propriedades.
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c, Dt.
LISBOA — Telef. 57.211

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53.52.03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

ALEMANHA
Não perca o avião. Almoço, jante, durma, na Estalagem do Cavalo Branco, Avenida do Aeroporto, 146
Cada refeição 50\$00.
Especialidade diária: Conchas de Marisco «Gratinées».

CASAMENTOS-LANCHES
52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 44.976
Am. ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790.211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amã: Filletes de peixe e Do-breda à moda do Porto
3.ª-FEIRA: Pescada à marinheira e Pato à portuguesa
Marque mesa pelo te. 685.908
Parque para automóveis

